

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em História

Área de especialização | História Política

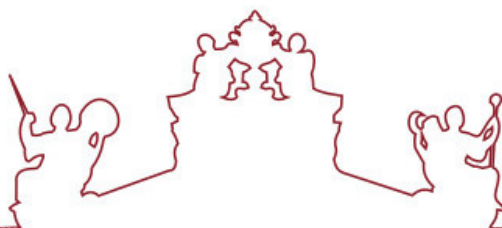
Relatório de Estágio

**História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da
Biblioteca Pública de Évora e da Biblioteca Geral da
Universidade de Évora: a criação de um guia descritivo
(1960-1974)**

Samuel Oliveira Mendonça

**Orientador(es) | Mafalda Soares da Cunha
Bruno Lopes**

Évora 2026



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em História

Área de especialização | História Política

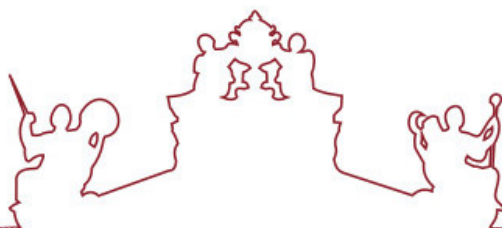
Relatório de Estágio

**História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da
Biblioteca Pública de Évora e da Biblioteca Geral da
Universidade de Évora: a criação de um guia descritivo
(1960-1974)**

Samuel Oliveira Mendonça

Orientador(es) | Mafalda Soares da Cunha
Bruno Lopes

Évora 2026



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Flávio Miranda (Universidade de Évora)

Vogais | Fernando Martins (Universidade de Évora) (Arguente)
Mafalda Soares da Cunha (Universidade de Évora) (Orientador)

História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da Biblioteca Pública de Évora e da Biblioteca Geral da Universidade de Évora: a criação de um guia descritivo (1960-1974)

Resumo

O presente relatório descreve o estágio curricular realizado na Biblioteca Pública de Évora, complementado com trabalho desenvolvido na Biblioteca Geral da Universidade de Évora. O estágio teve como tema “*História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da Biblioteca Pública de Évora: a criação de um guia descritivo (1960-1974)*” e teve por objetivo identificar, descrever e organizar obras sobre a Guiné-Bissau publicadas entre 1960 e 1974, período determinante para a compreensão dos processos de descolonização e da luta pela independência. Através da consulta e análise de 60 documentos – 42 livros e 18 mapas –, foi elaborado um guia descritivo que sistematiza o acervo existente, contribuindo para o acesso e valorização do património documental relativo à Guiné-Bissau. O relatório reflete sobre as etapas do trabalho, as dificuldades enfrentadas e as competências técnicas e intelectuais desenvolvidas, destacando o papel das bibliotecas enquanto espaços de preservação da memória e de produção de conhecimento histórico.

Palavras-chave:

Guiné-Bissau; Biblioteca Pública de Évora; colonização; descolonização; história.

History and Historiography of Guinea-Bissau in the Collection of the Public Library of Évora and the General Library of the University of Évora: Creating a Descriptive Guide (1960-1974)

Abstract

This report describes the curricular internship carried out at the Public Library of Évora, complemented by work conducted at the General Library of the University of Évora. The internship focused on “*History and Historiography of Guinea-Bissau in the Collection of the Public Library of Évora: Creating a Descriptive Guide (1960-1974)*” and aimed to identify, describe, and organize works on Guinea-Bissau published between 1960 and 1974 – a crucial period for understanding the country’s decolonization and independence process. A total of 60 documents – 42 books and 18 maps – were analysed and compiled into a descriptive guide that enhances access to, and appreciation of the documentary heritage related to Guinea-Bissau. The report discusses the main stages of the project, the challenges encountered, and the technical and intellectual skills developed, emphasizing the role of libraries as key institutions for preserving memory and fostering historical research.

Keywords:

Guinea-Bissau; Évora Public Library; colonization; decolonization; history.

Agradecimentos

A elaboração do presente relatório de estágio representa o culminar de uma etapa académica significativa e transformadora. No entanto, este percurso não teria sido possível sem o apoio incondicional, a orientação sábia e o incentivo constante de várias pessoas que, ao longo do último ano, marcaram de forma indelével esta fase da minha vida.

É a todas essas pessoas que, com profunda gratidão e sincera emoção, dedico estas palavras de agradecimento.

Em primeiro lugar, manifesto a minha mais sentida gratidão à Professora Doutora Mafalda Soares da Cunha e ao Professor Doutor Bruno Lopes, que aceitaram o desafio de me orientar neste estágio. A vossa disponibilidade constante, os vossos conselhos esclarecedores e o vosso acompanhamento atento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço não apenas o apoio académico, mas também a confiança que depositaram em mim.

Dirijo também um agradecimento especial à Dra. Anabela Risso, minha orientadora no local de estágio, pela forma acolhedora como me recebeu na Biblioteca Pública de Évora (BPE) e pelo acompanhamento atento e dedicado que me proporcionou. Agradeço igualmente a todos os profissionais das diferentes unidades que integram a Biblioteca Geral da Universidade de Évora, bem como da Biblioteca Pública de Évora, com os quais tive o privilégio de contactar. O conhecimento que partilharam comigo e a experiência prática que me proporcionaram foram determinantes para o meu crescimento académico e pessoal.

Aos meus amigos mais próximos — Aristóteles Alves Tavares, Etiandro de Oliveira, Nicandro Sanca e Samori Morato — deixo um agradecimento caloroso e fraterno. A vossa alegria contagiante, o vosso apoio constante e a vossa amizade verdadeira foram um refúgio e um estímulo nos momentos de maior exigência e cansaço.

À minha família, pilar fundamental da minha vida, expresso um agradecimento emocionado. Ao meu pai, Jorge de Oliveira, agradeço por todo o esforço, incentivo e exemplo de resiliência. Aos meus irmãos — em especial ao Erasmo Pereira de Jesus —

e ao meu sobrinho Júlio Insali, o meu muito obrigado por estarem sempre presentes, com palavras de força e gestos de carinho.

Agradeço aos meus pastores Bispo Bobo Gomes Có, pastor Costa da Silva, pastor Patrice Correia, e pastor Eduardo Melo, a Igreja evangélica MAFI EMMAUS, Igreja evangélica EBENEZER em Canchungo e a igreja evangélica Batista em Évora. E a todos os meus irmãos cristãos.

Por fim, reservo uma homenagem muito especial à minha querida e saudosa mãe, Damiana Mendonça. Embora fisicamente ausente, o seu amor incondicional, o seu apoio permanente e a sua memória viva foram e continuarão a ser uma fonte inesgotável de motivação. Foi por ela — e também por tudo aquilo que representou na minha vida — que nunca desisti de seguir em frente.

A todas estas pessoas, o meu mais sincero e profundo obrigado.

Índice

Agradecimentos.....	1
I – Introdução	4
a) O tema de estágio, o local de realização, os orientadores e a duração..	4
b) Breve história da Guiné-portuguesa entre os séculos XV e XIX	7
c) Breve historial da Biblioteca Pública de Évora (BPE).....	11
II – O universo de análise e a sua justificação	13
a) Cronologia das obras (1960-1974): livros e mapas	13
b) Breve Historial da Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUE).....	14
c) Motivação para o levantamento bibliográfico e expectativa sobre os resultados a alcançar.....	16
d) Dificuldades e soluções.....	19
III – Apresentação e análise do guia descritivo	21
IV – Avaliação do estágio	31
Bibliografia.....	33
Webgrafia.....	34
Anexo I.....	35
Anexo II.....	63

I – Introdução

a) O tema de estágio, o local de realização, os orientadores e a duração

A escolha do tema "História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da Biblioteca Pública de Évora: criação de um guia descritivo (1960–1974)" resulta do interesse em explorar a interligação entre memória, história e documentação, num período decisivo para a compreensão dos processos de descolonização em África. A escolha das obras — livros e mapas publicados entre os anos de 1960 e 1974 — deve-se à importância histórica desse período, considerado crucial para o processo de libertação do povo da Guiné-Bissau. Por essa razão, optei por estudar essa cronologia, com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada da realidade histórica guineense.

E a principal motivação da escolha do tema do meu estágio é identificar e analisar todas as obras sobre a Guiné-Bissau publicadas entre 1960 e 1974, disponíveis na Biblioteca Pública de Évora (BPE) e na Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUE). A análise será feita a partir dos resumos das obras consultadas para, posteriormente, realizar a catalogação descritiva do material selecionado. Assim, ao centrar a atenção nesse intervalo de tempo — 1960 a 1974 —, procuro compreender de forma mais aprofundada a dinâmica histórica que envolveu a Guiné-Bissau, não apenas a partir dos grandes acontecimentos políticos e militares, mas também por meio da produção intelectual que acompanhou, registou e, em muitos casos, influenciou a sua libertação do colonialismo. Este período cronológico permite analisar as múltiplas narrativas produzidas durante e sobre esse tempo, tanto do ponto de vista das potências coloniais, quanto das vozes insurgentes que lutavam pela autodeterminação e pela afirmação identitária do povo guineense.

A escolha do tema está ainda diretamente relacionada com a minha formação académica e os meus interesses específicos nas áreas da História e da Historiografia. Através desta experiência, foi possível aprofundar competências fundamentais no domínio da pesquisa em catálogos bibliográficos, tanto em bibliotecas públicas quanto em universidades, bem como no tratamento e sistematização de bibliografia e organização de informação científica. O estágio reforçou, deste modo, a perceção do papel essencial das bibliotecas enquanto instituições centrais na preservação do património cultural e na produção e difusão do conhecimento.

E o estágio decorreu nas instalações da BPE, sob a orientação da Professora Doutora Mafalda Soares da Cunha e do Professor Doutor Bruno Lopes, ambos da Universidade de Évora, bem como da Dra. Anabela Risso, orientadora da própria Biblioteca Pública de Évora.

Foi com base nessa motivação e interesse histórico que tive a ideia de desenvolver um itinerário bibliográfico, centrado na identificação e análise de obras que abordam a realidade da Guiné-Bissau entre 1960 e 1974. Para tal, realizei um levantamento sistemático do acervo disponível nas já referidas duas bibliotecas da cidade de Évora: a Ambas as bibliotecas possuem fundos documentais valiosos, que reúnem publicações nacionais e internacionais de distintas proveniências, incluindo obras de carácter político, histórico, geográfico, sociológico e cultural.

O universo documental analisado cingiu-se às obras livros e mapas publicados que se encontravam depositados nessas instituições. O objetivo era elaborar um guia descritivo desse material. Esta tarefa visou identificar, descrever detalhadamente, organizar e tornar acessível os trabalhos publicados contidos no acervo, contribuindo, assim, para facilitar o acesso à informação por parte de investigadores, estudantes e do público interessado.

Optei por realizar o estágio nesta instituição por várias razões. Em primeiro lugar, a localização da biblioteca na mesma cidade onde frequento o mestrado em História na Universidade de Évora representou uma vantagem logística significativa, permitindo-me evitar gastos adicionais com deslocações ou alojamento. Em segundo lugar, a Biblioteca Pública de Évora oferece excelentes condições para a realização de um estágio desta natureza, destacando-se, entre outros aspetos, por possuir depósito legal, o que assegura a existência de um acervo documental amplo, diversificado e atualizado.

Complementarmente, durante a fase de sistematização da informação para os anexos do relatório, dediquei cerca de 8 horas diárias ao longo de 26 dias, e, na fase de redação do relatório final, trabalhei aproximadamente 10 horas diárias durante 18 dias, somando um total adicional estimado de 388 horas.

Entretanto, o meu estágio curricular teve início a 27 de fevereiro de 2025 e terminou a 10 de outubro de 2025. Durante este período, mantive uma média de 3 horas diárias de trabalho presencial na biblioteca, totalizando as 450 horas previstas no plano de estágio.

Gostei imensamente do trabalho desenvolvido durante esse período e senti-me muito bem acolhido pela equipa da biblioteca. Fiquei particularmente satisfeito quando, ao manifestar à diretora da instituição o desejo de realizar ali o meu estágio de conclusão de curso, a proposta foi prontamente aceite. Desde o início, acreditei que esta biblioteca teria um papel importante no meu crescimento intelectual e na consolidação da minha formação académica.

Importa referir, ainda, que tive a oportunidade de realizar um estágio voluntário, com duração de um mês, durante o verão de 2024, na mesma instituição. Esta experiência prévia teve como finalidade o conhecimento aprofundado da casa que viria a acolher o meu estágio curricular. Foi uma experiência extremamente positiva, pois permitiu-me integrar de forma prática o ambiente de trabalho da biblioteca, participando em diversas tarefas, tais como: reposição de livros nas estantes, catalogação de obras, organização dos livros na nova sala de leitura, bem como a substituição de fichas antigas por novas nos volumes em circulação.

Porém, ambas as bibliotecas acolhem um conjunto valioso de bibliografias e cartografias relativas à história da Guiné-Bissau e ao contexto mais amplo das ex-colónias africanas de língua portuguesa. Tão rico acervo levou-nos a pensar que a sua recolha e tratamento poderiam ter utilidade para aprofundar o conhecimento da Guiné na Universidade de Évora. A iniciativa tinha também como finalidade promover a preservação da memória histórica sobre a Guiné e incentivar a sua divulgação para além das fronteiras nacionais.

b) Breve história da Guiné-portuguesa entre os séculos XV e XIX

A chegada dos portugueses, por volta de 1446, marcou o início de um novo capítulo da História do povo de atual Guiné-Bissau. Exploradores como Nuno Tristão estabeleceram feitorias em locais estratégicos como Cacheu e Bissau. Estavam inicialmente voltadas para o comércio de ouro, marfim e outros produtos locais, mas que rapidamente passaram a se concentrar no tráfico transatlântico de escravos. A partir do século XVI, a Guiné-Bissau tornou-se um fornecedor crucial de mão de obra escravizada para as Américas. Algumas elites locais colaboravam com os portugueses, enquanto outras resistiam, gerando conflitos internos e deslocamentos populacionais. Esse contato intenso alterou profundamente a organização social, provocando desigualdades e enfraquecendo estruturas tradicionais, especialmente nas regiões costeiras.¹

A região da atual Guiné-Bissau, entre os séculos XV e XIX, era ocupada por diversos grupos étnicos com modos de vida, estruturas sociais e práticas culturais distintas. Entre eles destacavam-se os Balantas, conhecidos pela sua organização comunitária e pelos sofisticados sistemas de irrigação para o cultivo de arroz; os Fulas, nômadas e pastores que percorriam o interior em busca de pastagens; e os Papel, Manjacos e Mandingas, agricultores e comerciantes locais estruturados em fortes clãs. A economia dessas sociedades era predominantemente baseada na agricultura de subsistência, complementada pela caça, pesca e criação de gado, embora esta última em menor escala. O cultivo de arroz, milho, mandioca e feijão era o sustento da população, enquanto a organização social era centrada em chefes locais e conselhos de anciãos, que tomavam decisões coletivas. Havia ainda forte ligação à ancestralidade e à natureza, expressa em rituais de colheita e cultos aos espíritos locais.²

Além das dimensões políticas e militares, a geologia da Guiné-Bissau desempenhou um papel significativo em produção agrícola na época. O território apresenta solos lateríticos, formados por intemperismo intenso em clima tropical, ricos em óxidos de ferro e alumínio. Esses solos densos influenciam a agricultura, pois dificultam a infiltração de água, geram lixiviação de nutrientes e podem causar instabilidade geotécnica em encostas

¹ Mendonça, J. O. de. (1936). *Babel negra: Episódios da vida na Guiné*. Agência Geral do Ultramar. Wikipédia. (s.d.). *Enciclopédia livre*. Recuperado em 20 de novembro de 2025, de <https://pt.wikipedia.org>.

² Mendonça, J. O. de. (1936). *Babel negra: Episódios da vida na Guiné*. Agência Geral do Ultramar. Wikipédia. (s.d.). *Enciclopédia livre*. Recuperado em 20 de novembro de 2025, de <https://pt.wikipedia.org>.

e planaltos. Foram utilizados para a construção de casas e blocos, mas requerem manutenção sustentável para evitar desgaste e erosão. Enfatizam a diversidade de relevos lateríticos, a biodiversidade associada e a importância cultural desses solos para os diferentes grupos étnicos locais.³

Entre os séculos XVI e XIX, portanto, a Guiné-Bissau evoluiu de um mosaico de sociedades africanas independentes, influenciadas por impérios como o Mali e o Gana,⁴ para um território integrado no comércio atlântico e parcialmente colonizado por Portugal. No século XX, a luta armada liderada pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) consolidou a identidade política e nacional do país, culminando na independência formal, em 1974, tornando a Guiné-Bissau o primeiro estado africano lusófono a obter reconhecimento internacional após o fim do Estado Novo em Portugal. A história da Guiné-Bissau é, assim, marcada por uma sucessão de sociedades autónomas, influência externa, resistência local e construção da soberania nacional, com dimensões sociais, culturais, económicas e ambientais interligadas.⁵

Entre os séculos XI e XV, a região começou a inserir-se em redes comerciais do império do Mali e do Songhai, trocando ouro, sal, gado e escravizados. A introdução gradual do Islamismo, trazida por mercadores dyula, especialmente entre os Mandingas, entrou em contato com as práticas animistas locais, resultando num sincretismo religioso. Nesse período, surgiram aldeias mais estruturadas e chefias mais fortes, consolidando rotas comerciais que ligavam o interior à costa e fomentando a integração da região nos circuitos económicos da África Ocidental.

No período abordado volume V da *História da Expansão portuguesa (1930–1998)*, a parte dedicada à Guiné Portuguesa analisa sobretudo o processo de administração colonial tardia, as transformações políticas ocorridas no território e o caminho que levou à guerra de independência e ao fim da presença portuguesa.

³ Silva, A. J. da. (1955). *Problemas de laterites na província da Guiné portuguesa*. Centro de Estudos de Geografia Colonial.

⁴ Amado, L. (2011). *Guerra colonial e guerra de libertação nacional, 1950–1974: O caso da Guiné-Bissau*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

⁵ Amado, L. (2011). *Guerra colonial e guerra de libertação nacional, 1950–1974: O caso da Guiné-Bissau*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

Nos séculos XVIII e XIX, Portugal procurou consolidar sua presença na costa e em algumas ilhas, como Bolama, embora o interior permanecesse praticamente independente. A administração colonial baseava-se em feitorias, impostos e alianças com chefes locais. A decadência do tráfico de escravizados foi acompanhada pelo desenvolvimento de uma economia agrícola voltada para a exportação, destacando-se o cultivo de arroz, cacau, algodão e café em menor escala. Durante este período, os povos locais, principalmente Balantas, Mandingas e Fulas, resistiam à exploração portuguesa, mantendo aldeias e culturas independentes. Conflitos frequentes incluíam fugas, guerrilhas e negociações, enquanto Portugal tentava implantar reformas administrativas e programas de “modernização” nas zonas costeiras, sem alterar significativamente a dinâmica do interior.

O século XX trouxe a intensificação do processo de independência. O PAIGC fundado em 1956 por Amílcar Cabral e outros dirigentes africanos, iniciou a organização clandestina e militar da luta de libertação. Entre 1959 e 1963, o PAIGC estruturou redes de militantes treinados em países aliados, como o Senegal, a Guiné-Conacri, o Gana e a Argélia, preparando a luta armada que começou oficialmente a 23 de janeiro de 1963, com o ataque a um posto da administração portuguesa em Tite. Esse episódio marcou o início da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau, caracterizada por táticas de guerrilha, controlo das chamadas “Zonas Libertadas” e criação de estruturas de administração local: escolas, tribunais populares, postos de saúde e sistemas de organização comunitária que o Estado colonial nunca ofereceu.⁶

O conflito foi particularmente desafiador para Portugal devido à geografia local: rios, mangais, florestas densas e terrenos lamacentos dificultavam a movimentação militar. A população rural começou a apoiar cada vez mais o PAIGC, enquanto o território controlado por Portugal se limitava a algumas cidades e bases militares. Entre 1972 e 1973, apesar de reformas administrativas e da tentativa de modernização, Portugal não conseguiu impedir a consolidação do PAIGC, que já controlava mais de 60% do território rural, incluindo serviços básicos, logística e apoio internacional massivo (URSS, Cuba, Argélia, Guiné-Conacri). A 24 de setembro de 1973, o PAIGC proclamou unilateralmente

⁶ Henriques, I. C. (1997). A sociedade colonial em África: Ideologia, hierarquias e quotidianos. In F. Bettencourt & K. Chaudhuri (Dirs.), *História da expansão portuguesa* (Vol. 5, Lisboa, pp. 250–254). Círculo de Leitores.

a República da Guiné-Bissau, reconhecida por dezenas de países, embora Portugal só a reconhecesse formalmente após a Revolução dos Cravos, a 10 de setembro de 1974.

A Guiné foi vista como um dos “palcos decisivos” da Guerra Colonial, devido ao avanço rápido e eficaz das forças guerrilheiras.⁷

Também a Guiné surge como um caso emblemático da tentativa de reconstruir relações após um conflito particularmente duro.

Os parágrafos seguintes seguem as informações prestadas no capítulo 245-250 pela Isabel Castro Henriques do vol. V da *História da Expansão Portuguesa*. Nesse texto aborda-se a formação do PAIGC, em 1956, liderado por Amílcar Cabral, explicando como o movimento conseguiu criar uma rede estruturada de apoio interno e externo. A secção mostra que a Guiné se tornou um dos territórios onde a oposição ao colonialismo foi mais eficaz e politicamente organizada.

Esse capítulo também explica como, pouco antes do 25 de Abril de 1974, o PAIGC já controlava grande parte do território e proclamou a independência unilateral em 1973, mais tarde reconhecida internacionalmente. Após a Revolução em Portugal, o processo foi concluído oficialmente em 1974. A Guiné assume, neste volume, um papel simbólico como exemplo do colapso definitivo do Império Português.

Ao longo das décadas de 1940 e 1950, o texto destaca o aumento das tensões sociais resultantes das desigualdades económicas e políticas. Embora Portugal tenha tentado modernizar alguns setores, a população indígena continuou marginalizada. Esse cenário contribuiu para um ambiente favorável ao surgimento de movimentos políticos africanos.

O livro descreve a eclosão da guerra, analisando a estratégia militar do PAIGC e as dificuldades enfrentadas por Portugal no terreno, tais como:

- a geografia desfavorável;
- o apoio internacional ao movimento independentista;
- o crescente desgaste do exército português;

⁷ Amado, L. (2011). *Guerra colonial e guerra de libertação nacional, 1950–1974: O caso da Guiné-Bissau*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

Isabel Castro Henriques descreve como, a partir da década de 1930, a Guiné passou a integrar o projeto imperial reforçado pelo Estado Novo, sendo administrada de forma centralizada e com poucos recursos. A economia permaneceu pouco desenvolvida, assente na agricultura de exportação, especialmente no cultivo de amendoim, e em trabalho controlado, com fraca integração da população local nos mecanismos de decisão.⁸

c) Breve historial da Biblioteca Pública de Évora (BPE)

A BPE foi fundada em 1805 por D. Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas (1724-1814), figura de relevo da cultura portuguesa do século XVIII. À época, o seu fundador fez questão de reunir e doar diversas coleções bibliográficas valiosas, de forma a garantir o funcionamento inicial da instituição.

A BPE desempenha, atualmente, uma dupla missão: atua como biblioteca patrimonial e de investigação, ao recolher, preservar e divulgar documentos históricos relevantes, e como biblioteca pública, ao promover o acesso livre e equitativo à informação, ao conhecimento e à educação por parte da comunidade local.

Ao longo dos anos, a BPE passou por várias reformas e atualizações, quer a nível arquitetónico — com a ampliação do edifício —, quer na organização do acervo e na introdução de sistemas de catalogação informáticos, os quais hoje permitem uma consulta mais ágil e autónoma por parte dos utilizadores.

D. Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas foi uma figura de destaque do Iluminismo português. Nascido em Lisboa, doutorou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra, onde também lecionou. Foi bispo de Beja e, posteriormente, arcebispo de Évora. Exerceu ainda cargos de grande responsabilidade, como presidente da Junta da Província Literária, presidente da Real Mesa Censória e presidente da Junta do Subsídio Literário, sendo uma personalidade influente nas reformas pombalinas do ensino. Faleceu em 1814, em Évora,

⁸Henriques, I. C. (1997). A sociedade colonial em África: Ideologia, hierarquias e quotidianos. In F. Bettencourt & K. Chaudhuri (Dirs.), *História da expansão portuguesa* (Vol. 5, Lisboa, pp. 250–254). Círculo de Leitores.

deixando um legado duradouro na promoção da cultura e da educação. A fundação da BPE foi uma das suas iniciativas mais emblemáticas.⁹

A organização e o funcionamento da BPE estão descritos no seu sítio em linha¹⁰. De acordo com esse sítio, em linha da BPE, esta tinha em 2025 mais de 13 mil leitores inscritos na instituição mantém regulamentos próprios disponíveis na sua página oficial, nomeadamente:

- Regulamento de Acesso aos Serviços, que inclui normas sobre produções documentais e respetiva tabela de preços;
- Regulamento de Empréstimo Domiciliário, que define os procedimentos para a inscrição dos leitores e o acesso ao empréstimo de livros;
- 6.445 livros do século XVI;
- 664 incunábulos (livros impressos até 1500).

A BPE permite o empréstimo simultâneo de até dez livros para leitura domiciliária.

A diretora da Biblioteca é a Dra. Zélia Parreira, e a equipa é composta por sete funcionários e uma voluntária. Desde 1931, a BPE é beneficiária do depósito legal, acolhendo todas as obras publicadas em Portugal.

As instalações incluem:

- Casa-forte, associada à sala de reservados;
- Coleções de pergaminhos, manuscritos, cartografia e iconografia;
- Depósitos e escritórios no piso inferior;
- Fundos documentais provenientes de conventos extintos no século XIX.

Graças a esta riqueza documental, a BPE é hoje reconhecida como uma das mais importantes bibliotecas patrimoniais de Portugal, desempenhando um papel central na preservação da herança cultural portuguesa e no apoio à investigação histórica.

O seu espólio bibliográfico é vasto e valioso, destacando-se:

⁹ Marcadé, J. (1978). *D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas: Évêque de Beja, Archevêque d'Évora (1770–1814)*. Centro Cultural Português; Fundação Calouste Gulbenkian.

¹⁰ Biblioteca Pública de Évora. (s.d.). *Página oficial*. Recuperado em 17 de novembro de 2025, de <https://www.bpevora.pt>

- Sala "Novíssima" e sala "Filipe Simões", onde se localiza o depósito.
- Sala de coleções reservadas, no rés-do-chão.
- Sala de conferências ("Sala Nova").
- Sala de empréstimo, com zona infantil e livros recentes.
- Sala de exposições.
- Sala de leitura geral.
- Sala de receção, onde se realiza o registo de leitores e o empréstimo.

II – O universo de análise e a sua justificação

a) Cronologia das obras (1960-1974): livros e mapas

Tal como já referido, a escolha das obras — livros e mapas — publicados entre 1960 e 1974 justifica-se pela importância histórica deste período para a compreensão da História e Historiografia da Guiné-Bissau, bem como pela relevância dos acervos disponíveis na BPE e na BGUE. Note-se que nenhuma destas bibliotecas é especializada em História da África, muito menos da Guiné portuguesa.

Tive a oportunidade de trabalhar com 60 obras nestas duas bibliotecas: 42 livros e 18 mapas. Antes de iniciar a análise destes trabalhos, fiz a pesquisa no catálogo da BPE, no qual encontrei 551 livros que abordam temas relacionados com a Guiné. De seguida, restringi o meu universo de análise e elaborei uma lista com os livros publicados entre 1960-1974 e cheguei ao total de 126 obras. Contudo, após iniciar o estágio encontrei somente sete livros físicos na BPE.

Comecei de imediato a trabalhar com estas sete obras e informei os meus orientadores que havia dificuldades em encontrar os restantes livros. A explicação dada pela Dra. Anabela Risso foi que os livros não se encontravam disponíveis na BPE porque foram retirados durante as obras de requalificação do edifício, realizadas entre 2018 e 2020. O acervo tem vindo a regressar gradualmente à BPE; contudo, neste momento, uma parte significativa dos volumes permanece armazenada nas instalações do Exército, onde foram provisoriamente depositados para garantir a sua preservação e segurança durante o período de intervenção no edifício. Informei os meus orientadores de tal facto e eles

propuseram que complementasse o levantamento nos fundos da BGUE. Assim fiz. Na pesquisa ao catálogo da BGUE encontrei 435 obras que incluíam Guiné no título e logo fiz a lista dos livros publicados entre 1960 e 1974, que resultou numa lista de 53 obras.

Figura 1 – Distribuição das obras consultadas na BPE e BGUE

BPE		BGUE	
Quantidade	7	Quantidade	53
Ano da publicação	1974	Ano da publicação	1961 a 1974
Proveniência: depósito legal		Proveniência: compras e doação	

Ficou então decidido que compartilharia o estágio entre a BPE e a BGUE.

b) Breve Historial da Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUE)

A BGUE é o sistema central de informação da Universidade de Évora, responsável pela organização, preservação e disponibilização de recursos documentais em suporte físico e digital. Funciona em regime polinuclear, estando distribuída por diferentes polos da universidade, conforme as áreas científicas. A informação que a seguir apresento acompanha aquela que está disponível no site da BGUE¹¹

Cada polo oferece espaços adequados para o estudo individual e em grupo, consulta de obras, acesso a bases de dados e apoio técnico especializado. A organização em rede permite a proximidade com as unidades de ensino, enquanto valoriza o património arquitetónico da cidade.

O acervo da BGUE é resultado de compras sugeridas pelos seus docentes e, em parte, por doações feitas por professores e académicos ao longo do tempo. Muitos docentes da própria Universidade, especialmente das áreas de Direito, História e Ciências Sociais, doaram as suas bibliotecas pessoais, enriquecendo significativamente os fundos da instituição. Além disso, a Biblioteca conserva um importante conjunto de coleções

¹¹ Universidade de Évora. (s.d.). *Página oficial da Biblioteca da Universidade de Évora*. Recuperado em 20 de novembro de 2025, de <https://www.bib.uevora.pt>

históricas e raras, incluindo livros antigos nas áreas de Geografia, História Colonial, Literatura e Ciências. Um exemplo notável deste património é o Fundo Teixeira Gonçalves, que inclui uma vasta coleção de obras antigas, que contribuem para o valor histórico e científico da biblioteca.

- Polo do Colégio António Luís Verney: especializado em ciências exatas, tecnologia e engenharia.
- Polo do Colégio do Espírito Santo: edifício-sede, com o maior acervo geral, incluindo ciências humanas, sociais e naturais, artes, periódicos e referências.
- Polo do Colégio dos Leões: direcionado para as artes, arquitetura, design e património, com acervo gráfico e técnico, incluindo obras em grande formato.

Cada polo oferece espaços adequados para o estudo individual e em grupo, consulta de obras, acesso a bases de dados e apoio técnico especializado. A organização em rede permite a proximidade com as unidades de ensino, enquanto valoriza o património arquitetónico da cidade.

O acervo da BGUE é resultado de compras sugeridas pelos seus docentes e, em parte, por doações feitas por professores e académicos ao longo do tempo. Muitos docentes da própria Universidade, especialmente das áreas de Direito, História e Ciências Sociais, doaram as suas bibliotecas pessoais, enriquecendo significativamente os fundos da instituição. Além disso, a Biblioteca conserva um importante conjunto de coleções históricas e raras, incluindo livros antigos nas áreas de Geografia, História Colonial, Literatura e Ciências. Um exemplo notável deste património é o Fundo Teixeira Gonçalves, que inclui uma vasta coleção de obras antigas, que contribuem para o valor histórico e científico da biblioteca.

O Fundo Teixeira/Gonçalves homenageia Carlos Teixeira e Francisco Gonçalves, dois geólogos portugueses marcados pela dedicação à ciência. Carlos Teixeira destacou-se pelo enorme contributo para a geologia em Portugal e nos territórios ultramarinos, deixando uma vasta obra científica. Francisco Gonçalves, seu discípulo, colaborou ativamente na preservação e continuação desse legado e foi pioneiro no estudo geológico do Alentejo, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da Geologia na Universidade de Évora.

De acordo com a bibliotecária, Dr^a Maria Isabel Ferreira, os livros que se encontram no Fundo Teixeira/Gonçalves são os livros que foram oferecidos pelo professor Francisco Gonçalves. Por isso, estes livros fazem parte de um fundo pessoal e estão juntos na biblioteca. Nesse fundo encontram-se livros que tratam da geologia da Guiné, porque Carlos Teixeira que é o mentor de Francisco Gonçalves realizou trabalhos geológicos em todos os países que faziam parte das províncias ultramarinas, incluindo a Guiné Portuguesa.

A BGUE regista aproximadamente mais de 16 mil leitores anuais.

A BPE e BGUE desempenham papéis complementares na promoção da cultura, educação e ciência na cidade de Évora e na região do Alentejo em geral. Citem-se, a título de exemplo, a organização de eventos culturais e científicos, como exposições e apresentações de livros de diferentes autores portugueses e estrangeiros, ajudando assim na promoção da literacia da região. Também promovem interações entre as bibliotecas e as comunidades.

O meu desejo é que estas duas instituições tenham um programa cultural que permita acolher melhor os estudantes internacionais ou os imigrantes na cidade de Évora, a fim de facilitar a integração no mundo estudantil. Gostaríamos também de ter elementos para aprender a realidade cultural de forma clara, de como é que o sistema do ensino português é na realidade para melhor integrarmos na sociedade portuguesa ou no sistema do ensino português.

c) Motivação para o levantamento bibliográfico e expectativa sobre os resultados a alcançar

A motivação para a criação de um itinerário bibliográfico surgiu da constatação de que os acervos da BPE e da BGUE reúnem um conjunto expressivo de documentos — livros, mapas — relacionados com a História e Historiografia da Guiné-Bissau, para o período de 1960 a 1974.

Apesar da possível riqueza dos acervos, muitos desses materiais ainda se encontram dispersos, pouco organizados ou de difícil acesso, o que dificulta a sua utilização por parte

de estudiosos. Veja-se com o ocorrido na BPE. Pode ainda dizer-se que a descrição dessas obras nos catálogos é muito sumária, o que dificulta a identificação dos conteúdos tratados. Assim sendo, a elaboração do guia descritivo visa organizar, sistematizar e descrever esse acervo, tornando-o mais acessível, visível e funcional para fins de investigação.

Como se referiu anteriormente, este foi um intervalo marcado por acontecimentos decisivos, que vão desde a intensificação das lutas de libertação nacional nas colónias africanas de língua portuguesa, até à Revolução dos Cravos e ao reconhecimento da independência da Guiné-Bissau. Será interessante avaliar o impacto que estes factos tiveram sobre a redação e, sobretudo, sobre a publicação de livros. Serão obras produzidas principalmente pelos colonizadores ou são trabalhos para promover a politização das populações guineenses?

O meu propósito era que o guia funcionasse não apenas como um inventário, mas como um itinerário crítico, que não só indicasse a localização e características físicas das obras, mas que também apresentasse o seu contexto e conteúdo histórico, a perspectiva narrativa, e a sua relevância académica.

Entretanto, os campos incluídos na ficha de recolha bibliográfica contêm o ID, que corresponde à identificação da ficha e ao respetivo número. Na coluna seguinte, encontra-se o ano de publicação do livro e, no campo a seguir, a sigla da biblioteca onde o livro se encontra, que neste caso é a Biblioteca Geral da Universidade de Évora. Depois, surge a coluna da referência bibliográfica, que inclui o nome do autor, o título da obra, o local de edição e o ano de publicação.

A seguir, aparece a coluna da cota do livro, que indica o nome da biblioteca onde o livro está localizado e o número de identificação que lhe foi atribuído. Logo depois, vem a coluna do índice, que contém um resumo do índice da obra. Em seguida, encontra-se a coluna do resumo do livro, que apresenta um resumo detalhado do conteúdo. Por último, surge a coluna que descreve as ilustrações presentes no livro.

Figura 2 - Ficha de análise bibliográfica

ID	02	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Gonçalves, José Júlio. <i>O Islamismo na Guiné Portuguesa</i> . Lisboa, 1961. 222 p.: il.; 24 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 946.9(6) GON i (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro está organizado em onze capítulos, <i>As condições do meio ambiente, Reconhecimento geral dos solos, A carta geral dos solos, Classificação dos solos, Métodos de caracterização laboratorial, Características morfológicas, mecânicas, físicas, e químicas, Características mineralógicas, Características microbiológicas, A génese dos solos, Utilização dos solos, Questões e inferências pedo-agronómicas</i> , além de conter prefácio, objetivos, resumo do autor e bibliografia.					
	Resumo					
Conteúdo	Trata-se essencialmente do islamismo na Guiné Portuguesa, apresentando uma análise aprofundada da história e do impacto do Islão nesta região.					
	O autor mostra como essa religião se manifestava na sociedade local, as suas influências na cultura, na sociedade em geral e nas instituições coloniais da Guiné Portuguesa.					
	O livro procura oferecer um estudo detalhado sobre a introdução, o desenvolvimento e a interação do islamismo na Guiné Portuguesa, bem como a sua influência nos diversos aspetos sociais, culturais e políticos.					
	Além disso, a obra aborda a chegada do Islão à Guiné Portuguesa, destacando os primeiros grupos étnicos a terem contacto com os árabes – os Fulas e os Mandingas –, uma vez que se encontravam no interior do território. Da mesma forma, discute a expansão da religião islâmica entre os diferentes grupos étnicos da região, a interação com o poder colonial e os impactos do Islão no quotidiano das populações locais.					
Conteúdo	Os métodos utilizados para a islamização na Guiné Portuguesa incluíam:					
	• o crescente uso de numerosas escolas corânicas e outros centros de difusão do islamismo; • a pregação realizada por comerciantes árabes, mouros, hindu-muçulmanos, africanos negros, entre outros; • a propagação por meio das confrarias religiosas. Esses métodos foram fundamentais para a expansão do Islão na Guiné Portuguesa.					
	Elementos gráficos e iconográficos					
	O livro contém algumas ilustrações, incluindo fotografias em preto e branco, além de um mapa de África (também a preto e branco), localizado na parte final da obra, que ilustra a chegada do islamismo a diferentes pontos do continente africano na época.					

Outras observações	
---------------------------	--

Como mencionado, o objetivo era oferecer uma ferramenta útil a historiadores, antropólogos, sociólogos e demais investigadores, permitindo-lhes identificar documentos originais e muito importantes para o estudo do colonialismo português, da resistência africana e dos processos de descolonização.

Além do impacto académico, o guia bibliográfico terá também um valor patrimonial e educativo, contribuindo para a preservação da memória histórica da Guiné-Bissau, bem como para a valorização dos acervos das bibliotecas envolvidas. O trabalho evidencia o papel da BPE e BGUE como instituições, não apenas de guarda de documentos, mas como espaços de produção de conhecimento, diálogo de narrativas e formação crítica.

Os documentos que refletem tanto a visão colonial portuguesa quanto as narrativas emancipadoras dos movimentos africanos. Este enquadramento temporal permite, portanto, uma organização coerente e crítica do material bibliográfico, contribuindo para a elaboração do pretendido guia descritivo.

d) Dificuldades e soluções

Como é já claro, o objetivo do estágio foi identificar e analisar obras sobre a Guiné-Bissau publicadas entre 1960 e 1974, disponíveis na BPE e na BGUE, elaborando resumos e, posteriormente, uma catalogação descritiva.

Inicialmente, enfrentei algumas dificuldades importantes, como:

- Dificuldade em localizar livros relevantes na BPE (porque os livros vinham paulatinamente do Exército e no momento do estágio os livros não estavam na biblioteca);
- Dificuldade em elaborar resumos após a leitura nos primeiros dias;
- Problemas na criação e organização da lista de obras no Excel;
- Desafios na cópia e adaptação das descrições catalográficas nos sistemas online das bibliotecas.

Como já dito, uma das maiores dificuldades foi perceber que a BPE não possuía o número de livros físicos que estava na minha lista inicial. A solução já mencionada foi consultar, de forma complementar, o acervo da BGUE.

Com o apoio dos bibliotecários e orientadores, consegui ultrapassar gradualmente os restantes desafios técnico-metodológicos. Destaco aqui a colaboração da Dra. Anabela Risso, que foi uma presença essencial nos primeiros dias de estágio, e também dos bibliotecários João Mora e Lurdes Ferreira, que me ajudaram a orientar a pesquisa e a sistematizar os dados.

Também contei com o apoio das bibliotecárias da BGUE durante o meu estágio. A Cibeles Fernandes de Oliveira e a Maria Isabel Ferreira ajudaram-me muito a encontrar os livros necessários para o desenvolvimento do meu trabalho, especialmente aqueles que se encontravam no fundo Teixeira/Gonçalves, bem como os distribuídos pelas diferentes prateleiras.

À medida que o estágio progredia, fui também assistido pelos meus orientadores da universidade, os Professores Bruno Lopes e Mafalda Soares da Cunha, que me ajudaram a organizar os ficheiros, a estruturar o trabalho e a melhorar o conteúdo científico e linguístico do relatório. Foi a partir das suas orientações que comecei a utilizar ferramentas de correção ortográfica e de estilo com recurso à inteligência artificial, o que contribuiu significativamente para superar as dificuldades iniciais de expressão escrita.

As minhas fichas diárias de estágio estão reunidas no Anexo I. Contém, na primeira coluna, o dia do estágio, pois as fichas são numeradas por cada dia de trabalho para facilitar o registo das atividades realizadas. Na coluna seguinte, indica-se o número de horas efetuadas diariamente no estágio; noutra coluna, a data da realização do estágio; e, numa outra, as tarefas desenvolvidas ou desempenhadas. Na última coluna, apresenta-se a redação das tarefas ou a análise da obra que foi consultada durante o dia.

Além disso, elaborei um caderno com as cotas das obras e outras informações relevantes, que poderão ser úteis para investigadores e outros interessados na história da Guiné-Bissau e que compõem o segundo anexo deste relatório.

Figura 3 – Modelo de ficha diária do estágio.

Dia 06	
Nº de horas: 3	
Data: 2025/03/05	
Tarefas desempenhadas análise de uma obra	
Hoje, concentrei-me na leitura e no resumo do livro intitulado <i>Pelas Regiões Libertadas da Guiné (Bissau)</i>. Inicialmente, li a introdução e a conclusão do livro para compreender o seu conteúdo principal e obter uma visão geral da obra. Durante a leitura, fiz anotações sobre os principais temas abordados. Posteriormente, elaborei um resumo detalhado do conteúdo lido, destacando os aspetos mais relevantes. Aprendizagem A leitura deste livro permitiu-me aprofundar os conhecimentos acerca das zonas libertadas da Guiné, especialmente sobre a convivência entre os civis e os combatentes do PAIGC. Pratiquei a escrita objetiva ao elaborar um resumo conciso e bem estruturado. Foi um dia produtivo, no qual identifiquei a necessidade de melhorar a rapidez na identificação das informações mais importantes para futuros resumos.	

III – Apresentação e análise do guia descritivo

Neste capítulo apresento o guia descritivo elaborado no âmbito deste estágio, descrevendo a sua estrutura, objetivos e os critérios que orientaram a sua construção. Explico igualmente as etapas do processo de análise, justificando as opções metodológicas adotadas. Além disso, clarifico o universo de análise considerado, especificando os materiais, documentos ou unidades informativas que compõem os livros estudado, bem como a sua relevância para a investigação. Esta contextualização permitirá compreender de forma clara a organização do guia e o modo como os dados foram tratados e interpretados ao longo do capítulo.

No total, foram analisadas 60 obras, distribuídas da seguinte forma: 18 mapas cartográficos, quase todos produzidos pela Junta de Investigações do Ultramar e 42 livros (monografias, relatórios, estudos e publicações oficiais).

Essas obras foram organizadas cronologicamente (1960–1974) e por tipologia (livro ou mapa), tendo em conta as temáticas abordadas: geografia, etnografia, economia, política, agronomia, cartografia, entre outras áreas relevantes. Há que destacar que esta lista contribui para a compreensão de vários assuntos: a) o tipo de interesses académicos que os docentes da Universidade de Évora ou os doadores tinham; b) uma abordagem preliminar à tipologia de obras publicadas sobre a Guiné durante o final do período colonial e na luta armada pela independência; c) quem eram e quais as razões para a redação (autores e editoras das obras).

Figura 4 - Organização temática, por ano de publicação dos livros

Ano	Geografia	História	Etnografia	Geologia	Agronomia	Cartografia	Administração	Total/ano
1961		2		1		1	2	6
1962			3	2		13		18
1963	1	1		1		3	1	7
1964			1					1
1965		1				2		3
1966		1	1					2
1967		2			1			3
1968		2						2
1969	¹²	1						1
1970		1						1
1971		1	1		1			3
1972							1	1
1973	1	2						3
1974		9						9
Total	2	23	6	4	2	19	4	60

As obras estão distribuídas por várias áreas científicas nomeadamente Geografia, História, Etnografia, Geologia, Agronomia, Cartografia e Administração. Cada um desses temas reúne um determinado número de livros, cujas informações — incluindo o título, o autor, o ano de publicação e a editora. Local da edição número de cota e número de páginas.

Essas obras, para além do seu valor informativo, constituem hoje documentos históricos de grande relevância, pois testemunham a forma como o conhecimento sobre a Guiné foi produzido, classificado e difundido durante o domínio colonial português. A organização temática e cronológica dessas publicações permite, assim, uma leitura crítica e contextualizada sobre a evolução das perspetivas científicas e ideológicas associadas ao estudo da Guiné Portuguesa.

No que diz respeito ao ano de 1974, verifica-se a publicação de nove livros. Tal facto relaciona-se, em grande medida, com o contexto político e militar da época: tratava-se da fase final da guerra de libertação nacional, marcada por forte resistência do PAIGC e por um clima de grande instabilidade. As restrições impostas pelas circunstâncias de guerra limitaram a produção intelectual e editorial. As obras publicadas nesse ano incidem, sobretudo, sobre temas ligados às resistências ao colonialismo, à história do povo guineense, bem como à luta de libertação nacional e ao processo que conduziu à independência.

Isso deve-se ao facto de que, no quadro da administração portuguesa, o governo português enviava para a Guiné especialistas diversos — historiadores, geólogos, geógrafos, administradores e etnógrafos. Esses profissionais realizavam investigações de campo com o objetivo de recolher dados e sistematizar conhecimentos sobre o território, as populações e os recursos naturais. A partir desses estudos, eram posteriormente elaborados e publicados numerosos livros, o que explica a abundância de obras que podem ser classificadas como relacionadas com a administração colonial.

A figura 5 reflete de forma clara e organizada a classificação das obras segundo o seu contexto histórico, distinguindo entre as publicações relacionadas com o período da administração colonial e aquelas produzidas durante a resistência e como parte da luta pela independência. (ver o anexo-102-103).

As obras que pertencem à era colonial caracterizam-se por uma visão mais institucional e administrativa do território da Guiné Portuguesa. Como seria de esperar, são a maioria (54). As restantes seis correspondem a expressões de resistência, nas quais se valorizam as perspetivas locais, as lutas de libertação e a construção de uma identidade nacional independente.

Figura 5 – Obras de temas coloniais e sobre resistências

Ano	Colonial	Resistência	Total /ano
1961	6		6
1962	18		18
1963	7		7
1964	1		1
1965	2	1	3
1966	2		2
1967	3		3
1968	2		2
1969	1		1
1970	1		1
1971	3		3
1972	1		1
1973	3		3
1974	4	5	9
Total	54	6	60

A elaboração sistemática de mapas neste período não deve ser entendida como um simples exercício técnico, mas antes como parte integrante da estratégia administrativa, militar e económica do colonialismo. Ao produzir cartografia detalhada, a administração procurava controlar de forma mais eficiente o espaço territorial, identificar recursos naturais, planejar deslocações militares e consolidar a sua presença política e administrativa na região.

Deste modo, a proliferação de mapas em 1962 revela a relevância estratégica da Guiné Portuguesa no contexto da época, bem como a importância atribuída ao conhecimento geográfico como instrumento de domínio e governação.

No que toca a obras de resistência vale a pena destacar o livro *Guiné 1965 contra-ataque*.¹³ Esta obra pode ser entendida como um esforço de retratar os acontecimentos da guerra sob a ótica do regime português. No entanto, quando lido com atenção crítica, permite também reconhecer a luta legítima do povo guineense pela sua liberdade. (ver

¹³ César, A. (1965). *Guiné 1965: Contra-ataque*. Braga: Editora Pax.

anexo II página 104). Embora centrada essencialmente nos militares portugueses, a narrativa também faz referência à população guineense, sublinhando os efeitos devastadores do conflito sobre os civis e sobre o território da Guiné. Desse modo, a obra ultrapassa o âmbito de um simples registo militar e assume igualmente um carácter de testemunho histórico.

Neste sentido, o livro Guiné 1965 contra-ataque não se limita a constituir uma reportagem jornalística ou um mero registo militar; configura-se como um documento histórico relevante. Permite compreender a complexidade da guerra na Guiné, o quotidiano dos soldados portugueses, as suas dificuldades e o ambiente hostil em que decorriam os combates. Simultaneamente, possibilita uma leitura crítica da propaganda colonial da época e das formas de representação oficial da guerra.

No plano discursivo, os combatentes do PAIGC são caracterizados como “terroristas” e “bandidos”, termos que refletem a visão ideológica e política do autor e do regime colonial português. No entanto, essa terminologia contrasta com a realidade histórica: muitos dos designados “bandidos” eram, na verdade, guineenses que lutavam pela sua liberdade e independência. Eram antepassados nossos que combatiam por uma Guiné livre e soberana.

Figura 6 - Editoras e local da edição

Nome da editora	Local de Edição	N.º de livros
Agência-geral do Ultramar	Lisboa	9
Editora Centro de Estudos da Guiné Portuguesa (C.E.G.P)	Bissau	1
Editora Edições Afrontamento	Porto	1
Editora Edições Cadernos Textuais	Porto	1
Editora Edições Maria da Fonte	Lisboa	2
Editora Livraria Civilização (Lisboa)	Lisboa	1
Editora Pax	Braga	1
Editora/instituição Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Porto	1
Revista Garcia de Orta	Lisboa	1
Instituto Superior de Ciências Sociais e política Ultramarina	Lisboa	1
Imprensa Nacional-Casa da Moeda	Lisboa	1
Junta de Investigações do Ultramar	Lisboa	35
Junta de Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar	Lisboa	1
Junta de Investigações Científicas do Ultramar (JICU)	Lisboa	1
Prelo Editora	Lisboa	1

Revista: Garcia de Orta (Lisboa)	Lisboa	1
Tip.Silvas, Lisboa	Lisboa	1

A maioria dos livros que consultei foi editada pela Junta de Investigações do Ultramar, entidade responsável por um vasto conjunto de publicações relacionadas com a investigação científica, histórica e cultural dos antigos territórios ultramarinos portugueses. Essa instituição teve um papel fundamental na divulgação de estudos sobre as colónias, incluindo obras que contêm mapas, ilustrações e documentação etnográfica, essenciais para a compreensão dos contextos culturais e geográficos abordados.

Contudo, há uma exceção notável entre os livros consultados: uma obra editada na então província da Guiné Portuguesa, mais precisamente na cidade de Bissau, sob a responsabilidade do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa. Esta editora desempenhou um papel importante na produção de materiais de carácter científico e cultural diretamente no território, contribuindo para uma perspetiva mais local e contextualizada da realidade guineense. A mais notável produção feita pela Editora é o Boletim Cultural da Guiné portuguesa.

E o Boletim Cultural da Guiné Portuguesa foi criado a 21 de julho de 1945, por portaria do então Governador Sarmiento Rodrigues, tendo o seu primeiro número sido publicado em 1946. Entre essa data e abril de 1973 foram editados 110 números deste periódico, que constituiu uma das principais fontes de produção científica e cultural sobre o território durante o período colonial.

Adicionalmente, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa mantém, no seu repositório académico, o índice completo do Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, abrangendo igualmente os números 1 a 110, o que constitui um importante instrumento de consulta para investigadores interessados na produção científica do período colonial na Guiné portuguesa.¹⁴ Outra instituição que conserva a totalidade dos números publicados do *Boletim Cultural da Guiné portuguesa* é a plataforma Casa Comum, arquivo digital do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa da Universidade de Aveiro, onde se encontram

¹⁴ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. (s.d.). *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa* [Repositório institucional]. Recuperado em 15 de novembro de 2025, de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3739>

disponíveis todas as edições, numeradas de 1 a 110.¹⁵ Na universidade de Évora existe apenas um número do referido periódico, especificamente o publicado em 1967. Foi este que utilizei para este trabalho, uma vez que a minha investigação se concentra em obras editadas entre 1960 e 1974.

Grande parte das obras analisadas assim como quase todos os mapas foi produzida e impressa em Portugal, na cidade de Lisboa, onde se concentravam as principais tipografias e editoras ligadas à administração colonial e à investigação académica, refletindo a centralização editorial e científica de Portugal durante o período colonial. Tal facto demonstra como a produção de conhecimento sobre as colónias era, em grande medida, coordenada a partir da metrópole, embora com algumas iniciativas descentralizadas, como a do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa em Bissau.

Figura 7 - Autores e suas respetivas profissões

Nome do autor	Profissão	N. de obras
Agência Geral do Ultramar (Portugal)	Coletânea	3
Amândio Cesar	Escritor/Jornalista	1
António Carreira	Historiador/Etnógrafo	5
António Carreira/Fernando Quintino	Historiador/Etnógrafo	2
António de Spínola	militar de carreira	1
António José da Silva Teixeira	Agrónomo/investigador	1
António M R Serralheiro e Luís C S e Silva	Geólogos	1
Avelino Teixeira da Mota	Historiador/Cartógrafo	5
centro de estudos da Guine portuguesa	Coletânea	3
Centro de Estudos da Guine portuguesa CEGP	Publicação institucional	1
Comissão de Cartografia (Portugal)	Coletânea	2
Gaspar Soares de Carvalho	Geólogo	1
Gomes Eanes de Zurara	Cronista oficial	3
Hélder Costa	Dramaturgo/Escritor	1
Instituto Superior de C S P Ultramarina	Coletânea	1
J Santareno	Agrónomo/investigador	1
Jorge Barbosa Moraes	Linguista	1
José D. Lampreia	Etnógrafo	3
José Farinha da Conceição	militar de carreira	1
José Júlio Gonçalves	Professor/sociólogo	1

¹⁵ Memória de África e do Oriente. (s.d.). *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*. Universidade de Aveiro/Fundação Portugal-África. Recuperado em 17 de novembro de 2025, de <https://memoria-africa.ua.pt>

Luís de Almeida Cabral	Político guineense	1
Marcelino Marques de Barros	Professor	1
Ministério do Planeamento e C Económica	Coletânea	1
PAIGC Autor institucional	Coletânea	2
Serviço Cartográfico do Exército (Portugal)	Coletânea	16

Além dos autores individuais, existem também entidades e instituições que assumem um papel relevante na edição e publicação de muitos dos livros analisados. Um exemplo significativo é o PAIGC que figura como responsável pela publicação da obra intitulada *História da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde*.¹⁷

Nesta obra, o PAIGC apresenta uma narrativa abrangente sobre os principais acontecimentos históricos que marcaram a trajetória da Guiné e de Cabo Verde, com especial destaque para os impactos do colonialismo português na formação social, económica e cultural desses territórios. O texto discute também os vínculos culturais e históricos que unem os dois povos, enfatizando o papel das lutas de libertação nacional na construção das suas identidades contemporâneas. (ver anexo II, 25-126).

Ainda no que diz respeito às obras de autoria institucional, verifica-se que os seus conteúdos apresentam predominantemente um carácter colonial e histórico, refletindo as perspetivas, objetivos e enquadramentos administrativos próprios da época. Entre essas entidades institucionais, destaca-se o Serviço Cartográfico do Exército português, que surge como o organismo com maior número de publicações identificadas. A sua produção documental inclui, sobretudo, uma extensa coletânea de mapas, fundamentais para o estudo da organização territorial, das estratégias administrativas e das representações cartográficas produzidas no contexto colonial.

Os autores dos livros que consultei exercem diversas profissões e desempenham diferentes papéis no âmbito académico, e científico. Alguns deles publicaram dois livros, outros apenas um, e há ainda aqueles que contribuíram com várias obras, demonstrando o seu profundo envolvimento com a investigação e a divulgação do conhecimento.

Os principais autores das obras que consultei são Avelino Teixeira da Mota, António Carreira e José. D. Lampreia, os quais se destacam por possuírem mais de um trabalho

¹⁷ PAIGC. (1974). *História da Guiné e das ilhas de Cabo Verde*. Edições Afrontamento.

publicado nesta cronologia e que estão nestas bibliotecas. Estes autores desempenharam um papel relevante na produção de conhecimento sobre a Guiné durante o período colonial, contribuindo com estudos de natureza histórica, etnográfica e administrativa que hoje constituem fontes importantes para a investigação académica.

António Carreira, historiador e etnólogo cabo-verdiano, contribuiu decisivamente para o conhecimento da história de Cabo Verde e das colónias portuguesas de África. Investigou temas como o tráfico de escravos, o comércio colonial e a formação da sociedade cabo-verdiana, articulando história colonial, antropologia social e história económica.¹⁸

Avelino Teixeira da Mota destacou-se pelo estudo da cartografia antiga, da náutica e da história dos Descobrimentos, analisando também as relações entre Portugal e várias sociedades africanas. Os seus trabalhos tornaram-no uma referência central para a compreensão da expansão ultramarina portuguesa no século XX.¹⁹

José D. Lampreia dedicou-se à etnografia africana e à paleografia documental na Junta de Investigações do Ultramar. Produziu inventários etnográficos, estudou grupos étnicos da Guiné e analisou documentos e mapas ligados à colonização e à navegação, contribuindo para a compreensão das sociedades africanas e da museologia colonial.²⁰

Assim, os livros consultados refletem não apenas a diversidade de autores, mas também a contribuição de instituições políticas, académicas e culturais que, através das suas publicações, ajudam a preservar e difundir o conhecimento sobre a história e a cultura da Guiné Portuguesa.

¹⁸ António Barbosa Carreira in *Cabo Verde Info*. Recuperado em [dia mês ano], de <https://cabo-verde-info.com/Identidade/Personalidades/Antonio-Barbosa-Carreira>

¹⁹ Diário da República — referência a documento oficial Diário da República. (1989). (Série II, n.º 143). Imprensa Nacional. Recuperado de <https://dre.pt>

²⁰ DICH — Biblioteca Nacional de Portugal (Avelino Teixeira da Mota); Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Avelino Teixeira da Mota* (Dicionário de Historiadores Portugueses; Mota, A. T. da. (1954). *Guiné portuguesa*. Agência Geral do Ultramar.

Figura 8 – Ilustrações

Ano	Título dos livros/mapas	Ilustrações	Fotografias	Mapas	Gravuras
1961	<i>O Islamismo na Guiné portuguesa</i>	Sim	18	3	0
1962	<i>Catálogo-inventário da secção de etnografia do Museu da Guiné portuguesa</i>	Sim	84	0	18
1963	<i>Estudos de Botânica</i>	sim	8	0	0
1964					
1965	<i>Guiné 1965 -contra-ataque</i>	sim	18	1	0
1966	<i>curso de Extensão universitária ano letivo de 1965/1966, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe</i>	Sim	23	6	0
1967	<i>Boletim cultural da Guiné portuguesa</i>	Sim	15	0	0
1971	<i>Esculturas e objetos decorados da Guiné portuguesa no Museu de Etnologia do Ultramar</i>	Sim	91	0	0

Um exemplo notável é o livro *A Escultura e Objetos Decorados da Guiné Portuguesa no Museu de Etnologia do Ultramar*.²¹ Esta obra reúne uma coleção de fotografias que documenta visualmente peças pertencentes a diferentes grupos étnicos da antiga Guiné Portuguesa.

Dessa forma, o livro não se limita a apresentar imagens esteticamente agradáveis, mas funciona como um documento etnográfico que revela os significados, valores e práticas rituais das populações retratadas, contribuindo para a preservação e valorização do património cultural da Guiné Portuguesa.

Entretanto, relativamente às peças, importa referir que são, na sua maioria, trabalhadas em madeira e ricamente decoradas com chifres de vaca, além de outros materiais de origem natural. Entre esses materiais incluem-se pequenos fragmentos de madeira esculpida e elementos orgânicos que reforçam não apenas o valor estético, mas também o simbolismo que lhes está associado. Cada peça revela, de forma evidente, a perícia artesanal envolvida na sua produção, refletindo um profundo conhecimento técnico transmitido ao longo de gerações. Do mesmo modo, manifesta a dimensão espiritual e cultural dessas tradições, Bijagós e Nalus que se expressa tanto na escolha cuidadosa dos materiais quanto na complexidade dos detalhes decorativos.

²¹ Galhano, F. (1971). *Esculturas e objetos decorados da Guiné portuguesa no Museu de Etnologia do Ultramar*. Junta de Investigações do Ultramar; Centro de Estudos de Antropologia Cultural.

Durante esses rituais, realiza-se uma dança tradicional em que são utilizadas peças gravadas e ornamentadas com símbolos, marcas e datas que remetem tanto às fases de iniciação quanto aos nascimentos dos participantes. Cada peça, portanto, carrega não apenas valor artístico, mas também valor simbólico e cultural, representando a memória coletiva e individual das comunidades envolvidas.

Entre as peças mais destacadas encontram-se as das etnias Nalu e Bijagós, que se distinguem pelas esculturas e objetos utilizados nas cerimónias de iniciação dos adolescentes. Estas cerimónias marcam a passagem da adolescência para a juventude, simbolizando a transição entre duas fases fundamentais da vida.

O quadro inclui também informações fundamentais, como o ano de publicação e o número de obras editadas em cada época.

IV – Avaliação do estágio

A expectativa inicial do estágio era:

Ao longo do meu estágio fiz um relatório diário das atividades desenvolvidas. Esse relatório permitiu-me descrever todo o trabalho desenvolvido e registrar todas as informações que tiveram lugar em cada dia. Esse diário de estágio ajudou-me a desenvolver bastante a minha produção escrita tanto manual, assim como no computador. O relatório diário de estágio teve grande utilidade no desenvolvimento do meu trabalho e na minha vida pessoal e profissional. Constituiu igualmente uma ferramenta preciosa para a elaboração deste relatório final.

- Criar um guia descritivo útil para investigação memória histórica;
- Desenvolver competências na área da catalogação bibliográfica;
- Identificar, organizar e descrever obras relativas à Guiné-Bissau entre 1960 e 1974;

E essa meta foi amplamente alcançada.

Além disso, a colaboração com os orientadores da Universidade, Prof. Bruno Lopes e Prof.^a Mafalda Soares da Cunha, foi fundamental para:

- Consolidar a estrutura do trabalho com base científica e rigorosa;
- Corrigir falhas metodológicas e técnicas;
- Melhorar a organização dos ficheiros;

O estágio representou uma experiência de grande valor académico e pessoal. Aprendi a trabalhar sob pressão, ganhei experiência na comunicação e no desenvolvimento em trabalhar com software.

O levantamento permitiu localizar e classificar 60 obras relevantes, organizando-as num instrumento eficaz de consulta. Apesar de obstáculos iniciais — como a dificuldade em encontrar livros na Biblioteca Pública de Évora, ou em redigir os primeiros resumos — essas dificuldades foram ultrapassadas com apoio da equipa das bibliotecas.

Competências técnicas

- Aplicação de normas de catalogação;
- Elaboração de descrições documentais e guias bibliográficos;
- Leitura crítica e análise de fontes bibliográficas;
- Organização de dados em Excel e ferramentas digitais;

Competências intelectuais

- Aprofundamento da compreensão sobre os processos de:
 - Colonização;
 - Descolonização e independência da Guiné-Bissau;
 - Luta armada e resistência;
- Reflexão crítica sobre a produção do conhecimento histórico e a importância das bibliotecas na preservação da memória coletiva.

Competências transversais

- Autonomia e disciplina;
- Comunicação em ambiente académico e técnico;
- Organização e gestão do tempo;

- Trabalho colaborativo com equipas institucionais;

O estágio também contribuiu para fortalecer o diálogo entre teoria e prática, aproximando-me do universo profissional das ciências humanas e sociais. Esta vivência ajudou-me a consolidar os meus interesses de investigação, abrir novas perspetivas e preparar o caminho para projetos futuros ligados à história da Guiné-Bissau e à preservação do património documental.

Bibliografia

Amado, L. (2011). *Guerra colonial e guerra de libertação nacional, 1950–1974: O caso da Guiné-Bissau*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

Carreira, A. (1961). *História da Guiné e das ilhas de Cabo Verde*. Junta de Investigações do Ultramar.

César, A. (1965). *Guiné 1965: Contra-ataque*. Braga: Editora Pax.

Galhano, F. (1971). *Esculturas e objetos decorados da Guiné portuguesa no Museu de Etnologia do Ultramar*. Junta de Investigações do Ultramar; Centro de Estudos de Antropologia Cultural.

Henriques, I. C. (1997). A sociedade colonial em África: Ideologia, hierarquias e quotidianos. In F. Bettencourt & K. Chaudhuri (Dirs.), *História da expansão portuguesa* (Vol. 5, Lisboa, pp. 250–254). Círculo de Leitores.

Marcadé, J. (1978). *D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas: Évêque de Beja, Archevêque d'Évora (1770–1814)*. Centro Cultural Português; Fundação Calouste Gulbenkian.

Mendonça, J. O. de. (1936). *Babel negra: Episódios da vida na Guiné*. Agência Geral do Ultramar.

Mota, A. T. da. (1954). *Guiné portuguesa*. Agência Geral do Ultramar.

PAIGC. (1974). *História da Guiné e das ilhas de Cabo Verde*. Edições Afrontamento.

Silva, A. J. da. (1955). *Problemas de laterites na província da Guiné portuguesa*. Centro de Estudos de Geografia Colonial.

Webgrafia

António Barbosa Carreira in *Cabo Verde Info*. Recuperado em [dia mês ano], de <https://caboverde-info.com/Identidade/Personalidades/Antonio-Barbosa-Carreira>

Biblioteca Pública de Évora — Catálogo da BNP. (s.d.). Recuperado em 15 de novembro de 2025, de <https://www.bpe.bnportugal.gov.pt>

Biblioteca Pública de Évora. (s.d.). *Página oficial*. Recuperado em 17 de novembro de 2025, de <https://www.bpevora.pt>

Diário da República — referência a documento oficial

Diário da República. (1989). (Série II, n.º 143). Imprensa Nacional. Recuperado de <https://dre.pt>

DICH — Biblioteca Nacional de Portugal (Avelino Teixeira da Mota)

Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Avelino Teixeira da Mota* (Dicionário de Historiadores Portugueses)

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. (s.d.). *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa* [Repositório institucional]. Recuperado em 15 de novembro de 2025, de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3739>

Memória de África e do Oriente. (s.d.). *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*.

Universidade de Aveiro/Fundação Portugal-África. Recuperado em 17 de novembro de 2025, de <https://memoria-africa.ua.pt>

Ministério da Defesa Nacional. (s.d.). *Página oficial*. Recuperado em 14 de novembro de 2025, de <https://www.defesa.gov.pt>

Universidade de Évora. (s.d.). *Página oficial da Biblioteca da Universidade de Évora*. Recuperado em 20 de novembro de 2025, de <https://www.bib.uevora.pt>

Wikipédia. (s.d.). *Enciclopédia livre*. Recuperado em 20 de novembro de 2025, de <https://pt.wikipedia.org>

Anexo I

DIÁRIO DE ESTÁGIO Biblioteca Pública de Évora

20 de fevereiro de 2025 a 10 de outubro de 2025

Dia: 01
N.º de horas: 3
Data: 2025/02/20
Tarefas desempenhadas
Reunião com os orientadores da Universidade de Évora, Professora Mafalda Soares da Cunha e Professor Bruno Lopes. Decidimos que irei realizar o estágio de conclusão do curso do mestrado em História na Biblioteca Pública de Évora. Também definimos a data de início: 27 de fevereiro de 2025, bem como o tema do meu trabalho: "História e historiografia da Guiné-Bissau no acervo da Biblioteca Pública de Évora (1960 a 1974)". Além disso, discutimos a duração do estágio, que deverá começar a 27 de fevereiro e terminar em 10 de outubro de 2025, totalizando 450 horas, distribuídas em três horas por dia. Fui ainda informado de que minha orientadora na Biblioteca Pública de Évora (BPE) será a Dr. ^a Anabela Riso, com quem já tenho contato pessoal, fruto de um estágio como voluntário realizado na mesma biblioteca. Assim, tudo ficou pronto para o início do meu estágio de conclusão do mestrado em História.

Dia: 02
N.º de horas: 3
Data: 2025/02/27
Tarefas desempenhadas
Encontrei-me com a minha orientadora na BPE, a Dr. ^a Anabela Riso. Decidimos que eu trabalharia três horas por dia.

Ao chegar à Biblioteca Pública de Évora, realizei uma apresentação junto da Dra. Anabela, na qual expliquei o meu estágio e os objetivos a desenvolver durante o período em que estarei na BPE. Informei que o meu principal trabalho consiste em completar a descrição das obras publicadas sobre a Guiné-Bissau, entre os anos de 1960 e 1974, e que estão depositadas na biblioteca.

Durante as três horas deste dia, executei diversas atividades relacionadas com o meu estágio, nomeadamente a pesquisa e a procura de livros no catálogo da BPE.

Efetuei o *download* dos temas dos livros para o meu computador, focando-me especificamente na temática da Guiné, pesquisando pelo termo no título das obras.

Dificuldades e soluções:

Tive algumas dificuldades ao tentar baixar os temas dos livros do catálogo digital, porém, com o auxílio da Dra. Anabela, consegui superar os obstáculos e concluir a tarefa com sucesso.

Dia: 03

N.º de horas: 3

Data: 2025/02/28

Tarefas desempenhadas

Analisei as obras que falam da Guiné no catálogo da BPE e elaborei a lista das cotas dos livros com o objetivo de facilitar a localização dos exemplares físicos no depósito da biblioteca.

Foram listadas mais de sessenta obras, o que contribuirá para a organização e agilidade na procura do acervo.

Dia: 04

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/03

Tarefas desempenhadas

No dia de hoje, fui com a Dr.^a Anabela a um dos depósitos da BPE com o objetivo de localizar os dois primeiros livros da lista de obras selecionadas para leitura e análise.

Apesar de não termos encontrado o primeiro livro da listagem, conseguimos localizar o segundo, intitulado *Manual Político do P.A.I.G.C.*. Realizei a leitura completa da obra e, em seguida, elaborei um resumo com os principais conteúdos e ideias abordadas.

O trabalho foi produtivo, permitindo-me iniciar a análise do material previsto e aprofundar os meus conhecimentos sobre os fundamentos políticos do P.A.I.G.C.

Dia: 05

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/04	
Tarefas desempenhadas	
Hoje cheguei à BPE às 15:00h em ponto e, juntamente com a Dr.^a Anabela, dirigi-me às prateleiras para procurar o livro intitulado <i>Autodeterminação e Democracia</i>. Após a sua localização, iniciei, de imediato, a sua leitura. Fiz uma leitura atenta e concentrada, o que me permitiu compreender bem o conteúdo da obra. Em seguida, elaborei o respetivo resumo. O livro aborda temas relacionados com a autodeterminação e a democracia nas províncias ultramarinas, oferecendo uma perspetiva histórica e política sobre o contexto colonial e os movimentos de emancipação. Considero que o dia foi produtivo, pois consegui realizar as tarefas propostas e adquirir novos conhecimentos sobre um tema importante da história contemporânea, especificamente da Guiné-Bissau. O trabalho foi produtivo, permitindo-me iniciar a análise do material previsto e aprofundar os meus conhecimentos sobre os fundamentos políticos do P.A.I.G.C..	

Dia: 06	
N.º de horas: 3	
Data: 2025/03/05	
Tarefas desempenhadas	
Hoje concentrei-me na leitura e no resumo do livro intitulado <i>Pelas Regiões Libertadas da Guiné (Bissau)</i>. Inicialmente, li a introdução e a conclusão do livro para compreender o seu conteúdo principal e obter uma visão geral da obra. Durante a leitura, fiz anotações sobre os principais temas abordados. Posteriormente, elaborei um resumo detalhado do conteúdo lido, destacando os aspetos mais relevantes. A leitura deste livro permitiu-me aprofundar os conhecimentos acerca das zonas libertadas da Guiné, especialmente sobre a convivência entre os civis e os combatentes do PAIGC. Pratiquei a escrita objetiva ao elaborar um resumo conciso e bem estruturado. Foi um dia produtivo no qual identifiquei a necessidade de melhorar a rapidez na identificação das informações mais importantes para resumos futuros.	

Dia: 07	
N.º de horas: 3	
Data: 2025/03/06	
Tarefas desempenhadas	

Ao chegar à BPE, fui acompanhado pela Dr.^a Anabela até à prateleira onde se encontrava o livro selecionado para o trabalho do dia. Ela localizou o exemplar e entregou-mo, permitindo-me iniciar a leitura de imediato.

A obra lida foi *Honório Barreto, Português da Guiné*, da autoria de Joaquim Duarte Silva e A. Teixeira da Silva. Durante a leitura, aprendi diversos aspetos relevantes sobre a figura de Honório Barreto, nomeadamente que o seu pai era cabo-verdiano e que ele nasceu em 1813.

O dia revelou-se bastante produtivo, pois consegui compreender melhor a vida e o papel histórico de Honório Barreto no contexto da Guiné Portuguesa.

Após o estágio, por volta das 18 horas, reuni-me com a Professora Mafalda Soares da Cunha, uma das minhas orientadoras na universidade. Ela ajudou-me a organizar a lista dos livros em formato Excel e criou pastas no meu computador, de forma a sistematizar os resumos das obras e os relatórios diários do estágio.

Dia: 08

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/07

Tarefas desempenhadas

Neste dia de estágio, iniciei as atividades com a leitura do livro intitulado *A Verdadeira Fisionomia do Reino de Baçarel (Guiné Portuguesa)*. Já tinha recebido o livro no dia anterior, pelas mãos da Dr.^a Anabela, em jeito de preparação para o trabalho de hoje.

Realizei uma leitura atenta e cuidadosa, o que me permitiu compreender com clareza a descrição da fisionomia do Reino de Baçarel, localizado na região da atual Guiné-Bissau. Após a leitura, elaborei um resumo com os principais pontos abordados na obra.

Considero que o dia foi bastante produtivo, pois consegui aprofundar o meu conhecimento sobre o Reino de Baçarel, com mais pormenores e contextualização histórica.

Dia: 08

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/07

Tarefas desempenhadas

Neste dia de estágio, iniciei as atividades com a leitura do livro intitulado *A Verdadeira Fisionomia do Reino de Baçarel (Guiné Portuguesa)*. Já tinha recebido o livro no dia anterior, pelas mãos da Dr.^a Anabela, em jeito de preparação para o trabalho de hoje.

Realizei uma leitura atenta e cuidadosa, o que me permitiu compreender com clareza a descrição da fisionomia do Reino de Baçarel, localizado na região da atual Guiné-Bissau. Após a leitura, elaborei um resumo com os principais pontos abordados na obra.

Considero que o dia foi bastante produtivo, pois consegui aprofundar o meu conhecimento sobre o Reino de Baçarel, com mais pormenores e contextualização histórica.

Dia: 09

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/10

Tarefas desempenhadas

Na segunda-feira, dia 10 de março, não foi possível comparecer à BPE devido à chuva intensa. Informei a Dra. Anabela sobre o mau tempo e expliquei que não pude sair de casa para trabalhar porque utilizo o computador pessoal, que poderia ser danificado pela chuva.

Planeei compensar esse dia perdido em outra ocasião.

Contudo, os livros físicos que necessito ainda não estavam disponíveis na BPE.

Aproveitei as horas de estágio para rever, em casa, o trabalho já realizado.

Dia: 10

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/11

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei a leitura do livro *Guiné-Bissau: Três Vezes Vinte e Cinco*. A leitura decorreu de forma tranquila e consegui compreender os principais conteúdos da obra.

Após a leitura, elaborei um resumo focado nos principais objetivos abordados pelo autor. Fiquei bastante satisfeito por ter conseguido entender o essencial da mensagem transmitida pelo livro.

Antes de iniciar a leitura, dirigi-me à biblioteca, onde me encontrei com a Dr.ª Anabela. Juntos, fomos até às prateleiras para procurar o livro. A localização foi simples, pois bastou mencionar a cota da obra para que a Dr.ª Anabela a encontrasse rapidamente.

No geral, o dia de estágio correu muito bem e senti que aproveitei bem o tempo de trabalho.

Dia: 11

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/12

Tarefas desempenhadas

Hoje cheguei à biblioteca às 15:00h em ponto e, juntamente com a Dr.^a Anabela, dirigi-me às prateleiras para procurar um livro. Encontrámos o exemplar intitulado *As Viagens do Bispo D. Frei Vitorino Portuense à Guiné e a Cristianização dos Reis de Bissau*.

Após encontrar a obra, realizei uma leitura atenta, procurando compreender os seus principais objetivos e conteúdos. Em seguida, elaborei um resumo, com base nas informações recolhidas.

O dia revelou-se bastante produtivo. Aprendi, por exemplo, o nome do primeiro rei de Bissau – Bacampolo Có –, cuja grafia tem gerado alguma discussão.

Hoje tive a oportunidade de aprender a forma correta de escrever esse nome, o que contribuiu para o meu enriquecimento cultural e histórico.

Dia: 12
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/13
Tarefas desempenhadas

Hoje, dia 13 de março de 2025, fui falar com a Professora Mafalda Soares da Cunha para lhe explicar que os livros que escolhi no catálogo BPE ainda não se encontram disponíveis. Orientou-me no sentido de realizar uma nova pesquisa no catálogo da Biblioteca Geral da Universidade de Évora (BGUÉ).

Seguindo a orientação da Professora, procurei os livros no catálogo online da BGUÉ e organizei essa informação numa lista em Excel, de acordo com as suas indicações.

Dia: 13
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/14
Tarefas desempenhadas

Hoje, fui à BPE para realizar uma nova pesquisa dos livros no catálogo da BGUÉ. Encontrei algumas dificuldades para transferir os livros do carrinho para o meu computador. Por isso, solicitei ajuda na BPE e, com o auxílio recebido, consegui elaborar a lista dos livros necessários.

Em seguida, organizei os dados numa folha de Excel no meu computador, para melhor compreender e facilitar o processo de retirada dos livros na BGUÉ, que serão utilizados para a realização do meu trabalho.

Dia: 14
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/17
Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o dia de estágio na biblioteca do Colégio António Verney, um dos polos em que está dividida a BGUE.

Cheguei às 15:00h e fui falar com a bibliotecária, mostrando-lhe o nome do livro que tinha pesquisado no catálogo. No entanto, descobri que não se tratava de um livro, mas sim de um mapa intitulado *Carta da Província da Guiné*.

A bibliotecária entregou-me o mapa e comecei o trabalho de descrição, analisando o que o mapa continha. Constatei que era um mapa físico, o que facilitou o entendimento das características geográficas da província.

A localização deste mapa permitiu-me pensar na inclusão destes mapas no trabalho final.

Dia: 15

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/18

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora, outro dos polos – o principal – da BGUE.

Cheguei à biblioteca às 15:00h e solicitei à bibliotecária o livro intitulado *O Islamismo na Guiné Portuguesa*. Fiz a leitura cuidadosa do livro até compreender, muito bem, o tema do islamismo na Guiné Portuguesa dos anos de 1960.

Em seguida, elaborei um resumo detalhado sobre o assunto.

Foi uma experiência muito interessante, na qual aprendi acerca da forma como o Islamismo se instalou e se desenvolveu na província da Guiné Portuguesa.

Dia: 16

N.º de horas: 4

Data: 2025/03/19

Tarefas desempenhadas

Compareci no Gabinete 133 do Colégio do Espírito Santo para um encontro com o meu orientador, Professor Bruno Lopes, às 9:40h da manhã. Durante a reunião, apresentei a evolução do meu trabalho de estágio. O professor analisou o que apresentei e forneceu orientações sobre como elaborar o resumo do livro, uma vez que tenho tido dificuldades nessa tarefa.

Fiz algumas anotações durante a reunião, que me servirão de guia para melhorar a forma de resumir os livros futuramente.

Analisei mais uma obra no dia de hoje. Tinha chegado à biblioteca do Colégio do Espírito Santo às 15:00h, para mais um dia de estágio.

Logo que cheguei, procurei a ajuda da bibliotecária e apresentei o título do livro com o qual gostaria de trabalhar. A bibliotecária foi buscar o livro na prateleira para mim. O título do livro era *Problema das Laterites da Província da Guiné*.

Fiz a leitura atenta do livro e, em seguida, elaborei um resumo detalhado. Foi um dia muito produtivo, no qual aprendi muitas coisas novas sobre minerais, especialmente sobre as características e os desafios relacionados com as laterites na região da Guiné-Bissau.

Dia: 17

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/20

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado *Revogação do Decreto-Lei n.º 39.666 que promulga o Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique*.

Este livro trata o tema da revogação de um decreto-lei de 1961, emitido durante o regime do Estado Novo, sob a liderança de António de Oliveira Salazar. O referido decreto-lei dizia respeito ao estatuto dos "indígenas" nas então províncias ultramarinas de Portugal – Guiné, Angola e Moçambique.

A leitura permitiu-me compreender a forma como o regime colonial português classificava e tratava os povos locais, distinguindo-os juridicamente da população considerada "civilizada". A revogação deste estatuto marcou um momento importante na transição legal do regime colonial, evidenciando uma tentativa de resposta às pressões internas e internacionais pela igualdade de direitos nas colónias.

O estudo deste documento contribuiu para o meu entendimento das políticas coloniais portuguesas e da sua evolução ao longo do século XX.

Dia: 18

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/21

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado *Regulamento da Ocupação e Concessão de Terrenos nas Províncias Ultramarinas*. Este documento corresponde ao Decreto n.º 43.894, datado de 6 de setembro de 1961. É, portanto, uma fonte primária.

Fiz a leitura cuidadosa do regulamento e, em seguida, elaborei um resumo detalhado.

Através do estudo deste decreto, aprendi como era feita a ocupação e concessão de terrenos nas províncias ultramarinas portuguesas, entendendo as normas e procedimentos legais adotados na administração colonial para a gestão das terras.

Este conhecimento contribuiu para ampliar a minha compreensão sobre as políticas fundiárias e administrativas vigentes nas colónias portuguesas na época.

Aprendi, igualmente, a distinguir fontes primárias de bibliografia.

Dia: 19
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/24
Tarefas desempenhadas
Analisei uma obra hoje, mas antes realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado <i>Folha de Buruntuma – Guiné Portuguesa</i>. Após observar atentamente o mapa, elaborei uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da zona norte da, então, Guiné Portuguesa, representando com precisão a área de Buruntuma, uma localidade situada junto à fronteira com a Guiné-Conacri. O mapa apresenta diversos elementos geográficos relevantes, tais como rios, elevações, caminhos e tabancas (aldeias), além de incluir sinais convencionais e uma escala gráfica (1:150.000), o que permite compreender melhor a geografia física e humana da região. O trabalho com este tipo de material cartográfico ajuda a desenvolver o conhecimento sobre a organização territorial e o contexto histórico da Guiné durante o período colonial.

Dia: 20
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/25
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado <i>Béli – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Após analisar cuidadosamente o mapa, elaborei uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da região leste da então Guiné Portuguesa, mais especificamente da zona de Boé. O mapa localiza com clareza a localidade de Béli, situada na região de Boé, no leste do país. Apresenta detalhes geográficos importantes da área, permitindo uma boa compreensão da sua configuração física e localização no contexto regional.

Dia: 21
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/26
Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado *Cabuca – Folha da Guiné Portuguesa*.

Após observar atentamente o documento cartográfico, elaborei uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da região leste da, então, Guiné Portuguesa. Cabuca está localizada na zona de Chanha, fazendo fronteira com a área de Boé, também pertencente à província leste.

O mapa apresenta com clareza todas as tabancas (aldeias), os caminhos existentes e outros elementos geográficos relevantes. Contém, ainda, uma legenda com sinais convencionais, o que facilita a sua leitura e interpretação.

Dia: 22

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/27

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado *Cacoca – Folha da Guiné Portuguesa*.

Após analisar o mapa, elaborei uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da zona de Cacine, localizada na província sul da então Guiné Portuguesa, próximo à linha de fronteira com a República da Guiné-Conacri.

O mapa representa com bastante clareza a região de Cacoca, incluindo todas as tabancas (aldeias) e os caminhos existentes.

Além disso, apresenta sinais convencionais e uma escala gráfica de 1:150.000, o que permite uma leitura precisa e informativa da área.

Dia: 23

N.º de horas: 3

Data: 2025/03/28

Tarefas desempenhadas

Analisei uma obra hoje, mas antes realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com o mapa intitulado *Cansissé – Folha da Guiné Portuguesa*.

Após a análise do mapa, elaborei uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da província leste da então Guiné Portuguesa.

Cansissé está localizado na região de Bafatá e faz fronteira com as localidades de Tumana de Baixo, Binhafa, Cacunba, Chanha e Tumana de Cima.

O mapa apresenta com clareza todos os pormenores geográficos desta região.

Dia: 24
N.º de horas: 3
Data: 2025/03/31
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com o mapa intitulado <i>Capebonde – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Após analisar cuidadosamente o mapa, elaborei uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da província leste da então Guiné Portuguesa. Capebonde está localizado na região de Gabú, mais precisamente na zona de Boé, junto à fronteira com a Guiné-Conacri. O mapa apresenta uma representação clara e minuciosa da área de Capebonde, incluindo todos os seus pormenores geográficos relevantes.

Dia: 25
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/01
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com o mapa intitulado <i>Ilha de João Vieira – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Após analisar o mapa, redigi uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da província sul da então Guiné Portuguesa. Localizada na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós, a ilha de João Vieira é representada com todos os seus detalhes geográficos. O mapa também indica as ilhas vizinhas, nomeadamente as mais próximas da ilha de Orango. O documento inclui sinais convencionais e uma escala de 1:150.000, o que permite uma leitura clara e precisa da geografia local.

Dia: 26
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/02
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com o mapa intitulado <i>Ilha de Orango – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Analisei o mapa e elaborei uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da província sul da, então, Guiné Portuguesa.

Localizado na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós, o mapa representa com clareza a ilha de Orango, evidenciando todos os seus detalhes geográficos.

O documento também indica as ilhas mais próximas, como a ilha de Unbone, a ilha de Meneque e a ilha de Canogo.

O mapa inclui sinais convencionais e uma escala de 1:150.000, permitindo uma leitura precisa da configuração geográfica da região.

Dia: 27

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/03

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado *Ilha de Orangozinho – Folha da Guiné Portuguesa*.

Analisei o mapa e elaborei uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da província sul da antiga Guiné Portuguesa.

Localizado na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós, o mapa representa com precisão a ilha de Orangozinho, destacando todos os seus detalhes geográficos.

O mapa também mostra as ilhas mais próximas, como a ilha de Bubaque, a ilha de Meneque e a ilha de Roxa.

Além disso, o mapa contém sinais convencionais e uma escala de 1:150.000, o que permite uma leitura precisa da área representada.

Dia: 28

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/04

Tarefas desempenhadas

Hoje fiz o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado *Ilha de Meio – Folha da Guiné Portuguesa*.

Analisei o mapa e fiz uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da província sul da então Guiné Portuguesa, mais especificamente nos arquipélagos dos Bijagós.

Localizado na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós, o mapa apresenta uma demonstração clara e completa do ilhéu de Meio, com todos os seus detalhes, assim como do ilhéu mais próximo, o ilhéu de Poilão.

Além disso, o mapa contém sinais convencionais e uma escala de 1:150.000.

Dia: 29
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/07
Tarefas desempenhadas
Hoje fiz o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado <i>Jábia – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Analisei o mapa e fiz uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da província Leste da então Guiné Portuguesa. O mapa apresenta uma demonstração clara e completa da região de Jábia, incluindo todos os seus detalhes. Esta área é conhecida por conter argilas utilizadas na fabricação de produtos de barro, como potes, copos, vasos e outros objetos de cerâmica. A região está localizada nas zonas de Boé e Chanha. Além disso, o mapa contém sinais convencionais e uma escala de 1:150.000.

Dia: 30
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/08
Tarefas desempenhadas
Hoje fiz o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado <i>Padada – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Analisei o mapa e fiz uma descrição detalhada. Trata-se de um mapa físico da província Leste da então Guiné Portuguesa. O mapa apresenta uma demonstração clara e detalhada da região de Padada, indicando os setores que compõem essa área. A descrição geográfica abrange toda a zona, incluindo os nomes dos setores que fazem parte dela, como Binafa, Chanha, Boé e Paiai. Além disso, o mapa contém sinais convencionais e uma escala de 1:150.000.

Dia: 31
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/09
Tarefas desempenhadas

Hoje fiz o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com um mapa intitulado *Tarije – Folha da Guiné Portuguesa*.

Verifiquei o mapa e fiz a sua descrição.

Trata-se de um mapa físico da província Leste da, então, Guiné Portuguesa.

O mapa apresenta uma demonstração detalhada da região de Tarije, que está localizada no setor de Boé.

A descrição geográfica do Tarije foi feita de forma clara e precisa, informando que a região se situa próxima à fronteira com a Guiné-Conacri.

Além disso, o mapa contém sinais convencionais e uma escala de 1:150.000.

Dia: 32

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/10

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo, trabalhando com o livro intitulado *Contribuição para o Conhecimento da Fauna Devónica de Cusselinta (Guiné Portuguesa) II: Espiriferídeos*.

Fiz a leitura atenta do livro e, em seguida, elaborei o resumo de forma cuidadosa.

Aprendi muitas coisas novas sobre esses fósseis, os quais desconhecia.

A forma como os autores narram e descrevem os assuntos é bastante interessante e esclarecedora, o que facilitou muito a compreensão do conteúdo.

Dia: 33

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/11

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado *Os Solos da Guiné Portuguesa: Carta Geral, Características, Formação e Utilização*.

Li o livro atentamente e, em seguida, fiz o resumo de forma cuidadosa.

Aprendi bastante sobre os solos da Guiné Portuguesa, que são muito ricos para o cultivo de diferentes produtos agrícolas. Além disso, estes solos possuem diversas riquezas minerais e apresentam predominantemente um relevo planáltico. A forma como o autor narra e descreve o assunto é bastante interessante e detalhada.

O livro é uma coletânea muito útil para quem deseja conhecer as características dos solos da Guiné, pois o autor apresenta uma análise profunda e clara sobre o tema.

Dia: 34
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/14
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, trabalhando com o livro intitulado <i>Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe</i>. Li o livro atentamente e, em seguida, elaborei um resumo com muita precisão e clareza, pois compreendi que a obra retrata as estruturas sociais dessas sociedades africanas durante o período da administração colonial portuguesa. O livro é muito interessante e narra a história de forma objetiva, facilitando a compreensão dos processos sociais e históricos dessas regiões.

Dia: 35
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/16
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com o mapa intitulado <i>Ilha de Caiar – folha da Guiné Portuguesa</i>. Analisei o mapa cuidadosamente e fiz uma descrição detalhada, tratando-se de um mapa físico da província sul da então Guiné Portuguesa. Localizado na província sul, o mapa apresenta uma representação precisa da ilha de Caiar, incluindo todas as suas características detalhadas. Também são mostradas as zonas da linha de fronteira com a Guiné-Conacri, assim como outras áreas próximas, tais como as ilhas de Como, de Catunco e de Catio. O mapa é bastante claro e detalhado, proporcionando uma boa visualização dos elementos geográficos da região. Além disso, o mapa contém sinais convencionais e possui uma escala de 1:150.000, o que permite uma leitura adequada das distâncias e dimensões representadas.

Dia: 36
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/17
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado <i>Bibliografia Geográfica da Guiné</i>. O livro trata a organização das fontes bibliográficas existentes sobre a geografia da Guiné-Bissau.

Apresenta um levantamento detalhado e sistematizado dessas fontes, sendo um recurso muito útil para os investigadores que desejam aprofundar os seus estudos sobre a região.

Gostei muito deste livro, porque aprendi novas informações e relevantes sobre a geografia da Guiné-Bissau, o que contribuiu para o meu conhecimento académico e para o desenvolvimento do meu estágio.

Dia: 37

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/22

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado *Formações Detríticas e Morfológicas do Litoral Setentrional da Província da Guiné*.

O livro aborda a génese e as formações detríticas, bem como a morfologia da região litoral setentrional da província da Guiné.

O autor apresenta uma descrição clara e precisa desses processos, fruto de um estudo detalhado realizado em diversas áreas da Guiné.

Este livro é uma importante referência para aqueles que desejam compreender a origem e a formação do solo na Guiné, oferecendo uma análise aprofundada sobre os aspetos geológicos e morfológicos da região.

Dia: 38

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/23

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo e trabalhei com o livro intitulado *Antroponímia da Guiné Portuguesa*.

O livro aborda a origem dos nomes próprios na Guiné, apresentando um estudo aprofundado realizado pelo autor, que percorreu diversas regiões do país para analisar os nomes utilizados pelos diferentes grupos étnicos que compõem a Guiné.

Esta obra constitui um importante instrumento para investigadores e interessados que desejam compreender a origem e o significado dos nomes próprios tradicionais na Guiné Portuguesa, contribuindo para o estudo da identidade cultural e linguística do país.

Dia: 39

N.º de horas: 3

Data: 2025/04/24

Tarefas desempenhadas	
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro <i>Guiné 1965: Contra-Ataque</i>, de Amândio César. O livro apresenta uma reportagem realizada na Guiné por Amândio César, no âmbito das Guerras de Libertação, a convite do Ministério da Defesa Português. O objetivo da reportagem era informar sobre a luta que ocorria naquela região contra a guerra subversiva.	

Dia: 40
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/29
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com um mapa intitulado <i>Ilha de Unhocomo – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Analisei cuidadosamente o mapa e elaborei uma descrição detalhada do mesmo. Trata-se de um mapa físico da província sul da então Guiné Portuguesa, especificamente da região de Bolama, pertencente ao arquipélago dos Bijagós. Este mapa, situado na província sul, apresenta uma representação precisa da Ilha de Unhocomo, exibindo todos os seus detalhes geográficos. Adicionalmente, este é um mapa físico referente à província ultramarina, contribuindo para o estudo geográfico e histórico da região. Além disso, o mapa inclui sinais convencionais que auxiliam na sua leitura e interpretação, bem como uma escala cartográfica de 1:150.000, o que possibilita uma boa visualização das proporções e distâncias representadas.

Dia: 41
N.º de horas: 3
Data: 2025/04/30
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney e trabalhei com um mapa intitulado <i>Ilha de Uno – Folha da Guiné Portuguesa</i>. Verifiquei o mapa e fiz uma descrição detalhada do mesmo. Trata-se de um mapa físico da província sul da então Guiné Portuguesa, especificamente da região de Bolama e do arquipélago dos Bijagós. O mapa, localizado na província sul, apresenta uma representação detalhada da Ilha de Uno, com todos os seus contornos e características.

De forma clara, o mapa demonstra a configuração real das ilhas, mostrando com precisão suas dimensões e localização.

Além disso, contém sinais convencionais que facilitam a interpretação das informações, bem como uma escala cartográfica de 1:150.000, permitindo uma boa noção das distâncias e proporções.

Dia: 42

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/02

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio António Verney, onde trabalhei com um mapa intitulado *Cacine – Folha da Guiné Portuguesa*.

Analisei o mapa com atenção e elaborei uma descrição detalhada.

Trata-se de um mapa físico da zona sul da, então, Guiné Portuguesa, mais concretamente da região de Cacine.

O mapa apresenta a área com grande precisão, evidenciando os principais elementos geográficos da região.

Além disso, o mapa inclui sinais convencionais utilizados para representar diferentes elementos naturais e humanos, bem como uma escala gráfica na proporção de 1:150.000, o que permite calcular distâncias reais a partir do mapa.

O trabalho foi produtivo, pois permitiu-me desenvolver competências de leitura e interpretação cartográfica, bem como aprofundar o conhecimento sobre a geografia da Guiné Portuguesa.

Dia: 43

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/05

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com a revista *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*.

Após uma leitura atenta da revista, elaborei um resumo claro e preciso, pois compreendi muito bem o conteúdo apresentado.

A publicação aborda diversos aspetos da Guiné Portuguesa desde o período da administração colonial, incluindo a chegada do evangelho por meio dos missionários e a atuação dos comerciantes.

A revista é muito interessante e narra a história de forma clara e detalhada, proporcionando uma boa compreensão da realidade cultural e histórica da Guiné Portuguesa.

Dia: 44
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/06
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, trabalhando com o livro intitulado <i>Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe</i>. Concentrei-me na leitura atenta do livro e, posteriormente, elaborei um resumo com precisão e clareza, pois compreendi muito bem o conteúdo. A obra trata da situação linguística nas regiões de Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe, desde o período da administração colonial portuguesa. Na primeira parte, o livro aborda principalmente a Guiné Portuguesa, destacando as diferentes línguas faladas nessa região e as suas particularidades.

Dia: 45
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/07
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, trabalhando com o livro intitulado <i>A Primeira Visita de um Governador das Ilhas de Cabo Verde à Guiné (António Velho Tínico, c. 1575)</i>. Após uma leitura atenta, elaborei um resumo claro e preciso, pois compreendi muito bem o conteúdo da obra. O livro relata a visita de um governador das Ilhas de Cabo Verde à Guiné, destacando a receção calorosa dos guineenses, que ficaram bastante satisfeitos com a visita. A obra reflete a realidade vivida na época, proporcionando-me novos conhecimentos e uma melhor compreensão dos relacionamentos históricos entre Cabo Verde e a Guiné.

Dia: 46
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/13
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado <i>Catálogo-Inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i>. Após a leitura atenta da obra, elaborei um resumo com base nas informações recolhidas. O livro descreve, de forma detalhada, as peças existentes na secção etnográfica do museu da Guiné Portuguesa.

Essas peças pertencem a diferentes etnias da região e representam a diversidade cultural e artística do território.

Na parte final do livro, há um conjunto de fotografias que funcionam como um dicionário visual, ilustrando e identificando os objetos referidos ao longo do texto.

Trata-se de uma obra muito interessante e valiosa para quem deseja conhecer melhor o património material das várias comunidades étnicas da Guiné.

Dia: 47

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/14

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Esculturas e Objetos Decorados da Guiné Portuguesa no Museu de Etnografia do Ultramar*.

Após uma leitura atenta da obra, elaborei um resumo com precisão, pois compreendi claramente os principais temas abordados.

O livro trata das esculturas e objetos decorativos da Guiné Portuguesa, com especial destaque para as produções artísticas das etnias Bijagós, Nalus, Fulas e Mandingas.

A obra apresenta várias ilustrações das peças pintadas pertencentes a esses grupos étnicos, muitas das quais são utilizadas em danças tradicionais, cerimónias de iniciação (fanados) e outros rituais culturais.

O livro transmite a realidade vivida naquela época e permitiu-me aprender muitos aspetos novos sobre as expressões artísticas e culturais da Guiné.

Foi um trabalho muito enriquecedor.

Dia: 48

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/15

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *A Malograda Viagem de Diogo Carreiro a Tombuctu em 1565*.

Concentrei-me na leitura atenta da obra e, em seguida, elaborei um resumo claro, pois compreendi muito bem o conteúdo.

O livro relata a viagem de Diogo Carreiro a Tombuctu, na região do atual Gana, e descreve a proposta da caravana ao rei para a construção de uma fortaleza na foz do rio Senegal, com o objetivo de facilitar o acesso àquela zona.

Foi um trabalho bastante enriquecedor, que me permitiu aprofundar o conhecimento sobre as explorações portuguesas em África, no século XVI.

Dia: 49
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/16
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado <i>Prática e Utensilagem Agrícolas na Guiné</i>. Li o livro com atenção e, em seguida, elaborei o respetivo resumo com clareza, uma vez que compreendi bem os temas abordados. A obra apresenta um retrato das práticas agrícolas na Guiné, descrevendo os diferentes tipos de solo apropriados para o cultivo, bem como as várias culturas agrícolas existentes na região. O livro também faz referência às principais atividades agrícolas desenvolvidas, destacando os métodos utilizados e os utensílios tradicionais empregados pelos agricultores guineenses. Foi um trabalho bastante interessante, que me permitiu aprofundar o conhecimento sobre a realidade agrícola da Guiné durante o período colonial.

Dia: 50
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/19
Tarefas desempenhadas
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado <i>Catálogo-Inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i>. Li a obra com atenção e, em seguida, elaborei o respetivo resumo com calma, procurando captar os principais aspetos abordados. O livro trata do acervo do Museu de Etnografia da Guiné Portuguesa, explorando as origens dos diferentes grupos étnicos, as suas danças, trajes, usos e costumes, bem como a génese e as formas de organização social dessas comunidades. A leitura foi muito enriquecedora e permitiu-me compreender melhor a diversidade cultural da Guiné, tal como representada no espólio do museu. Considero que foi um trabalho bastante interessante e proveitoso.

Dia: 51
N.º de horas: 3
Data: 2025/05/19
Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Catálogo-Inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa*.

Li a obra com atenção e, em seguida, elaborei o respetivo resumo com calma, procurando captar os principais aspetos abordados.

O livro trata do acervo do Museu de Etnografia da Guiné Portuguesa, explorando as origens dos diferentes grupos étnicos, as suas danças, trajes, usos e costumes, bem como a génese e as formas de organização social dessas comunidades.

A leitura foi muito enriquecedora e permitiu-me compreender melhor a diversidade cultural da Guiné, tal como representada no espólio do museu.

Considero que foi um trabalho bastante interessante e proveitoso.

Dia: 52

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/20

Tarefas desempenhadas

Hoje fiz o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, e fiz o trabalho com o livro intitulado *Prospectiva do desenvolvimento económico e social da Guiné*.

Fiz a leitura do livro, em seguida o seu resumo.

O assunto abordado prende-se com a prospectiva do desenvolvimento económico e social da Guiné e o autor explana com detalhes as perspectivas do desenvolvimento económico e social da Guiné, que passavam, por exemplo, pelos mecanismos que devem ser utilizados para poder atingir os objetivos programados para o desenvolvimento económico e social da Guiné.

A leitura foi muito enriquecedora e permitiu-me compreender melhor a diversidade cultural da Guiné, tal como representada no espólio do museu.

Considero que foi um trabalho bastante interessante e proveitoso.

Dia: 53

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/21

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *História da Guiné e Ilhas de Cabo Verde*.

Depois de uma leitura atenta, elaborei um resumo da obra.

O livro aborda, principalmente, a luta de resistência do P.A.I.G.C. pela independência nacional da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

No entanto, a obra é composta por vários capítulos que exploram outros temas relevantes, como o Império do Mali, a chegada dos europeus ao continente africano, o povoamento da Guiné e de Cabo Verde, e também a vida e a obra de Amílcar Cabral.

Trata-se de um livro bastante abrangente e informativo, que contribuiu significativamente para o meu conhecimento da história política, social e cultural da Guiné e de Cabo Verde.

Foi um dia de estágio muito produtivo e enriquecedor.

Dia: 54

N.º de horas: 3

Data: 2025/05/22

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *IV Plano de Fomento*, uma fonte primária, que remete para a ideia de fomento, ou seja, de crescimento, patente na maioria dos planos de desenvolvimento socioeconómico levados a cabo pelo Estado Novo português.

Concentrei-me na leitura da obra e, posteriormente, elaborei um resumo com clareza, uma vez que consegui compreender bem os conteúdos abordados.

O livro trata dos sistemas de desenvolvimento planeados para quatro países da, então, chamada África lusófona: Cabo Verde, Guiné, Angola e São Tomé e Príncipe.

A obra apresenta os caminhos propostos para alcançar o desenvolvimento, destacando a importância da cooperação em diferentes domínios, bem como os planos estratégicos delineados para atingir os objetivos estabelecidos. São analisadas metas económicas, sociais e infraestruturais no contexto do período colonial tardio.

Considero que foi um dia de trabalho produtivo, que me permitiu compreender melhor as políticas de fomento aplicadas nas colónias portuguesas africanas.

Dia: 55 a 76

N.º de horas: 63

Data: 2025/06/02 a 2025/06/30

Tarefas desempenhadas

No dia 1 de junho, iniciei uma mudança significativa na forma como elaboro os meus relatórios diários e os resumos de livros, seguindo as orientações do Professor Bruno Lopes.

A partir desse momento, passei a executar as minhas tarefas com mais clareza, organização e qualidade.

O Professor ensinou-me um novo método de resumo, começando pela análise e síntese do índice, seguida da apresentação dos objetivos da obra. Num segundo momento, devo desenvolver o conteúdo principal, respeitando a estrutura lógica do livro, até chegar à conclusão, onde são destacados os pontos-chave abordados pelo autor.

Além disso, o Professor orientou-me a prestar atenção especial às ilustrações presentes nos livros. Quando houver imagens ou gráficos, devo descrevê-los de forma detalhada, explicando o seu significado e a sua relevância no contexto da obra, o que contribui para um entendimento mais completo do conteúdo.

Durante quatro semanas, dediquei-me à aplicação rigorosa dessa nova abordagem.

Revi e reestruturei todos os trabalhos já realizados anteriormente, aplicando os novos conhecimentos adquiridos.

O resultado foi extremamente positivo: os textos ficaram mais bem elaborados, coerentes e agradáveis de ler.

Esta experiência não só melhorou a qualidade do meu trabalho, como também fortaleceu a minha capacidade de análise e síntese textual.

Dia: 77

N.º de horas: 3

Data: 2025/07/24

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Panaria Cabo-Verdiano-Guineense*.

Fiz a leitura do livro e, em seguida, elaborei um resumo.

A obra aborda a origem dos panos tradicionais usados por guineenses e cabo-verdianos, investigando quais os povos que introduziram essa cultura na África Ocidental, discutindo, por exemplo, o papel dos árabes nesse processo.

O livro também explica, detalhadamente, os diferentes métodos de tecelagem dos panos, apresentando ilustrações que facilitam a compreensão das técnicas e dos padrões tradicionais.

Este estudo foi muito interessante e contribuiu para ampliar o meu conhecimento sobre a cultura têxtil dessas regiões da África.

Dia: 78

N.º de horas: 3

Data: 2025/07/28

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Estatuto Político-Administrativo da Província da Guiné*.

Após a leitura atenta da obra, elaborei o respetivo resumo.

O livro trata do decreto-lei que instituiu a estrutura da administração colonial na Guiné, abordando o exercício do poder político em articulação com a administração local.

A obra apresenta, de forma detalhada, a separação de poderes existente à época, e explica o funcionamento do poder administrativo na Guiné, no contexto do domínio colonial português. A leitura permitiu-me compreender melhor o enquadramento jurídico e político que sustentava a organização da província.

O trabalho foi produtivo e contribuiu para aprofundar os meus conhecimentos sobre o funcionamento da administração colonial na Guiné Portuguesa.

Dia: 79

N.º de horas: 3

Data: 2025/07/29

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Estudo de Botânica*.

Dediquei-me à leitura atenta da obra e, posteriormente, elaborei um resumo com clareza e segurança, uma vez que compreendi bem o conteúdo abordado.

O livro trata das plantas existentes na Guiné Portuguesa, destacando as formas como estas são úteis e os modos como são tradicionalmente utilizadas.

A obra apresenta uma análise detalhada de diversas espécies vegetais da região, desde as raízes até às sementes, explorando também as características do clima, do solo e os fatores que influenciam o desenvolvimento das plantas.

Além disso, sublinha a importância dessas espécies para a economia, a medicina tradicional e a, então, vida quotidiana na Guiné Portuguesa.

Foi um dia de trabalho bastante produtivo, no qual aprofundei os meus conhecimentos sobre a botânica local e a sua relevância no contexto histórico e cultural da região.

Dia: 80

N.º de horas: 3

Data: 2025/07/30

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Guiné*.

Após a leitura da obra, elaborei um resumo.

Trata-se de um livro que descreve a Guiné Portuguesa do ponto de vista geográfico e apresenta os avanços económicos ocorridos durante a administração colonial portuguesa.

A leitura permitiu-me conhecer melhor as ações implementadas nesse período com o objetivo de relançar a economia da Guiné.

Fiquei impressionado com alguns dos aspetos abordados na obra, nomeadamente com a forma como o colonialismo procurou organizar e dinamizar certos setores económicos.

No entanto, a leitura também convida a uma reflexão crítica sobre os reais impactos desse modelo de administração e as suas consequências para a população local.

Dia: 81

N.º de horas: 3

Data: 2025/07/31

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo.

Durante o período de estágio, trabalhei com o livro intitulado *Ordenamento Rural e Urbano na Guiné Portuguesa*.

Inicialmente, concentrei-me na leitura atenta do conteúdo para compreender os principais conceitos abordados.

Em seguida, elaborei um resumo detalhado e claro do livro, o que me permitiu aprofundar o conhecimento sobre o tema.

O livro aborda o ordenamento do espaço rural e urbano na Guiné Portuguesa, apresentando mapas de diversos centros urbanos e zonas rurais do país. Descreve, ainda, como devem ser planeadas e construídas as habitações, as estradas e as áreas de lazer, de forma a organizar adequadamente esses espaços.

Dia: 82

N.º de horas: 3

Data: 2025/08/01

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio Espírito Santo.

Durante o período de estágio, trabalhei com o livro intitulado *Ordenamento Rural e Urbano na Guiné Portuguesa*.

Inicialmente, concentrei-me na leitura atenta do conteúdo para compreender os principais conceitos abordados.

Em seguida, elaborei um resumo detalhado e claro do livro, o que me permitiu aprofundar o conhecimento sobre o tema.

O livro aborda o ordenamento do espaço rural e urbano na Guiné Portuguesa, apresentando mapas de diversos centros urbanos e zonas rurais do país. Descreve, ainda, como devem ser planeadas e construídas as habitações, as estradas e as áreas de lazer, de forma a organizar adequadamente esses espaços.

Dia: 83

N.º de horas: 3

Data: 2025/08/01

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *Seleção e Melhoramento da Palmeira de Azeite na Guiné Portuguesa*.

Fiz a leitura do livro e, em seguida, elaborei um resumo.

A obra aborda o método científico de seleção do cultivo e o melhoramento genético da palmeira de azeite na região da Guiné Portuguesa.

O livro também explica, detalhadamente, os diferentes métodos utilizados na plantação dessas palmeiras.

Este estudo foi muito interessante e contribuiu para ampliar o meu conhecimento sobre a palmeira de azeite na Guiné Portuguesa.

Dia: 84

N.º de horas: 3

Data: 2025/08/02

Tarefas desempenhadas

Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado *A Viagem do Navio "Santiago" à Serra Leoa e Rio de S. Domingos, 1526*.

Concentrei-me na leitura do livro e, posteriormente, elaborei um resumo com clareza, pois compreendi bem o conteúdo.

A obra relata a viagem de um navio comercial que se dirigiu à Serra Leoa e à Guiné Portuguesa, mais especificamente ao Rio de S. Domingos.

O autor foi muito explícito nas suas abordagens, descrevendo detalhadamente as rotas comerciais, os intercâmbios e os contextos históricos envolvidos.

O livro é bastante interessante para quem deseja conhecer a história do comércio desenvolvido nestas regiões, durante o século XVI, oferecendo uma visão rica e detalhada dos processos históricos e económicos da época.

Dia: 85

N.º de horas: 3

Data: 2025/08/03	
Tarefas desempenhadas	
Hoje realizei o estágio na biblioteca do Colégio do Espírito Santo, onde trabalhei com o livro intitulado <i>D. João Bemoim e a Expedição Portuguesa ao Senegal em 1489</i>. Concentrei-me na leitura do livro e, em seguida, elaborei um resumo com clareza, pois compreendi bem o conteúdo. O livro relata a história de D. João Bemoim, que foi convidado pelo rei para o palácio. Apesar de ser muçulmano, Bemoim foi recebido com respeito, como um cristão, e chegou a converter-se ao cristianismo. Além disso, o livro descreve a expedição portuguesa ao Senegal realizada em 1489. Foi um trabalho enriquecedor, que me permitiu aprofundar os conhecimentos sobre este importante episódio histórico.	

Dia: 86	
N.º de horas: 3	
Data: 2025/08/04	
Tarefas desempenhadas	
No dia 4 de agosto, iniciei o processo de revisão dos resumos dos livros que já tinha consultado anteriormente. Essa decisão foi tomada após uma reunião com os meus orientadores, na qual eles recomendaram que eu realizasse a correção ortográfica de todos os resumos de livros e também dos relatórios diários que produzi até então. Para isso, sugeriram que utilizasse o recurso do ChatGPT como ferramenta de apoio na correção textual. Atendendo a essa orientação, comecei imediatamente a rever e reescrever todos os resumos dos livros já analisados. O objetivo era garantir que cada resumo fosse feito com mais clareza, coerência e correção gramatical. Após reestruturar os textos, passei a realizar cuidadosamente a correção ortográfica, assegurando que todos os conteúdos estivessem devidamente adequados à norma-padrão da língua portuguesa. Além dessa etapa, também me dediquei ao preenchimento de todas as fichas de leitura disponibilizadas pelos meus orientadores. Nessas fichas anexas, registei os resumos dos livros de forma organizada e conforme os critérios definidos para o desenvolvimento do trabalho. Esse processo representou uma fase de grande amadurecimento na forma como tenho vindo a tratar os materiais de leitura e os registos das minhas atividades. Em jeito de balanço, a correção e reestruturação dos textos não apenas melhoraram significativamente a qualidade do conteúdo produzido, como também fortaleceram minhas competências de escrita, análise e organização.	

Anexo II

Fichas de análise bibliográfica

Modelo da ficha de análise bibliográfica

ID		Ano		Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☐
Referência bibliográfica						
Cota						
Índice	Sim ☐		Não ☐			
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 1

ID	01	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	<i>Carta da Província da Guiné.</i> Material cartográfico, Junta de Investigações do Ultramar: Litografia de Portugal, 1961. 1 mapa: color.; 68 x 90 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	A <i>Carta da Província da Guiné</i> é um mapa físico da província da Guiné que representa toda a sua superfície, os seus limites fronteiriços e as indicações de leitura de um mapa, ou seja, a legenda. Esta legenda contém sinais convencionais como: capitais da província, sede do concelho, sede de circunscrição, sede de posto administrativo, centro comercial, povoação, mangal, vando, lagoa de água salgada, ponte, litoral rochoso, campo de aviação, farol, leito de área e dunas. O mapa também contém a escala cartográfica, que é de 1:1.500.000. Apresenta ainda a seguinte descrição: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes. Fotografia aérea das forças</i>					

	<i>aéreas portuguesas (abril de 1956) restituição do serviço cartográfico do exército.</i>
	Elementos gráficos e iconográficos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 2

ID	02	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Gonçalves, José Júlio. <i>O Islamismo na Guiné Portuguesa</i> . Lisboa, 1961. 222 p.: il.; 24 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 946.9(6) GON i (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	O livro está organizado em onze capítulos, <i>As condições do meio ambiente, Reconhecimento geral dos solos, A carta geral dos solos, Classificação dos solos, Métodos de caracterização laboratorial, Características morfológicas, mecânicas, físicas, e químicas, Características mineralógicas, Características microbiológicas, A génese dos solos, Utilização dos solos, Questões e inferências pedo-agronómicas</i> , além de conter prefácio, objetivos, resumo do autor e bibliografia.	
Conteúdo	Resumo	
	Trata-se essencialmente do islamismo na Guiné Portuguesa, apresentando uma análise aprofundada da história e do impacto do Islão nesta região.	
	O autor mostra como essa religião se manifestava na sociedade local, as suas influências na cultura, na sociedade em geral e nas instituições coloniais da Guiné Portuguesa.	
	O livro procura oferecer um estudo detalhado sobre a introdução, o desenvolvimento e a interação do islamismo na Guiné Portuguesa, bem como a sua influência nos diversos aspetos sociais, culturais e políticos.	
	Além disso, a obra aborda a chegada do Islão à Guiné Portuguesa, destacando os primeiros grupos étnicos a terem contacto com os árabes – os Fulas e os Mandingas –, uma vez que se encontravam no interior do território. Da mesma forma, discute a expansão da religião islâmica entre os diferentes grupos étnicos da região, a interação com o poder colonial e os impactos do Islão no quotidiano das populações locais.	

	Os métodos utilizados para a islamização na Guiné Portuguesa incluíam: - o crescente uso de numerosas escolas corânicas e outros centros de difusão do islamismo; - a pregação realizada por comerciantes árabes, mouros, hindu-muçulmanos, africanos negros, entre outros; - a propagação por meio das confrarias religiosas. Esses métodos foram fundamentais para a expansão do Islão na Guiné Portuguesa.
	Elementos gráficos e iconográficos
	O livro contém algumas ilustrações, incluindo fotografias em preto e branco, além de um mapa de África (também a preto e branco), localizado na parte final da obra, que ilustra a chegada do islamismo a diferentes pontos do continente africano na época.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 3

ID	03	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Carvalho, Gaspar Soares de. <i>Problemas das Laterites da Província da Guiné</i> . Porto: Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, 1961. 24 páginas; 24 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A obra <i>Problemas das Laterites da Província da Guiné</i> , da autoria de Gaspar Soares de Carvalho, geólogo, investigador e professor universitário, insere-se na área das Ciências da Terra, com foco na geologia tropical e nos solos lateríticos.	
	O livro, apesar de não apresentar um índice, encontra-se estruturado com introdução, desenvolvimento (onde são apresentados os objetivos e princípios orientadores das investigações), conclusão e bibliografia.	
	O principal objetivo do autor é analisar os problemas associados às lateritas, formações geológicas que despertaram grande interesse científico e económico no final da década de 1950 e início da década de 1960, principalmente no contexto da prospeção de jazigos de minérios de alumínio e no aproveitamento agrícola e mineral dos solos tropicais.	
	A obra foi publicada em 1961, com base em investigações de campo realizadas em 1959, durante o período colonial, quando a região estudada era denominada Província da Guiné Portuguesa.	

	Através de uma abordagem científica e descritiva, o autor analisa a morfologia, composição e comportamento das formações lateríticas da região. Ele conclui que os problemas associados a essas formações revelam a inadequação da aplicação do conceito de "laterite", conforme definido por Buchanan, às formações encouraçadas (ou ferralíticas) observadas na Guiné Portuguesa. Segundo Buchanan, as lateritas são materiais argilosos que, quando expostos ao sol, endurecem significativamente, podendo ser utilizados na construção civil – como tijolos, vigas e outros elementos estruturais. Essa definição teve origem na Índia, onde as lateritas eram amplamente exploradas nesse sentido. No entanto, Gaspar de Carvalho argumenta que, nas zonas inferiores das couraças ferralíticas dos planaltos da Guiné (referidos como “bovais”), podem existir formações argilosas não encouraçadas, ou seja, que não possuem a dureza típica das lateritas de Buchanan. Na plataforma geológica da região, esperava-se encontrar essas formações argilosas que, teoricamente, corresponderiam ao conceito original de laterita, mas que, na prática, não apresentam as mesmas características físicas nem a mesma aplicação. Portanto, o autor defende uma reavaliação do conceito clássico de laterita, propondo uma leitura mais adaptada às condições geológicas específicas da Guiné Portuguesa.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 4

ID	04	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Regulamento da Ocupação e Concessão de Terrenos nas Províncias Ultramarinas. Decreto n.º 43.894, de 6 de setembro de 1961. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1961.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito 347.232 POR r (1).					
Índice	Sim ☐			Não ☒		
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	A obra em questão não apresenta índice, conclusão ou ilustrações, uma vez que se trata de um documento legal – especificamente, o regulamento da ocupação e concessão de terrenos nas províncias ultramarinas portuguesas –, cujo foco é exclusivamente normativo.					

	O seu conteúdo está concentrado no desenvolvimento das diretrizes legais aplicáveis à administração do território e dos recursos fundiários nas colónias portuguesas. Este regulamento representava um instrumento essencial da política colonial portuguesa, tendo como objetivo organizar a ocupação e a utilização dos solos, bem como estabelecer critérios e procedimentos para a distribuição de terras nas províncias ultramarinas. O texto legal definia quem poderia ter acesso às concessões de terras, em que condições e dentro de quais limites. Além disso, o regulamento procurava estimular o desenvolvimento económico, promovendo a exploração dos recursos naturais através de mecanismos jurídicos como o arrendamento e o aforamento de terrenos. Era exigido dos concessionários o cumprimento de responsabilidades legais e administrativas, com o intuito de garantir o aproveitamento produtivo e sustentável das terras concedidas. Com o tempo, foram sendo publicados diversos diplomas legais relacionados ao tema, muitos dos quais introduziram sobreposições e contradições normativas, dificultando a correta interpretação e aplicação das leis. Estima-se que foram emitidos dezenas de documentos, o que acabou por gerar insegurança jurídica e ineficiência na execução da política de concessões. Em 1944, reconhecendo-se os prejuízos causados por essa fragmentação normativa, promulgou-se a Lei nº 2001, de 16 de maio, que estabelecia as bases gerais para as concessões de terrenos do Estado no Ultramar. Ainda nesse mesmo ano, foi aprovado o Decreto nº 33.727, de 22 de junho de 1944, que visava reunir num único instrumento legal todas as disposições regulamentares relativas às concessões de terras. Este decreto foi inicialmente aplicável às três principais províncias ultramarinas: Guiné, Angola e Moçambique. Contudo, a sua promulgação enfrentou resistências por parte dessas províncias. As autoridades locais comunicaram ao governo central a necessidade de se introduzirem alterações no diploma, a fim de garantir a sua exequibilidade nas realidades específicas de cada território. Entre os pontos destacados, estava a reorganização dos serviços de agrimensura (medição e demarcação de terras), considerados essenciais.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 5

ID	05	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	<i>Revogação do Decreto-Lei n.º 39.666, que promulga o Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique</i> / Ministério do Ultramar. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1961. 14 páginas; 21 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Fundo Teixeira/Gonçalves (1).					
Índice	Sim ☐			Não ☒		
	Resumo					
	A presente obra não apresenta índice, introdução nem conclusão, uma vez que se trata de um documento jurídico – especificamente o Decreto-Lei n.º 43.893, de 6 de setembro de 1961 –, cuja principal finalidade foi a revogação do Decreto-Lei n.º 39.666, que anteriormente instituiu o chamado Estatuto dos Indígenas Portugueses nas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique.					
Conteúdo	Resumo					
	O Decreto-Lei n.º 39.666, alvo da revogação, havia sido criado para estabelecer um regime jurídico diferenciado para a população nativa nas colónias portuguesas, com o objetivo de distingui-la dos chamados “cidadãos portugueses de pleno direito”. Este estatuto classificava como “indígenas” os indivíduos pertencentes a determinadas etnias e culturas locais, aos quais era aplicado um conjunto distinto de normas legais, sociais e administrativas. Tal diferenciação implicava restrições no acesso a direitos civis, políticos, económicos e sociais, e regulava de forma específica como essas pessoas deveriam viver, trabalhar e interagir no contexto da sociedade colonial.					
	A revogação promovida pelo Decreto-Lei n.º 43.893 marcou um ponto de viragem na política colonial portuguesa. Ao abolir oficialmente o Estatuto do Indigenato, o novo diploma legal passou a reconhecer todos os habitantes das províncias ultramarinas como cidadãos portugueses, eliminando formalmente as distinções jurídicas entre “indígenas” e “metropolitanos”.					
	No entanto, apesar de sua importância jurídica e política, o decreto de revogação não foi universalmente compreendido ou aceito de forma pacífica. O documento reconhece que a questão do estatuto indígena assumia grande relevância na conjuntura política do Ultramar, e salienta que nem sempre o diploma foi interpretado de forma justa, gerando polémicas quanto às suas razões e aos seus efeitos práticos. O texto também destaca que, embora o decreto tivesse a intenção de reajustar a ordem social e política nas colónias, na prática as desigualdades persistiam, dado que a simples revogação legal não corrigia imediatamente as estruturas discriminatórias enraizadas na administração colonial.					
	Portanto, o decreto representou um avanço simbólico e jurídico no processo de integração formal das populações coloniais no quadro da cidadania					

	portuguesa, embora, na realidade, o tratamento igualitário permanecesse limitado por outras formas de exclusão e desigualdade estrutural.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 6

ID	57	Ano	1961	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Guiné. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1961. 47 p., il.; 22 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Escola do Magistério Primário.	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Esta obra contém um índice com treze capítulos situação geográfica e superfície, relevo e hidrografia, principais centros populacionais governo e administração, bosquejo histórico, Instrução publica, religião e atividade missionaria, vias de comunicação, economia, planos de desenvolvimento, finanças crédito e moeda, informações gerais, lista cronológica dos governantes da província da Guiné, pequena bibliografia e o desenvolvimento do conteúdo, mas não apresenta introdução nem conclusão. Inclui, no entanto, uma bibliografia e uma lista cronológica dos governadores da então província da Guiné.	
Conteúdo	Resumo	
	O principal objetivo do livro é fornecer informações sobre as condições socioeconómicas e administrativas da Guiné Portuguesa. Para isso, apresenta dados estatísticos relevantes, como quadros sobre importação e exportação, além de informações detalhadas sobre a estrutura da administração colonial portuguesa.	
	A obra também oferece uma descrição geográfica e económica da região. Inclui ilustrações e tabelas que facilitam uma compreensão rápida sobre a geografia, população, economia e vegetação local. Trata-se, portanto, de uma visão clara, concisa e factual sobre a Guiné Portuguesa, sendo um recurso informativo útil tanto para contextos administrativos como académicos, com especial foco na economia, geografia e organização colonial.	
	Além disso, este manual funcionava como uma referência prática, reunindo dados úteis para a administração e análise do território.	
	Importa salientar que o conteúdo foi produzido no contexto do regime colonial, tendo como público-alvo principal os funcionários da administração ultramarina, assim como estudiosos ou interessados em obter uma visão resumida e objetiva da Guiné sob domínio português.	
	Elementos gráficos e pictóricos	

Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 7

ID	06	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Buruntuma (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A <i>[Folha de] Buruntuma</i> é um mapa físico da Guiné Portuguesa que representa a zona norte do então território colonial. O mapa apresenta, de forma detalhada, através de sua legenda (ou convenções), os caminhos tradicionalmente utilizados pelos povos indígenas da região, entre outras indicações geográficas relevantes.	
	Inclui também a escala do mapa, que é de 1:150.000, e contém o índice das folhas confidenciais.	
	Apresenta a seguinte descrição:	
	<i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército</i>	
	Elementos gráficos e pictóricos	
Outras observações		

Ficha de análise bibliográfica 8

ID	07	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Béli (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	

Conteúdo	Resumo
	A <i>[Folha de] Béli</i> , da Guiné Portuguesa, é um mapa físico que representa a zona leste do então território colonial, especificamente a região de Boé. O mapa descreve a área com grande detalhe, utilizando sinais convencionais (ou convenções cartográficas) e apresenta uma escala de 1:150.000.
	Béli é uma localidade situada dentro da região de Boé. O mapa assinala esse lugar e mostra outras zonas da região, sendo seu foco principal a identificação e representação da localidade de Béli.
	Apresenta a seguinte descrição: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos

Ficha de análise bibliográfica 9

ID	08	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Cabuca (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A <i>[Folha de] Cabuca</i> , da Guiné Portuguesa, é um mapa físico que representa a zona leste do então território colonial, entre as regiões de Chãnhã e Boé.	
	Cabuca é uma localidade sinalizada no mapa, situada na região de Chãnhã. O mapa indica o caminho até essa localidade, bem como as demais povoações da região. Também apresenta sinais convencionais (conhecidos como convenções cartográficas) e uma escala de 1:150.000.	
	O mapa traz ainda a seguinte descrição: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças</i>	

	<i>aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 10

ID	09	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Cacoca (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE - Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A <i>[Folha de] Cacoca</i> é um mapa físico da região de Cacine, no Sul da então Guiné Portuguesa. Trata-se de um documento cartográfico que representa com detalhe a localização da localidade de Cacoca, situada junto à linha fronteira com a vizinha República da Guiné-Conacri.	
	O mapa apresenta, com todos os pormenores, a zona de Cacoca, incluindo os acessos à localidade, os rios mais próximos, as estradas e toda a área envolvente da região de Cacine.	
	Contém também sinais convencionais (convenções cartográficas) que permitem a leitura precisa de todo o espaço representado, além de uma escala de 1:150.000.	
	Apresenta a seguinte descrição:	
	<i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>	
	Elementos gráficos e pictóricos	
Outras observações		

Ficha de análise bibliográfica 11

ID	10	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Cansissé (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
	Resumo					
Conteúdo	A [Folha de] Cansissé, da Guiné Portuguesa, corresponde a um mapa físico que representa a localização da zona de Cansissé, situada na parte leste da antiga colónia, mais concretamente na região de Bafatá. O mapa oferece uma representação geográfica detalhada da localidade de Cansissé, evidenciando suas fronteiras com as regiões vizinhas: Tumana de Baixo, Binhafa, Cacunba, Chãnhã e Tumana de Cima. Todas essas localidades estão devidamente assinaladas, permitindo ao leitor compreender a posição geoespacial de Cansissé em relação às demais. Além da representação do relevo e das divisões administrativas, o mapa inclui uma legenda com sinais convencionais (ou convenções cartográficas), que facilitam a interpretação do conteúdo apresentado. Esses símbolos são essenciais para a correta leitura dos elementos físicos e humanos retratados. A escala do mapa é de 1:150.000, o que permite uma visualização detalhada da região e das suas principais características geográficas e infraestruturais. Por fim, o mapa contém a seguinte nota técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 12

ID	12	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de João Vieira (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐			Não ☒		
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	A <i>[Folha de] Ilha de João Vieira</i>, da Guiné Portuguesa, é um mapa físico que descreve geograficamente a ilha de João Vieira, situada no arquipélago dos Bijagós. A ilha está localizada no canal de Canhabaque, nas proximidades da ilha de Roxa e do ilhéu dos Cavalos.					
	Administrativamente, a ilha integra a região de Bolama-Bijagós, pertencente à província sul da antiga Guiné Portuguesa. O mapa oferece uma representação detalhada da posição geográfica da ilha e de seus elementos naturais, proporcionando uma visão clara do território insular e da sua relação com as ilhas vizinhas.					
	O conteúdo cartográfico é elaborado com grande rigor técnico, apresentando todos os pormenores da configuração física da ilha, incluindo contornos litorais, canais marítimos, vegetação, zonas de mangal e formações rochosas. Trata-se de um recurso valioso tanto para o estudo ambiental e histórico, como para fins de pesquisa geográfica.					
	O mapa contém ainda uma legenda com sinais convencionais (conhecidos como <i>convenções cartográficas</i>), que facilitam a leitura e interpretação de seus elementos representados. A escala adotada é de 1:150.000, adequada para oferecer uma visão ampla e precisa do espaço geográfico insular.					
	O documento apresenta a seguinte nota técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos					

Ficha de análise bibliográfica 13

ID	13	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de Orango (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Gaia: Litografia União, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	A [Folha de] Ilha de Orango, da Guiné Portuguesa, corresponde a um mapa físico que apresenta uma descrição geográfica pormenorizada da ilha de Orango, pertencente ao arquipélago dos Bijagós. O mapa localiza com exatidão a ilha, destacando os elementos naturais, as ilhas vizinhas e os limites territoriais da região. A ilha de Orango situa-se na região administrativa de Bolama-Bijagós, província sul da então Guiné Portuguesa. Está posicionada nas proximidades das ilhas de Unbone, Meneque e Canogo, formando com estas um conjunto de importância geográfica e ecológica. O mapa proporciona uma representação detalhada da ilha, evidenciando características como zonas de vegetação, áreas de mangal, margens litorâneas, canais naturais, entre outros elementos relevantes. A leitura e interpretação do conteúdo cartográfico são facilitadas pelo uso de sinais convencionais (ou convenções cartográficas), que ajudam a identificar com clareza os diferentes elementos presentes no território insular. Além disso, o mapa apresenta uma escala de 1:150.000, o que permite uma visualização precisa e abrangente da área representada, sendo útil para fins técnicos, científicos e educacionais. O documento contém ainda a seguinte nota técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 14

ID	14	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de Orangozinho (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Gaia: Litografia União, [1962]. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
	Resumo					
Conteúdo	A <i>[Folha de] Ilha de Orangozinho</i>, da Guiné Portuguesa, corresponde a um mapa físico que apresenta uma descrição geográfica detalhada da ilha de Orangozinho, situada no arquipélago dos Bijagós, pertencente à região de Bolama-Bijagós, na província sul da antiga Guiné Portuguesa. O mapa destaca com precisão a posição da ilha de Orangozinho no contexto do arquipélago, bem como a sua proximidade com outras ilhas vizinhas, como a ilha de Bubaque, a ilha de Roxa e a ilha de Meneque. A relação espacial entre essas ilhas permite compreender melhor a distribuição geográfica da região e a importância estratégica de Orangozinho dentro do conjunto insular. A representação cartográfica é rica em detalhes e permite a leitura clara do território através de sinais convencionais (ou <i>convenções cartográficas</i>), que identificam elementos naturais e humanos como vegetação, margens costeiras, canais, povoações e rotas de acesso. Esses símbolos padronizados facilitam a interpretação precisa do mapa por técnicos, investigadores ou leitores interessados. A escala utilizada no mapa é de 1:150.000, o que possibilita uma visualização abrangente e informativa da área representada, adequada para fins de estudo geográfico, histórico ou ambiental. Além disso, o mapa apresenta a seguinte nota técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 15

ID	15	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐			
Referência bibliográfica	[Folha de] Ilhéu do Meio (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.								
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).								
Índice	Sim ☐			Não ☒					
	Resumo								
Conteúdo	Resumo								
	A [Folha de] Ilhéu do Meio, da Guiné Portuguesa, é um mapa físico que localiza e descreve detalhadamente o Ilhéu do Meio, situado na região de Bolama-Bijagós, pertencente ao arquipélago dos Bijagós, na província sul da antiga Guiné Portuguesa.								
	O Ilhéu do Meio está posicionado próximo ao Ilhéu de Poilão, ambos integrantes do conjunto insular dos Bijagós. O mapa apresenta com riqueza de detalhes a situação geográfica do Ilhéu do Meio, incluindo seus contornos costeiros, formações naturais e a proximidade com outras ilhas vizinhas.								
	A leitura do mapa é facilitada pela presença de sinais convencionais (ou convenções cartográficas), que indicam diferentes elementos físicos e humanos, permitindo uma compreensão clara e precisa da localização e das características do Ilhéu do Meio.								
	Além disso, o mapa apresenta uma escala de 1:150.000, adequada para fornecer uma visão ampla e detalhada do espaço representado, sendo útil para estudos geográficos, ambientais e históricos da região.								
Outras observações	O documento contém ainda a seguinte nota técnica:								
	<i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>								
	Elementos gráficos e pictóricos								

Ficha de análise bibliográfica 16

ID	16	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Jábua (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Litografia de Portugal, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
	Resumo					
Conteúdo	O mapa físico denominado <i>Jábua</i>, referente à Guiné Portuguesa, localiza duas áreas específicas na região de Gabu, província Leste da antiga colónia, destacando uma riqueza mineral significativa presente na região: a argila. Esta matéria-prima é fundamental para a fabricação artesanal de objetos cerâmicos tradicionais, como pratos de barro, copos, panelas e vasos. O mapa oferece uma descrição detalhada da localização dessas zonas ricas em argila, situadas concretamente nos setores de Boé e Chanha, dentro da região de Gabu. A precisão cartográfica permite identificar com exatidão esses locais, proporcionando um instrumento útil para estudos geológicos e culturais da área. Além disso, o mapa utiliza sinais convencionais (ou convenções cartográficas) que facilitam a leitura e a interpretação da distribuição da argila e de outros elementos do espaço geográfico representado. A escala adotada é de 1:150.000, o que permite um equilíbrio adequado entre detalhe e abrangência da área cartografada. Por fim, o mapa contém a seguinte indicação técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 17

ID	17	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Pedada (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . V. N. de Gaia: Litografia União, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
Conteúdo	Resumo O mapa físico denominado <i>Pedada</i>, referente à Guiné Portuguesa, localiza uma vasta área na região de Gabu, na província Leste da antiga colónia. O mapa descreve detalhadamente essa zona, incluindo os setores que a compõem, como Binafa, Chanha, Boé e Paiai. Apresentando um detalhe minucioso da situação geográfica de Pedada, o mapa permite compreender claramente os limites e as divisões internas dessa área, oferecendo uma visão precisa dos seus contornos e da sua configuração territorial. Para facilitar a leitura e interpretação, o mapa contém sinais convencionais (ou convenções cartográficas) que indicam elementos geográficos e administrativos importantes, possibilitando uma análise clara e acessível da região. A escala do mapa é de 1:150.000, o que assegura um bom equilíbrio entre detalhamento e abrangência da área representada. No conjunto, o mapa é muito claro e ilustrativo, cumprindo sua função de demonstrar, de forma precisa e informativa, as características geográficas da área de Pedada. O mapa apresenta ainda a seguinte indicação técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i> Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 18

ID	18	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Tarije (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
	Resumo					
Conteúdo	O mapa físico denominado <i>Tarije</i>, referente à Guiné Portuguesa, descreve a área geográfica chamada Tarije, situada no setor de Boé, região de Gabu, na província Leste da Guiné, próximo à fronteira com a República da Guiné-Conacri. Este mapa apresenta um detalhamento minucioso da situação geográfica de Tarije, permitindo uma compreensão precisa da localização e das características dessa região no contexto territorial em que se insere. Além disso, o mapa contém sinais convencionais — que funcionam como uma legenda cartográfica — facilitando a leitura e interpretação das informações apresentadas. Também apresenta a escala de 1:150.000, o que garante uma representação equilibrada entre detalhamento e abrangência da área mapeada. O mapa é claro e preciso, evidenciando com exatidão os elementos que compõem a região de Tarije, o que contribui para uma melhor compreensão geográfica da área. O mapa traz ainda a seguinte informação técnica: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 19

ID	19	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Serralheiro, António; Silva, Celestino L. <i>Contribuição para o conhecimento da fauna devónica de Cusselinta (Guiné Portuguesa)</i> . Lisboa, 1962. pp. 681–703; ilustrações; 30 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Fundo Teixeira/Gonçalves (1).					
Índice	Sim ☐			Não ☒		
	Resumo					
	Esta obra não apresenta índice, estando organizada apenas em introdução, desenvolvimento e conclusão. Os autores dedicam-se ao estudo dos espiriferídeos devónicos encontrados na região de Cusselinta, na então Guiné Portuguesa.					
	Resumo					
Conteúdo	O jazigo estudado está localizado nas bancadas grésicas sub-horizontais do rio Corubal, a cerca de 400 metros a jusante dos rápidos de Cusselinta. As camadas, bastante espessas, são compostas por grés acinzentado, amarelado ou avermelhado, com cimento ferruginoso. As bancadas estendem-se por mais de três quilómetros.					
	Segundo os autores, as camadas grésicas da região de Cusselinta integram um extenso sinclinal com eixo orientado na direção noroeste. De acordo com o esboço geológico elaborado pelos Serviços de Prospeção da Companhia de Petróleo Esso, no flanco sudoeste do sinclinal encontram-se formações do Ordovícico e do Silúrico, bastante desenvolvidas e possivelmente também sub-horizontais, tal como os terrenos do Devónico. Observa-se ainda uma faixa estreita correspondente ao Devónico inferior.					
	O trabalho foi realizado por volta de meados de 1962. As fontes utilizadas pelos autores incluem documentação escrita e resultados de experiências laboratoriais. Os autores expressam agradecimentos a vários doutores que anteriormente haviam conduzido investigações semelhantes sobre jazigos fossilíferos na região.					
	A obra contém ainda algumas ilustrações que mostram as zonas onde os fósseis foram encontrados, complementando visualmente a análise científica apresentada.					
	Na conclusão, os autores afirmam que a fauna de espiriferídeos estudada nesta investigação é composta por dezassete espécies e formas afins. Além disso, identificaram doze variedades adicionais que, devido à sua morfologia incerta, não puderam ser classificadas com total segurança em nenhuma das formas já conhecidas.					
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos					

Ficha de análise bibliográfica 20

ID	20	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Teixeira, A. J. da Silva <i>Os Solos da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962. 397 páginas; 25 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro <i>Os Solos da Guiné Portuguesa</i> , da autoria de A. J. da Silva Teixeira, é uma obra técnica que reúne um vasto conjunto de informações sobre as características físicas, químicas e geográficas dos solos da então colónia portuguesa da Guiné. A obra está organizada em onze capítulos e inclui elementos fundamentais como a nota preliminar, a introdução, o desenvolvimento, a conclusão, as referências bibliográficas e um extenso dicionário fotográfico.					
Conteúdo	Resumo					
	O autor faz uma análise detalhada das diferentes paisagens que compõem o território da Guiné Portuguesa, destacando zonas costeiras, planícies, savanas e florestas, cada uma com suas particularidades em termos de formação e composição do solo. Segundo Teixeira, os solos predominantes na região são os solos lateríticos, formados principalmente a partir da decomposição de rochas em ambientes tropicais, caracterizados por uma elevada concentração de óxidos de ferro e alumínio. Esses solos apresentam, em muitos casos, baixa fertilidade, o que representa um desafio para a agricultura local.					
	A cobertura vegetal é descrita como um fator crucial para a proteção e conservação do solo, desempenhando um papel relevante na prevenção da erosão e na manutenção da fertilidade. No entanto, o autor também chama atenção para os impactos negativos da exploração excessiva da vegetação — utilizada para construção civil, produção artesanal, alimentação e outros fins — sobre a dinâmica e qualidade dos solos.					
	A atividade agrícola é apresentada como a principal base económica da população na época, com destaque para o cultivo de algodão, arroz, amendoim e frutas tropicais. Trata-se, sobretudo, de uma agricultura de subsistência, voltada para o consumo local. Além disso, o solo da Guiné também era aproveitado para a exploração de recursos minerais, como bauxite e fosfato, bem como para a extração de madeira e a produção de carvão vegetal.					
	Na conclusão da obra, o autor argumenta que os solos da Guiné não se originaram da alteração de rochas metamórficas, mas sim de rochas sedimentares detríticas, que incorporam materiais de origem metamórfica.					
	Elementos gráficos e pictóricos					
	Outro ponto de destaque do livro é a inclusão de um documentário fotográfico com mais de 90 fotografias em preto e branco, que ilustram os diferentes tipos de solo, vegetação e paisagens analisadas. A obra ainda traz					

	um mapa físico da Guiné Portuguesa, facilitando a compreensão da distribuição espacial dos diversos tipos de solos descritos.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 21

ID	45	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Lampreia, D. José. <i>Catálogo-inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962. 91 p., il.; 26 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito.	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Este livro apresenta o índice, com dez capítulos, etnia Balanta vida material etnoagricultura, etnia Bijagó vida material etnomusicologia, etnossociologia etnorreligiao, etnia Brame vida material etnossociologia, etnia Felupe etnossociologia, etnia Fula vida material etnoagricultura etnomusicologia etnossociologia, etnia Futa-Fula etnossociologia, etnia Mandinga etnossociologia etnomusicologia etnorreligiao etnia Manjaco vida material etnossociologia etnia Nalu vida material etnomusicologia etnossociologia etnorreligião etnia Papel etnossociologia etnomusicologia etnorreligião conjunto de palavras prévias, o objetivo ou desenvolvimento, um dicionário de fotografias e uma bibliografia consultada. No entanto, não possui uma introdução nem uma conclusão formal.	
Conteúdo	Resumo	
	A obra <i>Catálogo-Inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i> oferece uma descrição detalhada e organizada de um conjunto de objetos pertencentes ao acervo etnográfico do museu. Este tipo de catálogo funciona como uma ferramenta fundamental para a gestão e o controle de coleções, permitindo a identificação, classificação e localização precisa de cada peça.	
	Cada item inventariado inclui informações como nome, descrição, características físicas, estado de conservação e localização dentro do museu. O catálogo também facilita a organização temática das peças, agrupando-as por categorias, função, grupo étnico ou região de origem, e indicando o autor da catalogação, o que torna a consulta mais eficiente e sistemática.	
	Além de funcionar como guia prático para o manuseio e a gestão do acervo, o catálogo cumpre uma função documental e histórica, essencial para a preservação do património cultural. Ele permite controlar a entrada e saída de peças, auxiliando na gestão de acervos e na movimentação interna da coleção.	

	Trata-se, assim, de um documento técnico e patrimonial de grande valor, que contribui não apenas para a conservação material das peças, mas também para a valorização e o estudo das culturas representadas no museu.
	Elementos gráficos e pictóricos
	A obra inclui ainda aproximadamente 97 ilustrações fotográficas, apresentadas em forma de dicionário visual na parte final do livro. Essas imagens ajudam a compreender melhor o conteúdo do acervo etnográfico, ilustrando objetos tradicionais pertencentes aos diferentes grupos étnicos da Guiné Portuguesa.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 22

ID	39	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Lampreia, José D., <i>Catálogo-inventário da secção de etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962. 91 páginas, ilustrações em preto e branco; 26 cm.	
Cota	BGUE - Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito (3).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra contém índice, palavras prévias, desenvolvimento e bibliografia, mas não apresenta uma introdução formal, nem uma conclusão estruturada.	
Conteúdo	Resumo	
	O Catálogo-inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa é um registo documental dos objetos pertencentes à coleção etnográfica do museu, publicado pela Junta de Investigações do Ultramar em 1962. O livro descreve minuciosamente os artefactos oriundos de diversas etnias da Guiné Portuguesa, provavelmente incluindo informações sobre sua origem, funções e significados culturais.	
	Este catálogo constitui uma fonte valiosa para estudiosos e interessados em conhecer a diversidade étnica e cultural da região, pois oferece um registo detalhado da cultura material e das tradições locais. Ao documentar as peças, o livro contribui para a compreensão da riqueza etnográfica da Guiné Portuguesa.	
	A organização do catálogo segue uma lógica etnológica: as peças são agrupadas por etnia, e, dentro de cada grupo, são classificadas segundo critérios metodológicos próprios da etnografia. A obra reflete o esforço realizado ao longo dos últimos quinze anos pelos serviços que orientaram o funcionamento do museu, com o objetivo de reunir peças representativas de todas as etnias da população da então província da Guiné, reafirmando a importância cultural dos seus povos.	
	Na parte final do livro, há uma secção exclusivamente dedicada às ilustrações fotográficas, onde são apresentadas imagens dos objetos	

	pertencentes aos diferentes grupos étnicos da Guiné Portuguesa. Essas fotografias em preto e branco funcionam como complemento visual da catalogação descritiva, enriquecendo a compreensão das peças exibidas.
	Elementos gráficos e pictóricos
	A obra inclui 56 fotografias em preto e branco que ilustram peças tradicionais dos diferentes grupos étnicos que compõem a Guiné Portuguesa.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 23

ID	39	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Lampreia, José D., <i>Catálogo-inventário da secção de etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1962. 91 páginas, ilustrações em preto e branco; 26 cm.	
Cota	BGUE - Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito (3).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra contém índice, palavras prévias, desenvolvimento e bibliografia, mas não apresenta uma introdução formal nem uma conclusão estruturada. Inclui 56 fotografias em preto e branco que ilustram peças tradicionais dos diferentes grupos étnicos que compõem a Guiné Portuguesa.	
Conteúdo	Resumo	
	O <i>Catálogo-inventário da Secção de Etnografia do Museu da Guiné Portuguesa</i> é um registo documental dos objetos pertencentes à coleção etnográfica do museu, publicado pela Junta de Investigações do Ultramar em 1962. O livro descreve minuciosamente os artefactos oriundos de diversas etnias da Guiné Portuguesa, provavelmente incluindo informações sobre sua origem, funções e significados culturais.	
	Este catálogo constitui uma fonte valiosa para estudiosos e interessados em conhecer a diversidade étnica e cultural da região, pois oferece um registo detalhado da cultura material e das tradições locais. Ao documentar as peças, o livro contribui para a compreensão da riqueza etnográfica da Guiné Portuguesa.	
	A organização do catálogo segue uma lógica etnológica: as peças são agrupadas por etnia, e, dentro de cada grupo, são classificadas segundo critérios metodológicos próprios da etnografia. A obra reflete o esforço realizado ao longo dos últimos quinze anos pelos serviços que orientaram o funcionamento do museu, com o objetivo de reunir peças representativas de todas as etnias da população da então província da Guiné, reafirmando a importância cultural dos seus povos.	
	Elementos gráficos e pictóricos	
	Na parte final do livro, há uma secção, exclusivamente, dedicada às ilustrações fotográficas, onde são apresentadas imagens dos objetos	

	pertencentes aos diferentes grupos étnicos da Guiné Portuguesa. Essas fotografias em preto e branco funcionam como complemento visual da catalogação descritiva, enriquecendo a compreensão das peças exibidas.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 24

ID	11	Ano	1962	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Capebonde (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Litografia de Portugal, 1962. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A <i>[Folha de] Capebonde</i>, da Guiné Portuguesa, corresponde a um mapa físico que representa a localidade de Capebonde, situada na região de Gabú, mais precisamente na zona de Boé, a leste do território da antiga colónia. Esta região faz fronteira com a República da Guiné-Conacri, o que torna o mapa especialmente relevante para estudos geopolíticos e de limites territoriais.	
	O mapa apresenta uma descrição geográfica minuciosa da área de Capebonde, detalhando com clareza os seus elementos físicos e humanos. A cartografia ilustra com precisão os caminhos, rios, povoações e outras referências geográficas importantes, permitindo uma compreensão abrangente da configuração espacial da zona.	
	Para facilitar a leitura e interpretação do conteúdo, o mapa inclui sinais convencionais (também conhecidos como convenções cartográficas), que são representações padronizadas de elementos naturais e artificiais, como pontes, estradas, povoações, vegetação, entre outros. Esses símbolos são essenciais para a navegação e análise cartográfica.	
	A escala do mapa é de 1:150.000, o que oferece uma representação detalhada da região, ideal para consultas técnicas, administrativas ou educacionais.	
	O documento cartográfico traz ainda a seguinte nota informativa: <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>	
	Elementos gráficos e pictóricos	

Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 25

ID	24	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Carvalho, G. Soares de. <i>Formações Detríticas e Morfologia do Litoral Setentrional da Província da Guiné</i> . Lisboa, 1963. pp. 501–521; ilustrações; 30 cm.
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Fundo Teixeira/Gonçalves (1).
Índice	Sim ☒ Não ☐
	Resumo
	A obra <i>Formações Detríticas e Morfologia do Litoral Setentrional da Província da Guiné</i> , de autoria de Soares de Carvalho, não apresenta índice, mas inclui uma introdução breve, o desenvolvimento do tema e uma bibliografia final. Trata-se de um estudo técnico e científico sobre a origem e evolução das formações geológicas detríticas e da morfologia costeira do litoral norte da antiga Província da Guiné.
Conteúdo	Resumo
	O autor inicia o trabalho com a descrição das formações detríticas, que são rochas compostas por fragmentos de outras rochas preexistentes, acumulados através de processos naturais como a erosão e o intemperismo. Estes fragmentos — chamados sedimentos detríticos — são transportados por agentes naturais, especialmente a água das chuvas, e acabam depositando-se em diferentes locais. Com o tempo, esses materiais se compactam e consolidam, dando origem a rochas sedimentares, como arenitos, conglomerados e argilitos.
	O processo descrito depende fortemente da ação das chuvas tropicais, que transportam partículas como areia, cascalho e argila. No contexto do litoral setentrional da Guiné, esse acúmulo contínuo resultou na formação de extensas camadas de rochas detríticas, cuja compactação ao longo do tempo formou estruturas geológicas características da região.
	Além da análise sedimentológica, o autor utiliza a técnica de fotointerpretação — interpretação de imagens aéreas — para investigar a evolução geomorfológica da faixa costeira. Conclui que a atual configuração do litoral é resultado das fases regressivas e transgressivas ocorridas no final do período Quaternário, fases estas que afetaram diretamente a linha da costa.
	Essas transformações provocaram condições favoráveis à formação de elementos geomorfológicos como:
	• Cordões litorais arenosos, resultantes do recuo e avanço do mar;

	• Cobertura de areias vermelhas, depositadas após a formação de uma couraça de arenito ferruginoso; • Escavação de vales pela rede hidrográfica atual; • Formação de dunas fósseis, como as dunas do Cabo Roxo; • Envasamento de vales e reentrâncias na linha costeira; • Geração de cordões litorais arenosos fósseis, que testemunham a dinâmica costeira ao longo do tempo.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 26

ID	43	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Cacine (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1963. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	O mapa físico denominado <i>Cacine</i> , folha da Guiné Portuguesa, apresenta uma descrição geográfica detalhada da zona de Cacine, situada na província sul da Guiné.	
	No referido mapa estão localizadas diversas regiões, tais como Catio, Cantanhez, Cabedu e Cacine, todas integradas nesta área da província sul.	
	O mapa detalha com precisão a situação geográfica desta região, incluindo todos os pormenores necessários para uma compreensão clara do espaço representado. Além disso, contém sinais convencionais que facilitam a leitura e a interpretação dos elementos cartográficos, tornando a análise da região mais ilustrativa e acessível.	
	A escala utilizada no mapa é de 1:150.000, o que permite um nível de detalhe adequado para a representação das localidades mencionadas.	
	De modo geral, o mapa apresenta-se muito claro na demonstração e detalhamento dessas regiões da província sul da Guiné Portuguesa.	
<i>Descrição técnica constante no mapa: Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças</i>		

	<i>aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 27

ID	47	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	-----------	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Agência Geral do Ultramar. <i>Estatuto Político-Administrativo da Província da Guiné</i> . Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1963. 29 páginas; 22 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. BGUE Biblioteca 35(665).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	Esta pequena obra corresponde ao Decreto-Lei n.º 39 666, de 20 de maio de 1963, que estabeleceu o Estatuto Político-Administrativo da Província da Guiné. O principal objetivo deste decreto era definir a estrutura administrativa e política da província, estabelecendo as normas para o funcionamento dos seus órgãos de governo e delimitando as competências entre a administração colonial e a administração local.	
	O decreto também visava regular o estatuto jurídico dos habitantes da Guiné, abordando questões como a cidadania portuguesa e os direitos e deveres atribuídos aos chamados "indígenas". Entre os seus propósitos estavam ainda:	
	• Definir a estrutura e o funcionamento dos órgãos de governo da província, incluindo a figura do governador, os conselhos administrativos e outros órgãos locais; • Estabelecer as áreas de atuação da administração colonial e da administração local, especificando as matérias sobre as quais cada instância detinha poder de decisão e ação; • Regular o estatuto jurídico dos diferentes grupos populacionais da província, com especial atenção à cidadania e aos direitos civis; • Estabelecer as relações administrativas, financeiras e jurisdicionais entre a província e o governo central em Portugal.	
	Elementos gráficos e pictóricos	
Outras observações		

Ficha de análise bibliográfica 28

ID	49	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Junta de Investigações do Ultramar, <i>Estudos de Botânica</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1963. 76 páginas. 26 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	Este livro contém o índice com três capítulos <i>Flora guineense</i> , <i>Nova taxa da flora de Guiné</i> , <i>Taxa guineense nova vel minus cógnita</i> , e a parte relativa ao desenvolvimento dos conteúdos, mas não apresenta uma introdução nem uma conclusão formal.					
Conteúdo	Resumo					
	A obra <i>Estudos de Botânica</i> dedica-se ao estudo das plantas, abrangendo áreas como morfologia, fisiologia, ecologia, taxonomia e as suas interações com o meio ambiente. O objetivo principal é fornecer um conhecimento sólido sobre a estrutura, a função e a organização das plantas, tanto em nível microscópico quanto macroscópico, destacando a forma como estas interagem com os diversos elementos ambientais.					
	Além disso, o livro busca oferecer uma visão abrangente sobre o mundo vegetal, desde a descrição das estruturas e funcionamento das plantas até a análise de sua importância para a vida na Terra e para a sociedade. São estudadas detalhadamente as diferentes partes das plantas – raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes – bem como suas variações e estruturas internas. O livro também aborda a fisiologia vegetal, isto é, os processos vitais que ocorrem nas plantas, como fotossíntese, respiração e transporte de seiva.					
	Outro ponto importante da obra é a investigação das relações entre as plantas e o ambiente, considerando fatores abióticos como a luz, a água, a temperatura e o tipo de solo. Além disso, é explorada a origem e a evolução dos diferentes grupos vegetais ao longo do tempo, oferecendo uma perspectiva histórica e biológica da botânica.					
	Por fim, compreender o papel das plantas na natureza – incluindo sua importância para o equilíbrio ecológico, a produção de alimentos, medicamentos e outros recursos – é essencial, sobretudo para os povos que habitavam a antiga Guiné Portuguesa. O livro destaca ainda a relevância cultural, económica e estética das plantas, reconhecendo seu valor para as sociedades humanas em múltiplos contextos.					
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos					
	Inclui oito ilustrações fotográficas de folhas que são objeto de estudo ao longo da obra, o que contribui para uma melhor compreensão dos temas abordados.					

Ficha de análise bibliográfica 29

ID	21	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência Bibliográfica	[Folha de] Cassumba (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1963. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐		Não ☒			
	Resumo					
	Resumo					
Conteúdo	O mapa físico denominado <i>Cassumba</i> referente à Guiné Portuguesa apresenta a descrição geográfica detalhada da zona de Cassumba, uma localidade situada na província sul da Guiné Portuguesa, junto ao rio Cacine, na linha de fronteira com a República vizinha da Guiné-Conacri. Este mapa caracteriza-se pela clareza e precisão na representação da situação geográfica da região, mencionando as diversas áreas que compõem a zona de Cassumba, tais como: Quitafine, Ilha de Cambum, Ilha de Canifaque, Ilhéu de Calebe, entre outras localidades adjacentes que integram este conjunto territorial. Além disso, o mapa apresenta sinais convencionais, ou seja, uma legenda cartográfica que facilita a leitura e a interpretação dos elementos representados, proporcionando uma compreensão mais clara e acessível da área. A escala utilizada é de 1:150.000, o que confere um equilíbrio adequado entre o detalhamento e a abrangência da região mapeada. O mapa é bastante explícito e minucioso, permitindo uma visualização detalhada e precisa de toda a região de Cassumba, sendo uma importante fonte para estudos geográficos e territoriais. <i>O mapa traz ainda a seguinte informação técnica:</i> <i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 30

ID	22	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de Caiar (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> . Lisboa: Papelaria Fernandes, 1963. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).					
Índice	Sim ☐			Não ☒		
	Resumo					
Conteúdo	Resumo					
	O mapa físico denominado <i>Ilha de Caiar</i> da Guiné Portuguesa apresenta uma descrição geográfica detalhada da ilha de Caiar, localizada no Sul da então Guiné Portuguesa, mais precisamente na região de Catió.					
	O mapa ilustra de forma completa a ilha de Caiar e suas áreas vizinhas, tais como a ilha de Como, a ilha de Catunco e a localidade de Catió, todas situadas na província sul da Guiné Portuguesa.					
	Além da representação cartográfica detalhada, o mapa inclui sinais convencionais, que correspondem a uma legenda de símbolos utilizada para facilitar a leitura e compreensão dos elementos presentes na carta.					
	A escala utilizada é de 1:150.000, o que permite um equilíbrio adequado entre a abrangência territorial e o nível de detalhamento necessário para uma visualização precisa da região.					
	Este mapa apresenta-se bastante claro e explicativo, destacando-se pelo rigor na descrição da ilha de Caiar e das zonas adjacentes.					
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos					

Ficha de análise bibliográfica 31

ID	23	Ano	1963	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Tenreiro, Francisco. <i>Bibliografia Geográfica da Guiné</i> . [S.L.], [1963]. pp. 97–134; 26 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Fundo Teixeira/Gonçalves (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	A obra <i>Bibliografia Geográfica da Guiné</i> , da autoria de Francisco Tenreiro, não apresenta índice, introdução formal, bibliografia final nem conclusão. O conteúdo centra-se exclusivamente no desenvolvimento do objetivo					

	proposto, que consiste em reunir, de forma sistemática, as principais referências bibliográficas relacionadas com a geografia da Guiné-Bissau.
Conteúdo	Resumo
	O principal propósito deste trabalho é organizar e catalogar as fontes dispersas sobre a geografia do território guineense, oferecendo uma base sólida de informação para estudantes, investigadores e demais interessados nas áreas da geografia e da história da Guiné-Bissau. Trata-se de um instrumento valioso para o aprofundamento do conhecimento científico e académico sobre o país.
	A obra reúne uma compilação de artigos, mapas e documentos geográficos, abrangendo desde informações de natureza histórica até dados sobre as características físicas e socioeconómicas da região. Esta recolha bibliográfica não apenas preserva o conhecimento acumulado sobre a Guiné-Bissau, mas também estimula o desenvolvimento de novas investigações e projetos académicos voltados ao estudo do território guineense.
	Além disso, o livro cumpre um papel relevante ao centralizar informações que antes se encontravam dispersas, facilitando o acesso a conteúdos especializados. Funciona, assim, como um guia de referência bibliográfica que pode orientar e apoiar pesquisas no domínio das Ciências Sociais e da Terra.
	A clareza na organização das informações e a utilidade prática da obra contribuem para a sua importância, especialmente no contexto de produção e conservação de conhecimento local. Ao servir de ponte entre o passado e as necessidades de investigação atuais, este trabalho garante que as gerações futuras tenham acesso a fontes fundamentais para o estudo da Guiné-Bissau.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 32

ID	25	Ano	1964	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Carreira, António; Quintino, Fernando. <i>Antroponímia da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1964. Vol. 1 (432 páginas); 26 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 801.313 CAR a (3).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra <i>Antroponímia da Guiné Portuguesa</i> , da autoria de António Carreira e Fernando Quintino, apresenta uma estrutura organizada em três capítulos <i>Povos da Guiné, alguns aspetos da sua vida cultural, Análise minuciosa</i>	

	<i>dos antropónimos recolhidos, Utilidade do estudo da Antroponímia</i>, introdução, desenvolvimento dos temas, conclusão, bibliografia e notas explicativas. O livro também contém seções dedicadas às regras, convenções, abreviaturas e esclarecimentos necessários, que auxiliam na compreensão e interpretação dos conteúdos apresentados.
Conteúdo	Resumo
	O principal objetivo desta obra é estudar, descrever e analisar os nomes próprios utilizados pelas populações da então Guiné Portuguesa, investigando a sua origem, significado e valor cultural. Trata-se de um trabalho de grande importância no campo da antroponímia, que é o estudo dos nomes próprios, principalmente no contexto da diversidade étnica, linguística e cultural que caracteriza o território guineense. O livro evidencia a pluralidade dos grupos étnicos da Guiné-Bissau, que conta com mais de 30 comunidades étnicas, cada uma com suas línguas, tradições e práticas culturais específicas — o que também se reflete na variedade de nomes próprios. Por exemplo, o livro destaca a etnia Balanta, uma das mais populosas do país, que utiliza nomes tradicionais como: • Para homens: <i>Isnaba, Watna, Wilbonche, Tibna, Iabna</i>; • Para mulheres: <i>Windjaba, Bisba, Efsiba, Djiffoda</i>. Estes nomes refletem elementos fundamentais da identidade, da história e dos costumes dos povos guineenses, e são analisados tanto no seu contexto original como nas formas como foram transformados ao longo do tempo, em função da influência de outras línguas, nomeadamente o português e as línguas coloniais dominantes. O estudo não se limita à mera catalogação dos nomes, mas propõe uma interpretação cultural e histórica, destacando o papel dos nomes próprios como expressões simbólicas da identidade coletiva, da memória e da tradição oral. Através dessa abordagem, os autores mostram como os nomes carregam significados profundos, relacionados a acontecimentos históricos, estruturas sociais, crenças espirituais e organização familiar de cada povo. Além disso, o livro contribui para o reconhecimento da riqueza linguística e antropológica da Guiné-Bissau, e serve como uma importante ferramenta para investigadores, professores, estudantes e demais interessados nos campos da antropologia, linguística, história e sociologia africana. Em suma, <i>Antroponímia da Guiné Portuguesa</i> é uma obra de referência que preserva e valoriza o património imaterial guineense, lançando luz sobre a diversidade e o simbolismo dos nomes próprios, enquanto elementos essenciais da construção identitária e da herança cultural dos povos da Guiné.

	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 33

ID	26	Ano	1965	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
----	----	-----	------	------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de Unhocomo (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> , Gaia: Litografia União, 1965. 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	O mapa físico denominado <i>Ilha de Unhocomo</i> , folha da Guiné Portuguesa, apresenta uma descrição clara e precisa da ilha de Unhocomo, localizada na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós, na Guiné Portuguesa.	
	Este mapa oferece uma ilustração detalhada e abrangente da área, destacando que a ilha de Unhocomo é dividida em duas partes: Unhocomo e Unhocomozinho.	
	A situação geográfica da ilha está muito bem representada, facilitando a compreensão da sua localização e configuração territorial.	
	Além disso, o mapa inclui sinais convencionais, que são os símbolos utilizados para identificar diferentes elementos cartográficos, além de apresentar uma escala de 1:150.000, que permite uma leitura detalhada e proporcional da região.	
	O mapa destaca-se pela clareza e precisão na representação da ilha de Unhocomo, refletindo fielmente a sua realidade geográfica.	
	Elementos gráficos e pictóricos	
Outras observações		

Ficha de análise bibliográfica 34

ID	27	Ano	1965	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
----	----	-----	------	------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	[Folha de] Ilha de Uno (Guiné Portuguesa). <i>Material cartográfico / Junta de Investigações do Ultramar</i> , Gaia: Litografia União, 1965, 1 mapa: color.; 92 x 71 cm.					
--------------------------	--	--	--	--	--	--

Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio Luís António Verney. Cota: CLAV Cartografia MA19 (1).	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
	O mapa físico denominado <i>Ilha de Uno</i> , folha da Guiné Portuguesa, apresenta uma descrição geográfica detalhada da ilha de Uno, situada na região de Bolama, no arquipélago dos Bijagós.	
	O mapa descreve com precisão a localização da ilha de Uno, bem como suas proximidades, destacando as ilhas vizinhas de Uracane, Eguba, Deenu, Formosa, Carache e os ilhéus de Edana e Cute, entre outros.	
	A situação geográfica da ilha de Uno está claramente representada no mapa, que inclui sinais convencionais para facilitar a interpretação dos elementos cartográficos. Além disso, o mapa apresenta uma escala de 1:150.000, permitindo uma leitura detalhada da região.	
Conteúdo	A representação cartográfica é clara e fidedigna, demonstrando as características reais das ilhas e seu entorno.	
	<i>O mapa apresenta a seguinte descrição técnica:</i>	
	<i>Levantamento efetuado em 1957 pela missão geo-hidrográfica da Guiné — comandante e oficiais do n.h. pedro nunes). Fotografia aérea das forças aéreas portuguesas (abril de 1956). Restituição do serviço cartográfico do exército.</i>	
	Elementos gráficos e pictóricos	
Outras observações		

Ficha de análise bibliográfica 35

ID	28	Ano	1965	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	César, Amândio. <i>Guiné 1965</i> . Braga: Editora PAX, 1965. 229, [3] p. 21 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito A 219 308 (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	O livro <i>Guiné 1965</i> , da autoria de Amândio César, não contém introdução formal, mas apresenta um índice com seis capítulos <i>Finalidade, Síntese de quadro atual, Objetivos e estratégias do desenvolvimento, Perspetivas setoriais, Outras medidas de ação governativa a considerar, Notas finais</i> . Apresenta um objetivo claramente definido, uma conclusão e diversas ilustrações que ajudam a contextualizar os acontecimentos descritos.	

Conteúdo	Resumo
	A obra relata o conflito militar entre o exército português e o P.A.I.G.C. durante a Guerra Colonial, com foco específico nas operações militares do ano de 1965, como indicado no título. O autor adota a perspetiva dos combatentes portugueses, descrevendo em detalhe tanto as ações de combate como a vida quotidiana dos soldados no terreno.
	Embora a narrativa seja centrada nos militares portugueses, o livro também faz referência à população guineense, abordando os efeitos devastadores da guerra sobre os civis e o território da Guiné. Nesse sentido, a obra vai além de um simples registo militar: funciona também como um testemunho histórico e cultural da época.
	A narrativa caracteriza os combatentes do P.A.I.G.C. como "terroristas" e "bandidos" – termos que refletem a visão ideológica e política do autor, inserida no contexto do regime colonial português. No entanto, essa mesma terminologia revela o contraste com a realidade histórica: muitos dos chamados "bandidos" eram, na verdade, guineenses que lutavam pela sua liberdade e independência. Eram os nossos antepassados a lutar por uma Guiné livre e soberana.
	O livro, portanto, representa não apenas uma reportagem jornalística ou um registo militar, mas um documento histórico importante. Ajuda-nos a compreender a complexidade da guerra na Guiné, o quotidiano dos soldados portugueses, as suas dificuldades e o ambiente hostil em que se desenrolavam os combates. Também permite uma leitura crítica da propaganda colonial da época e da forma como a guerra era retratada oficialmente.
	Como o próprio texto sugere, "E toda esta liberdade fica contida em cinco letras! E tudo isto se pronuncia em duas sílabas: GUINÉ". Uma frase poderosa que resume o desejo profundo de independência de um povo que resistiu à dominação colonial.
	Em resumo, esta obra pode ser entendida como uma tentativa de retratar os acontecimentos da guerra na Guiné sob a ótica do regime português, mas que, lida com atenção crítica, permite entrever também a luta legítima de um povo pela sua liberdade.
Outras observações	Elementos gráficos e pictóricos
	Para auxiliar na compreensão, o livro inclui diversas ilustrações, como mapas desenhados, cartografias e fotografias em preto e branco. Esses recursos visuais são apresentados como elementos complementares que ajudam o leitor a visualizar melhor os contextos abordados, facilitando o entendimento dos processos de desenvolvimento discutidos.

ID	44	Ano	1966	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Fernando, Carreira António: <i>Antroponímia da Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1966: Vol. 2 (187 p.) 26 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito A 01 360 (2).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	O livro <i>Antroponímia da Guiné Portuguesa – Volume II</i> é uma obra que integra a Coleção de Memórias (Segunda Série), já publicada oficialmente. Apesar de constituir uma contribuição significativa para os estudos linguísticos e culturais sobre a Guiné Portuguesa, o volume apresenta algumas lacunas estruturais, nomeadamente a ausência de uma introdução formal e de uma conclusão. No entanto, contém o índice e o desenvolvimento do conteúdo, que refletem de forma clara o objetivo do autor ao compilar e analisar os dados onomásticos da região.	
Conteúdo	Resumo	
	O principal objetivo desta obra é realizar uma análise sistemática e aprofundada dos nomes próprios utilizados na antiga Guiné Portuguesa, com especial atenção aos seus aspetos linguísticos, históricos, culturais e sociais. A antroponímia, ou seja, o estudo dos nomes de pessoas, é aqui explorada como um campo de investigação fundamental para a compreensão das dinâmicas identitárias das diversas comunidades guineenses. Ao longo do livro, o autor procura demonstrar como os nomes próprios — enquanto elementos centrais da identidade individual e coletiva — refletem os traços culturais, as tradições orais, as crenças religiosas e os valores sociais enraizados nas diferentes etnias e grupos linguísticos presentes na região. Além disso, é dada particular relevância à influência da língua portuguesa, imposta como língua oficial durante o período colonial, na transformação, adaptação e criação de nomes próprios locais. Outro aspeto notável da obra é a investigação etimológica dos nomes, isto é, a busca pelas suas origens linguísticas e pelos significados que lhes estão associados. O autor explora as raízes africanas de muitos nomes, mas também identifica processos de hibridização linguística, em que elementos do português se fundem com estruturas fonológicas e morfológicas das línguas locais, produzindo formas onomásticas únicas e profundamente representativas da realidade sociolinguística guineense. Para além do seu valor documental, o livro constitui uma importante fonte de referência para investigadores, linguistas, antropólogos e estudiosos da cultura guineense. Serve, ainda, como base para futuras pesquisas no domínio da antroponímia, sobretudo em contextos caracterizados por uma elevada diversidade linguística e cultural, como é o caso da Guiné-Bissau contemporânea.	
	Elementos gráficos e pictóricos	

	Importa referir que a obra não apresenta ilustrações, o que poderia ter enriquecido visualmente a leitura e facilitado a contextualização de certos conteúdos. Ainda assim, o conteúdo textual compensa pela sua profundidade analítica e pela riqueza informativa, contribuindo significativamente para o conhecimento da onomástica africana em contexto colonial.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 37

ID	29	Ano	1966	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Curso de Extensão Universitária: Ano Letivo de 1965-1966, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa, 1966. 1037 p.; 24 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 325(469) ISCS c (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra apresenta um índice com 23 capítulos Guine Cabo verde São Tome e Príncipe alguns aspetos da terra e dos povos, A delimitação das fronteiras da Guiné, Reflexões sobre o primeiro seculo da História cabo Verdiana, perspetiva histórica sobre a Guine e Cabo verde , Das etnonímias da Guiné portuguesa do arquipélago de Cabo Verde e das ilhas de São Tome e Príncipe, Cabo Verde, Guiné, e São Tome e Príncipe situação linguística, A informação na Guine em Cabo verde e em São Tome e Príncipe (achagas para o seu estudos), O serviço social em Cabo Verde na Guine e em São Tome e Príncipe Temas atuais que servem a informação da juventude portuguesa referidos as províncias de Cabo Verde Guine São Tome e Príncipe e as restantes em geral, Estruturas eclesiásticas de Cabo Verde Guine e São Tome e príncipe, ocupação missionaria de Cabo Verde Guine e São Tome e Príncipe Movimentos subversivos da Guine Cabo Verde e São Tome e Príncipe Questões de trabalho organização político-administrativa os conselhos legislativos e os conselhos de governo, o julgamento das questões gentílicas, Políticas externa portuguesa relacionada com o atlântico, Ideia geral do valor estratégico do conjunto Guine Cabo verde e São Tome e Príncipe Estrutura económica de Cabo Verde Guine e São Tome e Príncipe Aspeto de rendimento nacional Cabo Verde Guine e São Tome e Príncipe Comercio externo de Cabo Verde Guine e São Tome e Príncipe O povoamento de Cabo Verde Guine e São Tome e Príncipe Cabo verde duas tentativas para a sua valorização agropecuária , O presente e o futuro da agricultura de São Tome e Príncipe persistir ou desistir eis a questão organizado por capítulos, sendo composta por contribuições de vários autores. No total são 23 capítulos, acompanhados por uma nota prévia, um objetivo claramente definido, o desenvolvimento temático e uma conclusão.	
Conteúdo	Resumo	

	Este livro constitui um estudo aprofundado sobre os processos de desenvolvimento nos territórios da Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, no contexto do período colonial. Além de abordar a temática do desenvolvimento, a obra também discute criticamente o próprio conceito de “desenvolvimento” e reflete sobre a história e a identidade cultural desses países, destacando as relações entre eles. Ao longo dos capítulos, os autores analisam os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas no processo de desenvolvimento de cada território. Há, igualmente, uma exploração detalhada das suas histórias e culturas, com ênfase na valorização da identidade e do património local. O livro investiga ainda as relações históricas, culturais e sociais entre a Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, salientando tanto os pontos de conexão como as singularidades de cada país. A obra também se propõe como uma ferramenta para aprofundar o conhecimento sobre a realidade desses territórios, oferecendo uma análise crítica das suas trajetórias de desenvolvimento e das suas inter-relações com os objetivos globais do desenvolvimento, em comparação com outras regiões do mundo.
	Elementos gráficos e pictóricos
	Para auxiliar na compreensão, o livro inclui diversas ilustrações, como mapas desenhados, cartografias e fotografias em preto e branco. Esses recursos visuais são apresentados como elementos complementares que ajudam o leitor a visualizar melhor os contextos abordados, facilitando o entendimento dos processos de desenvolvimento discutidos.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 38

ID	30	Ano	1967	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, Bissau, 1967. 24 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Túlio Espanca CES TE (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Esta edição da revista <i>Boletim Cultural da Guiné Portuguesa</i> contém um índice numérico e um índice por autores, além de diversas publicações e o respetivo sumário. O sumário está organizado em sete capítulos, sendo que cada capítulo aborda um tema específico.	
Conteúdo	Resumo	
	Por exemplo, o primeiro capítulo trata da missão de evangelização na Guiné Portuguesa. Cada título refere-se a conteúdos distintos, com objetivos próprios e enfoques variados.	

	O <i>Boletim Cultural da Guiné Portuguesa</i> tinha como principal propósito divulgar a cultura, a história e os estudos relacionados à Guiné Portuguesa, tanto para o público português quanto para o público internacional, durante o período colonial. Esta revista visava informar sobre a região, os seus povos, os seus costumes e a sua produção intelectual, com o objetivo de promover o conhecimento e a valorização da Guiné no contexto do império colonial português. A publicação apresenta informações relevantes sobre a história, os costumes, as tradições e as manifestações culturais da Guiné Portuguesa, incluindo artigos científicos, textos literários e registos etnológicos. Além disso, a revista também procurava contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional da população local, ainda que dentro das limitações e da perspectiva do regime colonial. Apesar desse enquadramento, a revista constitui hoje um importante registo histórico e documental da cultura da antiga Guiné Portuguesa, oferecendo um legado valioso para estudantes, investigadores e demais interessados em conhecer a história e a diversidade cultural da atual Guiné-Bissau.
	Elementos gráficos e pictóricos
	A edição analisada contém mais de quinze ilustrações a preto e branco, que ajudam a complementar visualmente algumas das informações apresentadas, conferindo maior riqueza ao conteúdo divulgado.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 39

ID	60	Ano	1967	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Ascenso, Crespo José. <i>Seleção e Melhoramento da Palmeira-do-Azeite (Elaeis guineensis Jacq.) na Guiné Portuguesa</i> . Lourenço Marques: Estudos Gerais Universitários de Moçambique, 1967. pp. 197–221. 24 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio da Mitra. Cota: MITRA F-01 (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Este livro contém um índice dividido em dois capítulos principais:	
	1. Seleção da palmeira-do-azeite 2. Melhoramento da palmeira-do-azeite Além disso, apresenta uma introdução (objetivos e desenvolvimento) e uma conclusão.	
Conteúdo	Resumo	
	A obra <i>Seleção e Melhoramento da Palmeira-do-Azeite na Guiné Portuguesa</i> tem como objetivo principal apresentar métodos científicos para a seleção, o cultivo e o melhoramento genético da <i>Elaeis guineensis</i>	

	(palmeira-do-azeite) na região da Guiné Portuguesa. Procura-se, assim, aumentar a produtividade e a qualidade do óleo extraído dessa planta. O autor descreve técnicas de identificação das palmeiras com melhores características agronómicas, promovendo a seleção e o cruzamento de plantas superiores. Além disso, são feitas recomendações detalhadas sobre: • Tipos de solo adequados para o cultivo; • Técnicas de irrigação; • Poda; • Manejo agrícola adaptado ao clima e solo da Guiné. O livro também aborda os objetivos económicos da cultura da palmeira-do-azeite, como o aumento da produção local de óleo, com potencial para exportação e consequente melhoria da economia agrícola regional.
	A obra é ricamente ilustrada, contendo 56 fotografias que mostram diferentes variedades de palmeiras-do-azeite, bem como esquemas que detalham práticas de manejo agrícola, incluindo poda, irrigação e o espaçamento ideal das plantas no terreno.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 40

ID	31	Ano	1967	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Barbosa, Moraes Jorge. <i>Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe: Situação Linguística</i> . [Lisboa]: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 1967. 14 p. 22 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES Depósito A 81'282 MOR c (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	O livro não apresenta índice nem introdução, mas contém desenvolvimento e conclusão bem definidos.	
Conteúdo		
	A obra realiza uma análise aprofundada da situação linguística em três países africanos de língua oficial portuguesa: Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. O autor descreve a realidade linguística desses territórios, explorando as diferentes línguas e variedades linguísticas presentes, bem como as relações existentes entre elas e o português. O livro busca destacar a importância da língua como elemento identitário e cultural nas sociedades da Guiné, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe. Analisa também as implicações da diversidade linguística no desenvolvimento social desses países, discutindo o uso das línguas em	

	diferentes contextos, como a educação, a administração pública, os meios de comunicação e a vida cotidiana. Outro aspecto relevante abordado é a interação entre o português e as demais línguas faladas localmente, com destaque para o crioulo, resultado do contacto histórico e sociolinguístico com a língua portuguesa. O autor discute ainda o papel da língua na construção da identidade nacional, na preservação da memória coletiva e na expressão cultural das populações desses países. Por fim, a obra analisa como a diversidade linguística pode influenciar diretamente a educação, a comunicação e a coesão social, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre os desafios e oportunidades que essa diversidade representa.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 41

ID	38	Ano	1968	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Mota, A. Teixeira da. <i>A Primeira Visita de um Governador das Ilhas de Cabo Verde à Guiné (António Velho Tinoco, c. 1575)</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968. 15 páginas; 30 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES FTO (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Esta obra não apresenta índice nem conclusão formal, contendo apenas uma breve introdução e o desenvolvimento do conteúdo principal. O livro trata da primeira visita oficial de um governador das Ilhas de Cabo Verde à Guiné Portuguesa, realizada por António Velho Tinoco, por volta do ano de 1575.	
Conteúdo	Resumo	
	A visita, considerada histórica, marcou o início de uma aproximação mais direta entre a administração colonial de Cabo Verde e o território da Guiné. De acordo com o autor, esta foi uma ocasião solene, na qual os guineenses expressaram grande apreço e estima pela presença do representante do poder português, demonstrando respeito semelhante ao que seria mais tarde testemunhado durante visitas de chefes de Estado à Guiné. O objetivo central do livro é documentar uma viagem até então pouco conhecida, feita por António Velho Tinoco, governador de Cabo Verde, à costa africana da Guiné. A obra pretende resgatar esse episódio histórico através da análise de fontes raras e esquecidas, contribuindo assim para a compreensão das primeiras interações formais entre os dois territórios coloniais portugueses.	

	A viagem de Tinoco reveste-se de especial significado por várias razões: - Foi a primeira expedição oficial de um alto representante de Cabo Verde à Guiné; - Reflete os laços de parentesco e proximidade cultural e política entre as populações das duas regiões; - Inseriu-se num contexto de expansão colonial portuguesa, com o objetivo de alargar o controlo territorial desde Cabo Verde até à Serra Leoa, passando pela Guiné. António Velho Tinoco, a mando do rei de Portugal, foi incumbido de reforçar a autoridade da Coroa na região, preparando o terreno para a dominação religiosa, económica e militar da costa ocidental africana. A missão envolvia não apenas o controlo político, mas também a intenção de introduzir padres jesuítas na Guiné, com a finalidade de apoiar a evangelização e consolidar a presença portuguesa. O autor baseia-se principalmente em duas fontes históricas para reconstruir os acontecimentos.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 42

ID	33	Ano	1968	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Carreira, António. <i>Panaria cabo-verdiano-guineense</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968. 177 páginas; 29 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES TO (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra <i>Panaria Cabo-Verdiano-Guineense</i> , da autoria de António Carreira, apresenta uma estrutura bem definida, composta por oito capítulos, <i>Generalidade, O ciclo do algodão a transição para o ciclo da panaria, O tecelão nos registos dos escravos, Teares e acessórios (Cabo verdianos e Guineenses), Cabo Verde, Guiné, Conclusões</i> , e diversas ilustrações fotográficas. A publicação oferece um estudo histórico e cultural detalhado sobre a produção tradicional de panos nas regiões da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, abordando o seu valor identitário, económico e simbólico.	
Conteúdo	Resumo	
	O livro centra-se na panaria — termo utilizado para designar a arte tradicional da tecelagem — que constitui uma das expressões mais significativas da identidade cultural dos povos guineense e cabo-verdiano. A prática da tecelagem remonta ao período pré-colonial, sendo preservada e transmitida entre gerações até os dias atuais.	

	A obra destaca que os panos tradicionais não são meramente peças de vestuário ou objetos de comércio, mas sim símbolos culturais e espirituais profundamente enraizados na memória coletiva dos povos. A sua produção envolve técnicas artesanais próprias, o uso de materiais locais, e representa um conhecimento ancestral com forte carga simbólica. Durante o período colonial, a panaria teve um papel económico importante, funcionando também como moeda de troca com outros povos africanos e europeus. Os panos eram usados em rituais tradicionais — como casamentos, funerais, iniciações (fanados), danças, festas religiosas e cerimónias comunitárias — representando status social, identidade étnica e pertença espiritual. Segundo o autor, embora a produção de panos tenha tido origem na Guiné-Bissau, ela expandiu-se posteriormente para Cabo Verde, sofrendo adaptações conforme os contextos locais. Durante o domínio colonial português, a panaria passou também a ser alvo de interferência e apropriação colonial. Os colonizadores, ao reconhecerem o valor cultural e económico dos panos, passaram a utilizá-los como meio de troca por escravos e outras formas de exploração, conforme relatado e documentado na obra. O livro fornece ainda uma rica componente visual, com mais de 63 fotografias em preto e branco, distribuídas na parte final da obra. As imagens retratam: • Tecelões em plena atividade; • Mulheres a trabalhar nos teares; • Aldeias e centros artesanais de produção; • Panos acabados, expostos ou em uso cerimonial. Essas imagens não só documentam a diversidade dos panos produzidos, como também reforçam o valor etnográfico e histórico da obra. Em síntese, <i>Panaria Cabo-Verdiano-Guineense</i> é uma obra essencial para a compreensão da dinâmica cultural entre Guiné-Bissau e Cabo Verde, revelando como uma prática artesanal tradicional se transformou num símbolo de resistência, identidade e património cultural. O estudo de António Carreira é, portanto, um contributo valioso para a história, a antropologia e os estudos pós-coloniais africanos.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 43

ID	34	Ano	1969	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐			
Referência bibliográfica	Mota, A. Teixeira da. <i>A viagem do navio «Santiago» à Serra Leoa e Rio de S. Domingos em 1526 (Livro de Armação)</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1969. 57 p.; 30 cm.								
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES FTO (1).								
Índice	Sim ☒			Não ☐					
	Resumo								
	Este livro não possui índice nem introdução, contendo apenas o objetivo ou desenvolvimento, pois trata-se de uma publicação da Série <i>Memória</i> , do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga.								
Conteúdo	Resumo								
	O navio <i>Santiago</i> destinava-se à Serra Leoa, numa viagem comercial, "por serviço d'el-rei nosso senhor e bem dos tratadores" — expressão cuja interpretação completa ainda não nos é totalmente clara. De facto, tanto o escrivão quanto o capitão receberam regimentos emitidos pelos oficiais da Casa da Mina, os quais, no regresso da expedição, procederam à verificação das transações realizadas e à arrecadação dos escravos, produtos transportados e mercadorias que não foram objeto de escambo.								
	Por outro lado, a referência aos "tratadores" sugere que o comércio na região da Serra Leoa e do Rio da Guiné estaria, na época, arrendado a particulares.								
	O escrivão António Pires recebeu um regimento assinado por Belchior Carvalho (então tesoureiro da Casa da Mina, como indicado na primeira folha do livro) e por Francisco Dias, que em 2 de abril de 1517 obteve carta de escrivão da Casa da Guiné. Já ao capitão foi entregue outro regimento, datado de 11 de janeiro de 1526, que, embora não assinado, se deduz ter sido igualmente emitido por oficiais da Casa da Mina.								
	Elementos gráficos e pictóricos								
Outras observações									

Ficha de análise bibliográfica 44

ID	35	Ano	1970	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Mota, A. Teixeira da. <i>A malograda viagem de Diogo Carreiro a Tombuctu em 1565</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1970. 25 p.; 30 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES FTO (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					

	Este livro não apresenta índice nem introdução. Contém apenas o desenvolvimento do tema, os objetivos da publicação e algumas ilustrações. Isso deve-se ao facto de ser uma obra da <i>Série de Estudos de Cartografia Antiga</i> , pertencente à secção de Lisboa do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.
Conteúdo	Resumo
	Há mais de setenta anos, o incansável e benemérito investigador Sousa Viterbo publicou uma interessante carta escrita por Diogo Carreiro, datada de 1565 e redigida no rio do Senegal e Guiné. Nessa carta, Carreiro propõe a El-Rei de Portugal a construção de uma fortaleza na foz do rio e relata ter averiguado os caminhos que conduzem à cidade de Gana, uma populosa metrópole africana identificada como Tombuctu, onde esperava chegar em breve.
	Sousa Viterbo publicou a carta antecédida de um breve comentário no qual afirma:
	“Diogo Carreiro, que até agora tem passado despercebido, é mais uma importante figura a acrescentar à galeria dos africanistas portugueses. Coadjuvado pela indústria do piloto Fernão o Vicente, explorou o Níger, chegou a Tombuctu, avassalando os reis daquela região e fazendo-os tributários do Rei de Portugal. A sua carta, apesar de breve e de não particularizar incidentes geográficos, é, todavia, interessantíssima nos seus traços gerais, e de grande importância para a história do domínio português naquelas partes. Diogo Carreiro merece um estudo minucioso e uma monografia especial.”
Outras observações	Contudo, importa desde já salientar que o documento em questão não permite afirmar com certeza que Diogo Carreiro tenha efetivamente alcançado a cidade de Tombuctu, contrariando assim a afirmação feita por Sousa Viterbo.
	Elementos gráficos e pictóricos

Ficha de análise bibliográfica 45

ID	38	Ano	1971	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Rogado Quintino. <i>Prática e Utensilagem Agrícolas na Guiné</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971. 128 p. 29 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio da Mitra. Cota: MITRA (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	O livro <i>Prática e Utensilagem Agrícolas na Guiné</i> apresenta-se estruturado em quatro capítulos: <i>Das gentes e da sua estruturação</i> , <i>Dos solos e do seu tratamento</i> , <i>Da utensilagem e da sua confeção</i> e contém diversos índices:	

	índice geral, índice de gráficos, índice analítico, índice de fotografias e índice de desenhos. Inclui, também, uma justificação do estudo e a bibliografia. No entanto, não possui introdução formal, embora apresente claramente o objetivo e o desenvolvimento da investigação.
Conteúdo	Resumo
	A obra descreve e analisa detalhadamente as práticas agrícolas e os utensílios utilizados na Guiné, com especial ênfase na relação entre o ser humano e a natureza no contexto agrícola. O autor procura destacar a importância da intervenção humana nas atividades agrícolas e o modo como essa intervenção se adapta às condições naturais do território. O estudo aborda a utilização de ferramentas tradicionais como o arado, a enxada, o machado e o pau afiado, descrevendo o seu uso prático no processo produtivo. Além disso, oferece dados estatísticos relevantes sobre a produção agrícola e apresenta um panorama abrangente da agricultura guineense, baseado em observações de campo e diálogos com os habitantes locais. O autor levanta ainda questões sobre o ambiente agrícola e o uso da terra na Guiné-Bissau, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas existentes. Quanto às práticas de fertilização, a obra destaca que na agricultura guineense não se utiliza estrume de forma sistemática, dado que tal prática envolve problemas complexos difíceis de resolver, como a necessidade de gado em número suficiente, a estabulação do mesmo e a produção de forragens — condições consideradas impraticáveis ou inviáveis naquele contexto. Contudo, aproveita-se as estrumeações naturais: os agricultores utilizam terras aluviais e solos enriquecidos por detritos orgânicos. Em alguns casos, chegam mesmo a deslocar as suas moranças (habitações temporárias ou fixas) para zonas onde o solo está naturalmente fertilizado com resíduos domésticos. O uso de adubos químicos também não é comum. Os agricultores reconhecem que, devido à ausência de propriedades coesivas, esses adubos seriam facilmente arrastados pelas chuvas torrenciais — características do regime pluvial da região —, sem que as plantas beneficiassem significativamente da sua aplicação.
	Elementos gráficos e pictóricos
	O livro é ricamente ilustrado com desenhos técnicos de utensílios agrícolas e mais de 90 fotografias a preto e branco, que facilitam a compreensão visual do tema tratado.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 46

ID	36	Ano	1971	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Mota, A. Teixeira da. <i>D. João Bemoim e a expedição portuguesa ao Senegal em 1489</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971. 48 páginas; 30 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito. Cota: CES FTO (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro <i>D. João Bemoim e a Expedição Portuguesa ao Senegal em 1489</i> , de A. Teixeira da Mota, está estruturado em índice, introdução, desenvolvimento e conclusão. A obra tem como objetivo central analisar e descrever a expedição portuguesa ao Senegal no final do século XV, destacando as dificuldades enfrentadas pelos navegadores, os resultados alcançados e o contexto histórico mais amplo dessa iniciativa.					
Conteúdo	Resumo					
	Através de uma abordagem historiográfica detalhada, o autor examina as rotas utilizadas pela frota portuguesa e avalia o impacto da expedição no comércio atlântico, na exploração de recursos naturais e nas relações estabelecidas com os povos locais. O estudo insere-se no contexto mais vasto da expansão marítima portuguesa e das primeiras interações entre Portugal e o continente africano, particularmente com as regiões do Senegal e da Guiné-Bissau.					
	O autor também analisa os objetivos estratégicos que motivaram Portugal a explorar a costa africana, com especial atenção para os interesses comerciais e políticos da Coroa portuguesa. Um dos temas abordados é a figura de D. João Bemoim, um príncipe africano aliado dos portugueses, cuja história revela aspectos complexos das alianças e dos conflitos entre os europeus e os líderes locais africanos naquele período.					
	Além disso, a obra discute as consequências dessa expedição, tanto para a presença portuguesa na África Ocidental quanto para o desenvolvimento inicial do tráfico de escravizados, tema que seria de grande relevância nos séculos seguintes.					
	Em suma, o livro visa fornecer uma análise minuciosa de um episódio específico da expansão ultramarina portuguesa, contribuindo para a compreensão das dinâmicas geopolíticas e comerciais que moldaram os primeiros contatos entre Portugal e a África subsaariana no final do século XV.					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações						

Ficha de análise bibliográfica 47

ID	37	Ano	1971	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Galhano, Fernando. <i>Esculturas e objetos decorados da Guiné Portuguesa no Museu de Etnologia do Ultramar</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971. 121 p.: il. 29 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 39(665.7) GAL e (3).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro <i>Esculturas e objetos decorados da Guiné Portuguesa</i> está organizado com índice e sete capítulos, <i>Algumas palavras, Bijagós, Nalus, Fula e Mandigas, Outras etnias</i> , Sumario, Bibliografia e errata, sumário e bibliografia. Contudo, não apresenta uma introdução nem uma conclusão formal. Contém, ainda assim, o objetivo da obra e o seu desenvolvimento principal, acompanhado por uma vasta componente visual.					
	Resumo					
Conteúdo	O principal foco da obra é explorar a importância das esculturas e objetos decorativos produzidos pelas culturas da Guiné Portuguesa. O autor procura inverter a perspetiva tradicional — frequentemente eurocêntrica — e conferir a esses artefactos o devido reconhecimento enquanto expressões artísticas e culturais significativas.					
	O livro defende que tais objetos, moldados e decorados de acordo com o gosto das comunidades locais, não devem ser vistos apenas como peças utilitárias ou curiosidades etnográficas, mas como verdadeiras manifestações artísticas. A escultura, em particular, adquire uma importância central nas culturas da África Negra, destacando-se em valor e frequência em relação a outras formas de decoração, como o entalhe, a incisão ou a pintura.					
	Inicialmente, o autor concebeu este volume como o segundo de uma série dedicada às províncias ultramarinas portuguesas, dando continuidade a um volume anterior. No entanto, ao abordar o tema das culturas africanas, o projeto toma um novo rumo: a escultura assume um papel preponderante, que justifica uma análise aprofundada e individualizada.					
	Elementos gráficos e pictóricos					
Outras observações	A obra apresenta mais de 90 ilustrações a preto e branco, que documentam visualmente as peças pertencentes a diferentes grupos étnicos da Guiné Portuguesa. Entre as peças mais destacadas encontram-se aquelas produzidas pelas etnias Nalu (corrigido de "Naus") e Bijagós, evidenciando a diversidade e a riqueza estética destas culturas.					

Ficha de análise bibliográfica 48

ID	40	Ano	1972	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☒
Referência bibliográfica	<i>Prospetiva do Desenvolvimento Económico e Social da Guiné</i> . Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1972. 239 páginas.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 330.34(665.7).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	A obra está estruturada em seis capítulos finalidade, síntese de quadro atual, objetivos e estratégias do desenvolvimento, perspectivas setoriais, outras medidas de ação governativa a considerar nota finale inclui índice, introdução, desenvolvimento (com objetivos claros) e conclusão. Trata-se de um estudo abrangente sobre os desafios e perspectivas do desenvolvimento económico e social da Guiné-Bissau, realizado no contexto do período colonial, com foco na formulação de estratégias de crescimento sustentável.					
Conteúdo	Resumo					
	O principal objetivo do livro é avaliar o estado geral da economia e da sociedade guineense, identificando os fatores que condicionam ou impulsionam o desenvolvimento, bem como propor estratégias para a implementação de políticas públicas eficazes. Nesse sentido, o livro oferece uma análise crítica do contexto guineense, destacando áreas fundamentais como: • Pobreza; • Educação; • Saúde pública; • Desigualdades sociais e económicas; • Infraestruturas; • Instabilidade política. A análise evidencia que o desenvolvimento económico e social da Guiné-Bissau está profundamente condicionado por fatores estruturais e conjunturais, sendo a instabilidade política um dos principais obstáculos. No entanto, o estudo também reconhece oportunidades de progresso, desde que haja uma atuação coordenada entre os diversos atores da sociedade. O autor (ou os autores, possivelmente uma comissão da Junta de Investigações do Ultramar) apresenta um conjunto de recomendações e propostas de políticas públicas, com medidas práticas que podem ser adotadas para: • Superar os obstáculos ao crescimento; • Promover o bem-estar da população; • Garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo.					

	Entre os principais pontos defendidos, destaca-se a necessidade de envolvimento ativo de todos os setores da sociedade, nomeadamente: • O governo e as instituições estatais; • A sociedade civil organizada; • Os parceiros internacionais; • O setor privado. Esses intervenientes devem colaborar de forma articulada para garantir investimentos eficazes, boa governação, transparência e uso racional dos recursos disponíveis. O livro conclui afirmando que o desenvolvimento da Guiné-Bissau deve ocorrer a um ritmo compatível com as suas capacidades materiais e humanas, mas também alerta para a necessidade de agir com celeridade e visão estratégica, tendo em conta a acelerada evolução do mundo contemporâneo. Assim, as medidas político-administrativas a serem adotadas devem permitir à Guiné assumir um papel ativo na vida nacional, com o objetivo de atingir metas concretas de progresso social e económico, respeitando os princípios da justiça social, da autonomia económica e do respeito à diversidade cultural.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 49

ID	58	Ano	1973	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Agência Geral do Ultramar. <i>Ordenamento Rural e Urbano na Guiné Portuguesa</i> . Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1973. 142 páginas, mapas. 30 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca Jorge Araújo / Colégio dos Leões. Cota: LEOES 711(665.7) POR o (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro apresenta o índice, o desenvolvimento dos conteúdos e uma seção introdutória sob a forma de notas prévias. Contudo, não possui uma introdução nem uma conclusão formal.					
Conteúdo	Resumo					
	O livro <i>Ordenamento Rural e Urbano na Guiné Portuguesa</i> , publicado em 1973, tem como principal objetivo documentar e analisar a organização e o planeamento territorial da então colónia da Guiné Portuguesa, tanto nas áreas rurais quanto nas zonas urbanas. A obra apresenta mapas detalhados da província, acompanhados de planos de zoneamento para diversos					

	centros populacionais, bem como memórias descritivas associadas a cada um desses espaços.
	O livro oferece um panorama abrangente da situação do ordenamento territorial da época, traçando um retrato claro da organização espacial da província. São descritos elementos como a distribuição das povoações, a infraestrutura existente e as formas de uso do solo.
	Além disso, a obra documenta planos de zoneamento urbano e rural, e detalha propostas específicas para o desenvolvimento de diferentes áreas da Guiné Portuguesa. Esses planos têm como finalidade orientar o crescimento ordenado dos centros habitacionais e promover uma gestão territorial mais eficiente. O conteúdo serve ainda como um importante registo histórico e técnico, podendo apoiar futuras decisões administrativas relacionadas ao planeamento e ordenamento do território.
	Em suma, trata-se de um documento técnico e histórico de grande valor, tanto para o entendimento do passado colonial da Guiné Portuguesa quanto para a análise da evolução do planeamento urbano e rural em contextos africanos lusófonos.
Elementos gráficos e pictóricos	
	Um dos aspetos visuais mais relevantes do livro são as ilustrações: ele contém 61 mapas representando as zonas rurais da Guiné Portuguesa, os quais demonstram o grau de urbanização e desenvolvimento dessas áreas. Há também um mapa geral da província, que auxilia na contextualização espacial e torna mais clara a compreensão do território estudado.
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 50

ID	46	Ano	1973	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Zurara, Gomes Eanes de. <i>Crónica da Guiné</i> . Porto: Livraria Civilização, 1973. CXII, 438, [7] p., il.; 25 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 94(469)"15/17"(093) ZUR c.					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	Esta edição da <i>Crónica da Guiné</i> inclui um índice geral, com cinco capítulos introdução, considerações preliminares à presente edição, Glossário, Errata, Mapa das condições à Guiné do Duarte Leite índice das ilustrações, introdução, errata, desenvolvimento do conteúdo e conclusão.					
Conteúdo	Resumo					
	O objetivo principal da obra é exaltar o papel do Infante D. Henrique nos descobrimentos marítimos portugueses e justificar a expansão ultramarina, com especial destaque para a região da Guiné. Além de constituir um documento literário e histórico, a crónica funciona também					

	como registo oficial dos feitos das primeiras expedições portuguesas ao longo da costa africana. Ao longo do texto, Zurara busca legitimar a expansão portuguesa, apresentando-a como uma missão civilizadora e evangelizadora, cujo propósito seria levar a fé cristã aos povos africanos. Nesse contexto, também se procura justificar a escravização dos povos considerados “não civilizados”, uma prática que, à época, era apresentada como parte da missão espiritual e moral do reino português. A obra relata com detalhe as viagens, batalhas e contatos com os povos locais, assumindo ao mesmo tempo um carácter de instrumento de propaganda. Ao glorificar os feitos portugueses, a crónica procurava ganhar apoio político, religioso e financeiro para a continuação das empreitadas ultramarinas. Embora o livro contenha um índice de ilustrações, nenhuma imagem foi localizada na edição consultada. Contudo, na parte final do volume, encontra-se uma lista intitulada “Expedições à Guiné”, com vários pontos geográficos referenciados. O livro também apresenta um quadro comparativo de nomes geográficos, que ajuda a identificar os locais mencionados na crónica segundo a nomenclatura moderna. A <i>Crónica da Guiné</i> é, portanto, uma obra de grande valor histórico e simbólico, refletindo a visão ideológica do século XV sobre a expansão marítima, a fé cristã e o domínio colonial. Sua leitura é fundamental para compreender não apenas os acontecimentos narrados, mas também o imaginário político e religioso que sustentava o projeto expansionista português.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 51

ID	50	Ano	1973	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Silva, Joaquim Duarte; Mota, A. Teixeira da. <i>Honório Barreto, português da Guiné</i> . Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1973. – 115, [4] p.: il.; 18 cm.	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Este livro contém o índice com três capítulos <i>Notas prévias</i> , <i>Honório Pereira Barreto (notas para uma biografia)</i> , <i>Um luso-africano – Honório Pereira Barreto</i> . Tem o objetivo ou desenvolvimento e a conclusão.	
Conteúdo	Resumo	

	Na história das grandes figuras nacionais do século XIX, Honório Pereira Barreto ocupa um lugar de destaque. Natural de Cacheu, onde nasceu a 24 de abril de 1813, era filho legítimo de João Pereira Barreto, cabo-verdiano, e de D. Rosa de Carvalho Alvarenga, natural de Ziguinchor. Honório Barreto gostava de ser chamado de “escuro e obscuro português”, refletindo sua modéstia e forte identidade com a Guiné Portuguesa, à qual permaneceu profundamente ligado até sua morte, em 1859. Exerceu, por diversas vezes, o cargo de governador da Guiné. Após o seu falecimento, tornou-se uma figura lendária da história da Guiné Portuguesa. Em 1959, por ocasião do centenário da sua morte, o comandante Teixeira da Mota proferiu na Sociedade de Geografia uma valiosa conferência intitulada “Um luso-africano: Honório Pereira Barreto”. Honório Barreto iniciou sua atuação como governador de Cacheu em 1834, tendo posteriormente exercido funções de liderança em outros pontos estratégicos da Guiné Portuguesa até 1859. Em 1844, quando houve conflito entre a praça de Bissau e os povos vizinhos, Honório Barreto atuou como mediador. Além disso, quando os franceses adquiriram territórios na região e tentaram expandir sua presença, ele negociou tratados com os povos nativos, garantindo que estes reconhecessem a soberania portuguesa. Durante sua governação em Cacheu, administrou também outras regiões onde se encontravam grumetes (navegadores ou auxiliares navais), estendendo sua influência às cidades e regiões circunvizinhas, como Farim, Ziguinchor, Geba, São Domingos e toda a região da Casamança.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 52

ID	53	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Pelas regiões libertadas da Guiné-Bissau. - Lisboa: Depois. Livre. Ler, 1974. - 88, [4] p; 18 cm.	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Este livro contém o índice com oito capítulos uma excelente situação revolucionária forjada pelo fuzil, Coragem e engenho na batida ao chagal colonialista português, Domingos combatente imortal, O exército e o povo unidos como uma só família, A nova vida da população das regiões libertadas, Observações da missão, Conclusões e recomendações e tem o objetivo ou desenvolvimento e a conclusão.	
Conteúdo	Resumo	

	Uma missão especial da Organização das Nações Unidas (ONU), acompanhada por repórteres da agência chinesa Hsinghua, visitou, na primavera de 1971, as regiões libertadas da Guiné-Bissau. Durante cerca de um mês, os membros da missão conviveram com o exército popular e com o povo guineense nas zonas libertadas, observando diretamente o funcionamento dessas áreas sob administração do P.A.I.G.C. Na primeira parte da obra, os repórteres relataram os feitos heroicos das forças armadas patrióticas na sua luta contra o colonialismo português, dando ênfase à relação próxima e solidária entre o povo e o exército. Destacaram também o modo como a população era tratada nas regiões libertadas, evidenciando práticas de respeito, organização comunitária e participação popular no esforço de reconstrução nacional. A obra refere ainda a resolução 1542 (XV) da Assembleia Geral das Nações Unidas, aprovada em 15 de dezembro de 1960, a qual declarou que os territórios sob administração portuguesa eram territórios sem autogoverno, ou seja, não eram juridicamente independentes, incluindo-se nesta classificação Guiné-Bissau e Cabo Verde. Apesar dessa resolução, o governo português continuava, à época, a manter a ficção de que essas regiões eram províncias ultramarinas, negando o seu direito à autodeterminação. Durante a visita da missão especial da ONU às zonas libertadas, foram constatadas diversas atrocidades cometidas pelos colonialistas portugueses contra civis, incluindo atos de repressão violenta e destruição de aldeias. Os observadores internacionais afirmaram que esses factos deveriam servir de lição ao mundo, revelando a gravidade da situação em várias partes de África e chamando atenção para a dimensão dos crimes coloniais. A missão também criticou abertamente o terrorismo praticado por comandos portugueses contra a população civil na Guiné, enfatizando que tais práticas deveriam ser denunciadas e combatidas no plano internacional.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 53

ID	54	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Ferreira, António Baticã, <i>A verdadeira fisionomia do reino de Baçarel (Guiné Portuguesa)</i> . - Lisboa: [s.n.], 1974. - 19, [1] p; 24 cm.	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	

	A Guiné Portuguesa foi, desde os seus primórdios, habitada por povos da raça negra, organizados em diferentes tribos e subtribos. Cada tribo possuía o seu próprio sistema de governo, com estruturas políticas e sociais bem definidas. Dentre essas tribos, destaca-se a grande família Manjaca, da qual derivam grupos como os Mancanha e os Papel. Estes, posteriormente, formariam os seus próprios reinos. O Reino de Baçarel era predominantemente habitado por manjacos, cuja população vivia entre os territórios da Guiné Portuguesa e do Senegal, mantendo, no entanto, a sua nacionalidade portuguesa. De acordo com o missionário Agostigni, que elaborou um calendário de recenseamento, a população da Guiné Portuguesa era estimada em cerca de 900 mil pessoas. No entanto, uma estimativa considerada mais próxima da realidade foi feita por Marcelino Marques de Barros, também missionário na província, que calculou a população em cerca de dois milhões e meio de indivíduos. O Reino de Baçarel, incluindo os seus regulados, era governado por duas figuras centrais: um chefe civil e militar, denominado cádi ou alicate, e um chefe espiritual, o almami, responsável pelo culto religioso. Ao longo do tempo, diversas tribos invasoras, como os mandingas, saracolés e fulas, tentaram dominar o território do Reino de Baçarel, com o objetivo de islamizar a população. Contudo, não obtiveram sucesso, pois os povos do reino estavam unidos e fortemente organizados. Esses grupos invasores ocupavam principalmente as margens dos rios Cacheu e Farim. Apesar dessas pressões externas, o Reino de Baçarel resistiu firmemente, mantendo-se como uma estrutura política sólida e bem organizada, o que garantiu sua estabilidade e coesão social ao longo do tempo.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 54

ID	55	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Banazol, Luís Ataíde, <i>Guiné-Bissau três vezes vinte e cinco</i> . Lisboa: Prelo, 1974. – 94, [1] p.; 19 cm. – (Documentos).	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☑	Não ☐
	Resumo	
	Este livro apresenta três declarações de três homens, cada uma com dramas e experiências distintas, mas todas ligadas ao contexto histórico da viragem do 25 de Abril de 1974. Trata-se de testemunhos vividos na Guiné-Bissau, no momento exato em que os acontecimentos se desenrolavam.	

Conteúdo	Resumo
	As declarações recordadas no livro não foram feitas de forma oficial ou taxativa, tampouco foram gravadas ou filmadas. São relatos resultantes de conversas informais, espontâneas, que aconteceram ao longo de horas e durante dois dias de convivência entre pessoas que já se conheciam.
	O autor destaca que a relevância destas declarações cresce ainda mais pelo facto de ele se encontrar, no dia 25 de abril, no centro geográfico da Guiné, vivenciando de perto o ambiente e os sentimentos daquele momento decisivo.
	Entre os protagonistas das conversas, destacam-se o coronel Viegas e o capitão Oliveira, que mantinham um diálogo contínuo, procurando entender e interpretar a situação, para depois conseguir explicá-la aos seus soldados. Ambos estavam a tentar compreender, em tempo real, os desdobramentos da revolução que se iniciava em Portugal, conduzida por oficiais do Movimento dos Capitães — muitos dos quais estavam também ligados às frentes africanas.
	As conversas entre o capitão Oliveira e o coronel Viegas refletiam a perplexidade e o esforço de interpretação de um momento histórico complexo. O capitão era constantemente questionado pelos seus soldados, que queriam entender o que estava realmente a acontecer. Ele, por sua vez, recorria ao coronel Viegas com as mesmas dúvidas, procurando respostas.
Outras observações	O livro evidencia assim a tensão, a esperança e o desejo de liberdade que se sentia naquele período, destacando o papel das forças militares destacadas na Guiné-Bissau na compreensão e no apoio à Revolução dos Cravos, que viria a pôr fim ao regime autoritário em Portugal.
	Elementos gráficos e pictóricos

Ficha de análise bibliográfica 55

ID	56	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Mota, A. Teixeira da. <i>As viagens do bispo D. Frei Vitoriano Portuense à Guiné e a cristianização dos Reis de Bissau</i> . Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974. 188, [1] p., [23] p. il.; 29 cm.	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	Este livro procura oferecer ao público uma contribuição significativa para o aprofundamento dos conhecimentos em dois domínios: por um lado, a história da povoação onde se fixaram os portugueses na Guiné; por outro, a história dos Papéis da ilha. Contem o índice com quatro capítulos	

	introdução, textos, Apêndice documental, Bibliografia, tem também o objetivo ou desenvolvimento e a conclusão.
Conteúdo	Resumo
	No que diz respeito a este segundo aspeto, o autor observa que já não é possível recolher informações através da tradição oral sobre a formação da população da ilha, devido à erosão do tempo e à perda de memória coletiva.
	A obra aborda ainda o relato da parte inicial da segunda viagem de Frei Vitoriano Portuense à Guiné, incluindo a descrição de um momento comovente: o batismo, nas vésperas da sua morte, do rei de Bissau, Bacampolo Có, também conhecido como D. Pedro.
	Entre os documentos analisados, destacam-se as cartas de Incinha Té, rei de Bissau, e de outros reis locais, dirigidas aos reis de Portugal, ao capitão-mor, ao governador de Cabo Verde e a outras autoridades. Estas cartas, transcritas conforme os documentos originais, constituem parte das conclusões do livro e demonstram claramente a forma respeitosa com que os soberanos africanos tratavam os representantes da Coroa Portuguesa.
	A preservação da linguagem original dessas cartas permite observar o modo como os títulos de nobreza e deferência eram usados na correspondência, refletindo a diplomacia, a formalidade e a hierarquia reconhecida entre os poderes locais africanos e a administração colonial portuguesa.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 56

ID	41	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	PAIGC e Afrontamento. <i>História da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde</i> . Porto, 1974. 183 páginas; ilustrado; 25 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: Arq228 840 (1).					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	A obra em análise está organizada em 31 capítulos, As origem da humanidade: Pré-história, O começo do período histórico em Africa, O islamismo e a Gana, O império de Mali, A Africa nos fins da idade media, A Guiné e as ilhas de Cabo Verde o meio geográfico, A Guiné e as ilhas de Cabo Verde o povoamento, Os reinos Mandingas, Historia dos povos de litoral, Coli tenguila e as primeiras migrações (fulas), Os europeus em africa – o comercio, Os europeus em Africa entrepostos e companhias de comercio, O enfraquecimento da Africa do século XVI ao século XVII, Os impérios muçulmanos Fulas (seculos XVIII—XIX), Exploração e colonização europeias em Africa no século XIX, O Imperialismo e a colonização contemporânea. As etapas da conquistas colonial. A nova					

	colonização portuguesa na Guiné, A resistência a colonização portuguesa, As resistências em Africa, A exploração económica da Africa pelo imperialismo, O sistema colonial português, A Guiné e as ilhas de Cabo Verde sob o jugo colonial, As guerras imperialistas e o afundamento do sistema, A Guiné e as ilhas de Cabo Verde nas vésperas da guerra de libertação, O movimento de libertação em Africa e o seu desenvolvimento nas colónias portuguesas, O PAIGC, A luta de libertação nacional na Guiné e Cabo Verde, A organização económica e política nas regiões libertadas, A luta anti-imperialista e o futuro da humanidade, Amílcar Cabral no índice, e tem a introdução, objetivo ou desenvolvimento e conclusão. Trata-se de uma narrativa histórica abrangente que aborda a trajetória comum da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde, desde os seus primórdios, passando pelo período colonial, até à luta pela independência, enfatizando as relações históricas, culturais e políticas que unem estes dois territórios.
Conteúdo	Resumo
	Na introdução, o autor apresenta o propósito geral da obra: explorar os principais acontecimentos históricos que marcaram a Guiné e Cabo Verde, com especial atenção aos impactos do colonialismo português. O texto discute ainda os vínculos culturais e históricos estabelecidos entre os dois povos, desde o primeiro contacto com os europeus até à resistência contra o domínio colonial.
	A obra destaca que, ao contrário da Guiné, as ilhas de Cabo Verde estavam desabitadas até à chegada dos portugueses, que as utilizaram como entreposto estratégico durante o período do comércio transatlântico de escravos. Muitos escravos eram capturados na Guiné e transportados para Cabo Verde, onde eram posteriormente vendidos ou forçados a trabalhar em plantações de cana-de-açúcar, café, algodão e cacau.
	O povoamento das ilhas de Cabo Verde resultou, assim, da miscigenação entre africanos, maioritariamente provenientes da Guiné, e colonos portugueses, criando uma sociedade mestiça com uma identidade própria. Com o tempo, e face ao agravamento das condições sociais impostas pelo sistema colonial, emergiram movimentos de resistência contra a exploração e a opressão.
	A obra destaca o papel central de Amílcar Cabral, figura emblemática na organização da luta de libertação nacional, que foi conduzida pelo P.A.I.G.C.. O movimento revolucionário tinha como objetivo libertar ambos os territórios do domínio português e construir nações livres e soberanas. Além do relato histórico, o livro também valoriza as identidades culturais de ambos os povos. Na Guiné-Bissau, por exemplo, o autor faz referência às etnias diversas, aos trajes tradicionais como os "panos de pente" (tecidos artesanais feitos à mão), às práticas espirituais, às danças tradicionais, às cerimónias de iniciação (como os fanados), às comidas típicas e às

	expressões artísticas e culturais que compõem o mosaico cultural guineense. O texto reconhece, por outro lado, as influências portuguesas herdadas ao longo da colonização, como: • A língua portuguesa; • O modelo de administração pública; • Certas formas de comportamento social. Essas influências foram incorporadas, mas não anularam as raízes africanas, que continuam vivas na prática cultural e no modo de vida dos povos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Esta obra é de grande relevância para compreender não apenas o percurso histórico da Guiné e de Cabo Verde, mas também para refletir sobre a formação das identidades nacionais, a herança colonial e o papel da resistência na construção de Estados independentes. Trata-se de um documento fundamental para quem estuda a história política e cultural da África lusófona.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 57

ID	42	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
-----------	----	------------	------	-------------------	--	------------------------------

Referência bibliográfica	Presidência do Conselho. <i>IV Plano de Fomento para 1974–1979</i> . Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1974. Vol. II (Ultramar: Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola). 755 páginas; 25 cm.	
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 338.984.3(469) POR p (1).	
Índice	Sim ☒	Não ☐
	Resumo	
	A obra está organizada em dezoito capítulos: Projeções macroeconómicas da evolução da economia, Relações económicas externas , Políticas de repartição de rendimentos emprego e promoção social, Política de financiamento, A administração publica, Ordenamento de território e politica regional, Objetivo de politica e cultura, Formação profissional, Saúde, Habitação e urbanismo, Agricultura silvicultura e pecuária, Pesca, Indústria, Turismo Transportes e comunicações, Circuitos de distribuição e defesa do consumidor, Investigação e desenvolvimento tecnológico e apresenta o conteúdo correspondente à Parte II do IV Plano de Fomento, com foco nos territórios ultramarinos: Cabo Verde, Guiné, Angola e São Tomé e Príncipe. Embora o livro contenha índice e desenvolvimento detalhado das propostas, não possui uma introdução formal nem uma conclusão estruturada.	

Conteúdo	Resumo
	O IV Plano de Fomento (1974-1979) tinha como objetivo dar continuidade aos planos de desenvolvimento económico e social anteriores, abrangendo tanto o território continental (metrópole) quanto os territórios ultramarinos sob administração portuguesa. O plano inseria-se num contexto de reforço do papel do Estado na economia, com uma forte aposta em investimentos públicos, nomeadamente em áreas como infraestruturas, indústria e agricultura. Entre os principais objetivos do plano estavam: • Melhorar as condições de vida das populações, tanto na metrópole como nas colónias; • Promover a autossuficiência económica, reduzindo a dependência externa; • Alocar recursos financeiros a grandes projetos de desenvolvimento, como a construção e modernização de estradas, caminhos de ferro, portos e aeroportos; • Fomentar o crescimento dos setores agrícola e industrial. O plano também se destacava pela tentativa de reduzir as desigualdades regionais, através da priorização de investimentos em regiões consideradas menos desenvolvidas, como a Guiné Portuguesa, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. No entanto, a execução plena do plano foi interrompida pela Revolução de 25 de abril de 1974, que alterou profundamente o contexto político, económico e administrativo de Portugal e dos seus territórios ultramarinos. Com o processo de descolonização em curso, grande parte das medidas previstas para os territórios ultramarinos acabaria por não se concretizar.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 58

ID	59	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☒	BPE ☐
Referência bibliográfica	Brejnev, Leonid. <i>Paz para os povos: o assassinato de Amílcar Cabral</i> , 1974, 111 p, 11 cm.					
Cota	BGUE – Biblioteca do Colégio do Espírito Santo. Cota: CES 94(665.7) "18/20".					
Índice	Sim ☒			Não ☐		
	Resumo					
	O livro possui índice com dois capítulos <i>Assassinato de Amílcar Cabral</i> , <i>Paz para os povos</i> , mas não apresenta uma introdução formal com objetivo ou desenvolvimento claro, nem uma conclusão estruturada. Isso se deve ao					

	fato de se tratar de uma coletânea de textos, organizados em forma de caderno textual.
Conteúdo	Resumo
	Este caderno reúne discursos e escritos do próprio Amílcar Cabral. O principal objetivo da publicação é preservar a palavra como símbolo da luta anticolonial e da resistência na Guiné-Bissau e em Cabo Verde. Os textos destacam que o assassinato de Cabral, em 1973, não foi um ato isolado, mas sim o reflexo da violência estrutural do colonialismo.
	Além disso, o caderno transmite uma clara mensagem política de solidariedade com os povos que Cabral representava. A obra é descrita como “uma arma nas nossas mãos”, sugerindo que os seus conteúdos devem ser usados como ferramentas de resistência política e de conscientização cívica — tanto nos territórios colonizados quanto na metrópole portuguesa.
	O conteúdo inclui discursos escritos por Cabral, que refletem o seu desejo de paz e progresso para os povos africanos. Ele afirma que, assim como todos os povos do mundo querem viver em paz, “nós também queremos construir o nosso progresso, como todos os povos do mundo.”
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 59

ID	51	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Spínola, António de. <i>Autodeterminação e democracia</i> . Lisboa: Agência-Geral do Ultramar, 1974. – 14 p.; 21 cm.	
Cota	946.9-5(042)"1974"	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	O ponto central do ideário apresentado nesta obra repousa sobre o conceito de autodeterminação, o qual o autor considera essencial definir de forma clara, a fim de evitar as interpretações especulativas que têm gerado perturbação e dúvida. Segundo Spínola, não se pode dissociar o conceito de autodeterminação do de democracia, uma vez que a autodeterminação não pode existir à margem das motivações democráticas. Da mesma forma, não é possível separar a autodeterminação da independência política, pois, em essência, um povo verdadeiramente independente é aquele que, de forma democrática e autodeterminada, escolhe e aprova as leis pelas quais deseja ser regido.	

	Essa é, portanto, a base conceitual sobre a qual se constrói a relação entre autodeterminação e democracia, conforme exposta no presente livro. A obra reproduz o discurso proferido pelo então Presidente da República por ocasião da tomada de posse dos governadores de Angola, Guiné e Moçambique, em um contexto de grande relevância política e histórica para os territórios ultramarinos portugueses.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	

Ficha de análise bibliográfica 60

ID	52	Ano	1974	Biblioteca	BGUÉ ☐	BPE ☒
-----------	----	------------	------	-------------------	-------------------------------	---

Referência bibliográfica	Manual político do P.A.I.G.C. – [Lisboa], 1974. – 119 p.; 21 cm.	
Cota	BPE	
Índice	Sim ☐	Não ☒
	Resumo	
Conteúdo	Resumo	
	A direção do nosso partido pretende colocar nas mãos dos camaradas um instrumento capaz de ampliar a compreensão de cada militante quanto aos problemas da nossa vida quotidiana e da nossa luta pela libertação nacional. O objetivo é também contribuir de forma significativa para o fortalecimento da consciência revolucionária de cada membro do partido.	
	Grande parte deste manual político baseia-se em intervenções de Amílcar Cabral, realizadas em diversos encontros e conferências internacionais, nas quais ele apresentou reflexões fundamentais sobre a situação económica da Guiné e de Cabo Verde. Nessas ocasiões, Cabral também abordou aspetos estruturais da economia portuguesa, de modo a permitir uma visão crítica e informada sobre o futuro económico tanto das colónias como da metrópole.	
	A posição do P.A.I.G.C. era clara, tanto no plano interno, no que diz respeito à mobilização e organização das massas populares, quanto no plano internacional, em relação aos interesses da África e da comunidade progressista mundial. O partido sempre pautou a sua ação pelos sagrados interesses do povo, defendendo a construção da paz, da justiça e da libertação dos povos oprimidos.	
	Uma das palavras de ordem do partido, escrita por Amílcar Cabral e amplamente divulgada no manual, reforça essa visão crítica e militante:	
	“Exigir aos responsáveis do nosso partido que se dediquem seriamente ao estudo, que se interessem pelas coisas e problemas da vida e da luta no seu especto fundamental, essencial, e não apenas nas suas aparências.”	

	O manual encerra-se com uma análise da 2ª Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (C.O.N.C.P.), realizada em outubro de 1965, na cidade de Dar és salam, capital da Tanzânia. Nessa conferência, destacou-se o discurso de Amílcar Cabral, no qual ele ressaltou a importância da unidade entre os povos dos territórios sob domínio colonial português. Cabral defendeu a construção de uma luta comum, bem estruturada e solidária entre os movimentos de libertação dos países lusófonos, com o objetivo de pôr fim ao jugo colonial imposto pelo império português.
	Elementos gráficos e pictóricos
Outras observações	